

Projeto Pedagógico de Curso

PPC

CURSO DE PSICOLOGIA

iospes
Instituto Esperança de Ensino Superior



Curso de Psicologia

Projeto Pedagógico de Curso

SANTARÉM - PARÁ
2024



Mantenedora
FUNDAÇÃO ESPERANÇA

CONSELHO DIRETOR - 2023/2027

Presidente – **Jocivan Pedroso**
Vice-Presidente – **Bruno Moura**
1º Secretário – **Ronaldo Santos**
2º Secretário – **Nelson Mota**
1º Tesoureiro – **Sinval Ferreira**
2º Tesoureiro – **Renato Dantas**

CONSELHO FISCAL – 2023/2027

Presidente: **Vânia Maia**
Vice-presidente: **Dênis Maia**
Secretário: **José Gilmar Pastana**

ASSEMBLEIA GERAL - 2020/2023

Presidente: **Emmanuel Silva**
Vice-presidente: **Jorge Hamad**

SUPERINTENDENTE
Fernando Ferreira do Valle



Mantida
INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR

Diretor
Paulo Marcelo Pedroso Pereira
Coordenadora do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico
Quézia Fragoso Xabregas
Coordenadora de Pós-graduação

Juliana Machado Pedroso Portela

Coordenadora de Extensão e Pesquisa

Mirna Brito Malcher Pedroso

Comissão Própria de Avaliação - CPA

Alberto Soares Evangelista (coordenador)

Bibliotecária

Lenil Cunha Pinto

Secretária Acadêmica

Sabrina Marques de Moraes

Núcleo Docente Estruturante

Edilmara Patrícia Rocha

Eloísa Amorim de Barros

Erick Rosa Pacheco

Maria das Dores Pinheiro

Nizianne Picanço

Thayanne Branches Pereira

Coordenadores de cursos

Administração e Ciências Contábeis: Anderson José Silva de Lima

Biomedicina: José Almir Moraes da Rocha

Pedagogia e Comunicação Social / Jornalismo: Ana Betânia Ferreira Araújo

Direito: Paula Sabrina Portela Pereira Corrêa

Enfermagem: Mirna Brito Malcher Pedroso

Estética e Cosmética e Fisioterapia: Marina Silva Nicolau Taketomi

Farmácia: Isabele de Azevedo Portela Almeida

Odontologia: Antônio Bruno Aguiar Azevedo

Psicologia: Erick Rosa Pacheco

Radiologia: Victor Fabrício Costa Printes

Redes de Computadores: Andrik Guimarães Ferreira

DOCENTES COLABORADORES

Edilmara Patrícia Rocha

Eloísa Amorim de Barros

Erick Rosa Pacheco

Juliana Portela

Maria das Dores Pinheiro

Maelly Larissa M. Pantoja

Melina Santos
Marijara Serique
Nizianne Picanço
Fernanda Camargo Silva
Thayanne Branches Pereira

COLABORAÇÃO TÉCNICA

Quézia Xabregas (NAAP)
Edilmara Assis (NAAP)

Sumário

1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO	11
1.1 Mantenedora e Mantida.....	11
1.2 Dados do Curso	11
1.3 Formas de acesso ao curso	11
1.4 Base Legal do curso.....	11
2 CONTEXTO REGIONAL E LOCAL	12
2.1 Estado do Pará	12
2.2 Município de Santarém.....	12
2.3 Contexto Educacional.....	13
3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA	14
3.1 Fundação Esperança	14
3.2 Frei Lucas Tupper – Fundador	15
4 CONTEXTO INSTITUCIONAL	16
4.1 Missão, Visão, Valores E Princípios	16
4.2 Objetivos Institucionais.....	17
4.3 Caracterização geral do IESPES.....	18
4.4 Justificativa e necessidade social do curso.....	19
5 HISTÓRICO DO CURSO DE PSICOLOGIA	21
6 OBJETIVOS DO CURSO	23
6.1 Geral	23
6.2 Específicos.....	23
7 PERFIL PROFISSIONAL, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	23
7.1 Perfil do Egresso.....	23
7.2 Competências e Habilidades	24
7.2.1 Competências e Habilidades Gerais	24
7.2.2 Competências e Habilidades Específicas para Atuação Profissional	25
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	28
8.1 Estrutura Curricular.....	28

8.2 Integração Entre os Cursos	30
9 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	31
9.1 Políticas de Qualificação e Oportunidades aos Docentes e Discentes	31
9.1.1 Qualificação Docente com Foco no Ensino	31
9.1.2 Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico – NAAP	31
9.1.3 Clínica de Psicologia	32
9.1.4 Ligas Acadêmicas de Psicologia e Grupos de Estudo	33
9.1.5 Bolsa de Iniciação Científica e Extensão.....	34
9.1.6 Atividades Extensionistas e Curricularização da Extensão	34
10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	35
10.1 Eixos Temáticos de Organização Curricular	35
11 MATRIZ CURRICULAR	39
11.1 Estrutura Curricular – Distribuição da carga horária e créditos por disciplina	39
12 CONTEÚDOS CURRICULARES E BIBLIOGRAFIAS	42
13 METODOLOGIA	82
14 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	83
15 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	84
15.1 Plantão Psicológico: Cuidando a Partir da formação.....	84
15.1.1 O Plantão Psicológico Enquanto Modalidade Clínico-Interventiva	86
15.1.2 O Plantão Psicológico como Experiência de Estágio e Cuidado na Graduação	89
15.2 Os Serviços-Escola de Psicologia	91
15.3 Programa Escuta Aqui.....	93
16 REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS EM PSICOLOGIA	94
17 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	94
18 PROGRAMAS DE APOIO AO DISCENTE.....	95
18.1 Programa de Apoio aos Alunos Carentes – Bolsa de Estudos	95
18.2 Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES)	95
18.3 Bolsa de Iniciação científica – Pesquisa e Extensão	96
18.4 Bolsa Monitoria.....	96

18.5 Programa de Valorização ao Egresso	96
18.5.1 Política do Egresso	96
18.6 Diretório Central de Estudantes – DCE.....	98
18.7 Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico – NAAP	98
18.8 Programa de Apoio ao Estudante com necessidades educacionais especiais.....	98
18.9 Incentivo às atividades complementares	99
18.10 Clínica de Psicologia.....	99
18.11 Programa Institucional de Educação para Direitos Humanos.....	99
19 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	99
20 GESTÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA	101
20.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	101
20.2 Atuação do Coordenador	101
20.3 Funcionamento do Colegiado	102
21 RESPONSABILIDADE SOCIAL E ACESSIBILIDADE	102
22 REGIMENTO INTERNO DO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA DO IESPES.....	103
TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO	143
ANEXO I - RESOLUÇÃO DO PROGRAMA DE APOIO AO ESTUDANTE COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.....	157
ANEXO II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	160
ANEXO III – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	162
ANEXO IV - NOTA TÉCNICA Nº 01 /2015 /IESPES	164
ANEXO V - REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	167
ANEXO VI - REGULAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO DE PSICOLOGIA DO IESPES	170

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA

1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

1.1 Mantenedora e Mantida

Mantenedora: FUNDAÇÃO ESPERANÇA / CNPJ: 054092220001-86

Endereço: Av. Coaracy Nunes, 3344, Caranazal – CEP: 68.040-100

Natureza Jurídica: Privada sem fins lucrativos

Mantida: INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR – IESPES

Endereço: Av. Coaracy Nunes, 3315, Caranazal – CEP: 68.040-100

Telefones: (93) 3529-1763/ (93) 99127-1611 / **site:** <https://www.IESPES.com.br/>

1.2 Dados do Curso

Denominação: Curso de Psicologia

Diploma: Bacharelado com Formação de Psicólogo e Psicóloga

Coordenação do Curso: Erick Rosa Pacheco

Vagas anuais: 100 / **Regime de Oferta:** Duas Entradas Semestrais

Regime de matrícula: Periodicidade Letiva Semestral

Turnos de funcionamento: Diurno e Noturno

Carga horária total obrigatória: 4.000 horas

Prazo de integralização: Mínimo 10 / Máximo 15 Semestres

1.3 Formas de acesso ao curso

Para matricular-se no curso de Bacharelado em Psicologia do IESPES, o (a) candidato (a) deverá:

- 1) Ter concluído o Ensino Médio em instituições reconhecidas pelo Ministério da Educação;
- 2) Ter sido convocado (a) a matricular-se, após selecionado(a) por um dos seguintes processos, de acordo com as normas do IESPES, definidas em edital próprio:

- Processo Seletivo periódico, sendo dois a cada semestre;
- Nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio;
- Solicitação de vaga, caso seja portador(a) de diploma de nível superior;
- Transferência externa;
- Por meio de transferência interna.

1.4 Base Legal do curso

O Curso tem como base a Lei nº 9.394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a base na Resolução CES/CNE nº 08/2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia), e a Resolução CNE/CES Nº 1, de 11 de outubro de 2023.

A Resolução nº 2, de 19 de abril de 2021, que altera o art. 5º da Resolução CNE/CES nº 5/2018, a Resolução CES/CNE Nº 2/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial e na Resolução CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências, o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

E, o Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para pessoas com deficiência; a Lei nº 9.795/1999 e no Decreto nº 4.281/2002, que estabelecem as políticas de Educação Ambiental; a Resolução CNE/CP nº 01/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e a Resolução CNE/CP nº 01/2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

2 CONTEXTO REGIONAL E LOCAL

2.1 Estado do Pará

O Pará é uma das 27 unidades federativas do Brasil. É o segundo maior Estado do país com uma extensão de 1.245.870,798 km², dividido em 144 municípios. O Estado é o mais populoso da região norte, contando com uma população de aproximadamente 8.120.131 habitantes (Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/>, 2022). Segundo dados do Banco Central do Brasil (disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pec/boletimregional/port/2013/07/br201307b2p.pdf>, 2019), as principais atividades da economia do Pará são a indústria extrativa, a prestação de serviços via administração pública e o comércio. Na indústria extrativa destacam-se os itens minério de ferro, alumínio (bauxita), madeira, carvão vegetal e lenha, açaí, castanha-do-pará e palmito. No âmbito da atividade agrícola, o estado é o maior produtor brasileiro de dendê, mandioca e pimenta-do-reino, e o segundo mais importante de abacaxi, destacando-se, ainda, os cultivos de arroz, juta, feijão, milho e coco-da-baía. O Pará possui o maior rebanho de bubalinos do Brasil e um dos maiores de bovinos. A agricultura também se faz presente, desde a década de 1960, ao longo da Rodovia Transamazônica (BR-230).

Além da população indígena e da população africana que foi escravizada neste território, o Pará teve um elevado número de imigrantes portugueses, espanhóis e japoneses. Estes povos têm suas trajetórias contadas em um espaço permanente, a “Sala Vicente Salles” do “Memorial dos Povos”, situado em Belém. A maioria da população se autodenomina parda, devido à grande herança genética indígena e africana. Em Santarém, houve intensa imigração da população cearense para o trabalho agrícola, na década de 50.

2.2 Município de Santarém

Santarém é o segundo município mais importante do Pará e o principal centro financeiro e econômico do Oeste do estado. É sede da Região Metropolitana de Santarém, que inclui

também os municípios de Mojuí dos Campos e Belterra. Pertence à mesorregião do Baixo Amazonas e a microrregião de Santarém. Situa-se na confluência dos rios Tapajós e Amazonas. Localizada a cerca de 800 km das metrópoles da Amazônia (Manaus e Belém), ficou conhecida poeticamente como "Pérola do Tapajós".

A história de Santarém remonta a um grande processo de imigrações que deixou diversas heranças culturais que, unidas, formam a identidade do município e do povo santareno. A cidade foi fundada no dia 22 de junho de 1661 pelo padre português João Felipe Bettendorf durante missões jesuítas na região. Em dados encontrados no site da Câmara Municipal de Santarém (<https://santarem.pa.leg.br/o-municipio/>), no dia 14 de março de 1758, o local foi elevado à categoria de vila pelo governador da Província Grão Pará, capitão-geral Francisco Xavier de Mendonça Furtado, recebendo o nome de Santarém. Em viagem ao Rio Tapajós, ele instalou as vilas de Alter do Chão, onde era a aldeia dos Boraris; Boim, onde era aldeia dos Tupinambás; Vila Franca, onde era aldeia dos Arapiuns e Cumarús; e Pinhel, onde era Aldeia dos Matapuz. Assim, pode-se entender a grande influência indígena até os dias atuais na região.

Em 2022, a população foi estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 331.942 habitantes, sendo o terceiro município mais populoso do estado do Pará (atrás dos municípios de Belém e Ananindeua), o sétimo mais populoso do norte do Brasil e o 83º do país. Ocupa uma área territorial de 17.898,389 km².

Segundo dados de 2021, possui um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$20.725,66, ligado principalmente ao setor de serviços e comércio, mas também ao extrativismo e à indústria. É o sétimo município com maior PIB do estado (disponível em <http://www.santarem.pa.gov.br>).

2.3 Contexto Educacional

O Censo da Educação Superior de 2022 registrou 2.595 IES no país. Com relação ao ensino presencial de graduação, foi registrado o funcionamento de 44.951 cursos em todo o Brasil. Do mesmo modo que nos anos anteriores, as IES privadas foram responsáveis pela oferta do maior número de cursos em 2022. Do total de IES do Brasil, 73 IES estão no Estado do Pará na modalidade de oferta de cursos presenciais e 64 na modalidade EAD (Educação a distância). As principais instalações educacionais do país estão concentradas nas capitais brasileiras.

Diante deste cenário, onde a grande maioria das IES do Estado é proveniente da iniciativa privada, e ainda, a fim de garantir formação de pessoal qualificado para atender as demandas necessárias para o desenvolvimento da região, percebemos que existe uma nova realidade organizacional que caracteriza a necessidade de criação de cursos que estejam pautados na qualificação técnica, crítica, humanista e reflexiva, de modo a suprir distintos níveis de desenvolvimento da sociedade, estimulando a capacidade criadora, a iniciativa de ação, a inovação produtiva, o cuidado com a saúde, o empreendedorismo responsável e o compromisso social que esteja em consonância com a sustentabilidade, que acompanhe o crescimento dos setores produtivos, sempre priorizando o pensamento sustentável.

Assim, a proposição acadêmica dos cursos ofertados pelo IESPES enfatiza estes objetivos, legitimando nossa missão de “contribuir para o desenvolvimento da região amazônica, articulando um saber comprometido com a justiça, a solidariedade e contribuindo

para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanista crítica e reflexiva”, notadamente em Santarém, no Estado do Pará, região Norte do país.

Ademais dos dados apresentados, Santarém conta ainda com 838 escolas entre públicas e privadas no município, dentre elas 377 são de ensino infantil, 419 de ensino fundamental e 42 ensino médio. A Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento (SEMDE), contabilizou 16 instituições de ensino superior, com 69 cursos, incluindo os semipresenciais, no Município de Santarém, Oeste do Pará. O resultado do estudo aponta a cidade como Polo universitário na região oeste, sendo o segundo município do Pará com maior número de universidades, ficando atrás apenas da capital Belém e seguida do município de Marabá, que é a terceira

Ainda existem também cursos profissionalizantes promovidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e empresas da área de informática.

3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA

3.1 Fundação Esperança

A Fundação Esperança é uma instituição sem fins lucrativos que atua na Amazônia, contribuindo com o desenvolvimento regional e valorizando a vida. Uma iniciativa pioneira de saúde e educação que consolida projetos junto às populações de Santarém e municípios circunvizinhos. O trabalho iniciou em 1970, com ações de saúde voltadas à vacinação de crianças em comunidades rurais de Santarém, lugares onde havia o registro de alto índice de mortalidade infantil. O projeto foi iniciado por Frei Lucas Tupper, um médico e frade franciscano vindo dos Estados Unidos, que contou com a participação de voluntários, profissionais de saúde vindos dos Estados Unidos, de outras partes do Brasil e de Santarém.

Um forte apoio veio da própria família do Frei que ajudou na captação de recursos financeiros e humanos para o atendimento em saúde na Amazônia, além da corresponsabilidade assumida pela Igreja Católica local. Em pouco tempo, o sonho do frade foi compartilhado por outros e se efetivou na consolidação de uma entidade juridicamente constituída. Na época, o bispo da Prelazia de Santarém, Dom Tiago Ryan, apostou no sonho e cedeu uma área de terra da Igreja para a construção da que ficou conhecida como ‘Clínica dos Pobres’, hoje a sede da Fundação Esperança, mantenedora do IESPES.

Iniciada como organização, em 1972, a Fundação Esperança só foi registrada em cartório em 12 de dezembro de 1977, tendo como instituições fundadoras: a Prelazia de Santarém, a Sociedade dos Padres Franciscanos Missionários do Rio Tapajós e a Esperança *Incorporated*, organização criada nos Estados Unidos por amigos e familiares de Frei Lucas, com sede em Phoenix. Desde o início, a Fundação Esperança foi administrada por representantes da sociedade que decidiram manter vivo o desejo de promover a vida e garantir dignidade aos que mais precisam. O primeiro grande empreendimento da Fundação Esperança foi a ‘Clínica dos Pobres’.

O espaço era usado para prestar os serviços na área da saúde, que iam se expandindo de acordo com a necessidade dos pacientes, sendo, inclusive, local de cirurgias ortopédicas e labiais em jornadas que contavam com a participação de médicos voluntários. O cuidado com crianças e mulheres também esteve presente nas ações, resultando em programas de atendimento como o Centro da Criança e o Programa da Saúde da Mulher. Com o tempo, os serviços oferecidos pela Fundação Esperança foram se expandindo. A pequena clínica foi transformada em uma unidade que, nos dias atuais, oferece diversas especialidades médicas, odontológicas, além de exames laboratoriais. São serviços de qualidade e com preços acessíveis à população.

Os novos olhares dos grupos gestores da Fundação Esperança levaram a instituição a trilhar o caminho da educação, atuando na formação profissionalizante e na formação superior. A missão educacional levou à criação do Centro de Educação Profissional Esperança (CEPES), inicialmente denominado Centro Técnico Vocacional, em 1996, e do IESPES, em 2001.

3.2 Frei Lucas Tupper – Fundador

James Tupper era um jovem oficial, recém-formado em medicina, quando sentiu o chamado para a vida religiosa. Seu amor franciscano brotou quando, em missões militares pela América do Sul, deparou-se com a pobreza extrema. Na ocasião, verificou que existiam famílias morando em barracas construídas em ilhas de lixo e com esgoto a céu aberto. Tal realidade impulsionou o jovem médico a seguir a vocação sacerdotal, na ordem religiosa franciscana, adotando o Brasil como sua terra de missão. Primeiro passou por Salvador (BA) para estudar Teologia e aprimorar o Português. Lá, cuidava de doentes nas favelas.

No ano de 1969, visitou Santarém, onde se encantou com a “pérola do Tapajós” (apelido dado para a cidade de Santarém), local onde os rios Amazonas e Tapajós se encontram. Nestas terras amazônicas, conheceu a vida de ribeirinhos, moradores do planalto e das periferias do município. Neste período, viajou de comunidade em comunidade de barco, bicicleta, moto, jipe e a pé. Descobriu que, na Amazônia, doenças como queimaduras, picadas de cobra, apendicite e outras emergências médicas que poderiam ser tratadas facilmente na cidade, eram, muitas vezes, fatais.

O pouco acesso das pessoas aos serviços de saúde sensibilizou Tupper que, após enfrentar situações extremas de isolamento, falta de recursos médicos e mortes, principalmente de crianças, voltou para os Estados Unidos decidido a cuidar de vidas. Então, após sua ordenação sacerdotal, em sete de dezembro de 1969, escolheu adotar o nome de Lucas, o apóstolo de Jesus reconhecido como médico.

Após o ordenamento, voltou a Santarém, em 1970, e, fortalecido pela ajuda de seus familiares e amigos, trouxe recursos que o ajudaram a iniciar seu trabalho com o programa de imunização junto às populações carentes das periferias e comunidades rurais.

A campanha nos Estados Unidos ficou fortalecida com a criação de uma organização não-governamental que conseguia captar recursos para as ações de saúde em Santarém, a Esperança *Incorporated*, que existe até os dias atuais, atuando com o compromisso de apoiar comunidades carentes, hoje direcionando suas ações para outros países.

Em dois anos de atuação, a ação coordenada por Frei Lucas imunizou mais de 71 mil habitantes da Amazônia contra doenças que afligiam a população. Em suas caminhadas pelas

comunidades da floresta amazônica, também desenvolveu ações na área da saúde bucal, considerando que a maioria das pessoas não tinham acesso à escova de dente e nem a dentistas.

Sonhando cada vez mais alto, levou a seus familiares e amigos a preocupação com o isolamento das pessoas em comunidades mais distantes. Daí nasceu a ideia de se levar um hospital até essas pessoas. Com uma doação de 15 mil dólares, no final de 1971, foi adquirida uma balsa, transformada em um hospital flutuante, que levava esperança aos lugares mais distantes com acesso pelos rios.

Durante anos, o Barco Esperança era a principal referência de saúde para as populações amazônicas, sendo espaço de consultas e até cirurgias nas jornadas cirúrgicas. Voluntários de várias partes do Brasil e dos Estados Unidos passavam semanas navegando pelos rios da Amazônia, transformando vidas.

Em 1972, com apoio da Igreja Católica de Santarém, na pessoa de outro norte-americano, Dom Tiago Ryan, e de trabalhadores voluntários, foi erguida a ‘Clínica dos Pobres’, que se tornou um ‘posto de vida’ dos que necessitavam de cuidados médicos, mais tarde se tornando a Clínica Esperança.

Em 1976, Frei Lucas voltou aos Estados Unidos para novas especializações na medicina, e, precocemente, morreu em 18 de setembro de 1978, aos 45 anos, vítima de um acidente de trânsito. Ele partiu, mas deixou sua semente plantada e sendo muito bem cuidada pelos que continuaram seu legado na instituição.

4 CONTEXTO INSTITUCIONAL

O IESPES, localizado no município de Santarém (PA) foi credenciado pela Portaria MEC nº 476, de 15/03/2001, publicada no D.O.U de 20/03/2001 e reconhecido pela Portaria MEC nº 291, de 23/03/2015, publicada no D.O.U de 24/03/2015 e, recentemente, obteve novo reconhecimento por meio da Portaria MEC nº 2.134, de 11/12/2019, publicada no D.O.U de 12/12/2019. É mantido pela Fundação Esperança (Cód.: 1098), fundada em 12/12/1984 pela Sociedade dos Padres Franciscanos Missionários do Rio Tapajós, com sede no município de Santarém (PA), com caráter de direito privado sem fins lucrativos, associação de utilidade pública.

O IESPES tem como ideário:

4.1 Missão, Visão, Valores E Princípios

- **MISSÃO:** Formar profissionais éticos e competentes para atuarem no mercado de trabalho, articulando um saber comprometido com a justiça social e a solidariedade, que contribua efetivamente para o exercício pleno da cidadania e para o desenvolvimento da região Amazônica mediante formação humanista, crítica e reflexiva.

- **VISÃO:** Ser uma Instituição de Educação Superior de referência na região norte, com foco na interdisciplinaridade e empreendedorismo, na busca da formação cidadã e profissional dos alunos, funcionando com profissionais qualificados, infraestrutura adequada e modelos pedagógicos críticos e ativos, visando contribuir para a melhoria da Educação Nacional e para o desenvolvimento sustentável da região Amazônica e do País.
- **VALORES:** Ética; Competência; Universalidade do Conhecimento e Fomento à Interdisciplinaridade; Planejamento e Avaliação como Princípios Orientadores da Prática Institucional; Inclusão Social; Qualidade; Responsabilidade Socioambiental; Educação Transformadora e Gestão Democrática e Participativa.
- **PRINCÍPIOS:** A contribuição da IES para a formação integral do ser humano pressupõe o respeito ao indivíduo, às suas características, à cultura e necessidades, resgatando sua consciência reflexiva e com aspiração ao valor transcendente, capaz de superar-se, compreendendo a sua importância no coletivo.
 - As ações acadêmicas têm por princípios:
 - a) a comunicação ampla e irrestrita das informações inerentes aos processos associados à Instituição, priorizando a clareza e a transparência das informações;
 - b) o processo de aquisição, produção e difusão de conhecimento como um contínuo inerente à aprendizagem;
 - c) a ética como referência e prática institucional;
 - d) a qualidade, como objetivo e ação prática associada a todos os processos organizacionais.

4.2 Objetivos Institucionais

Objetivos institucionais para o período de vigência do PDI – 2023 à 2027.

Objetivo Geral

Promover a educação integral do ser humano, por meio do Ensino, da Extensão e da Investigação Científica, nas diversas áreas de conhecimento, visando à formação acadêmica e profissional de qualidade, em consonância com as exigências do Século XXI, incorporando inovações científicas e tecnológicas, que contribuam para o desenvolvimento socioambiental, econômico, político e cultural do Município de Santarém, do Estado do Pará, da Região Norte e do País.

Objetivos Específicos

- Promover a formação integral do ser humano, por meio dos seus diversos cursos superiores, estimulando a produção cultural e o desenvolvimento do senso crítico e do pensamento reflexivo;
- Qualificar profissionais, nas diversas áreas de conhecimento, aptos para a inserção nos setores produtivos da sociedade civil, que possam contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e sua formação contínua;
- Otimizar ações que ampliem a interface da educação superior com a sociedade civil, visando à difusão dos conhecimentos naquela produzidos;
- Estimular a iniciação à pesquisa, buscando o desenvolvimento do saber científico, com base numa visão integral do ser humano e do meio em que está inserido;
- Promover a educação superior contextualizada com a Região Amazônica, objetivando o seu desenvolvimento e sua melhor inserção no contexto nacional, sem perder a perspectiva da universalidade do conhecimento;
- Formar, em cursos de graduação presenciais e/ou a distância, profissionais e especialistas de nível superior, compromissados com a realidade e com a solução dos problemas nacionais e da região de sua influência;
- Estimular a iniciação científica e as atividades criadoras;
- Estender o ensino à comunidade, mediante atividades de extensão e de prestação de serviços;
- Promover o intercâmbio e a cooperação com instituições dos diversos graus e níveis educacionais, tendo em vista o desenvolvimento da educação, da cultura, das artes, das ciências e da tecnologia;
- Participar no desenvolvimento socioeconômico do país e, em particular, da região amazônica, como organismo de consulta, assessoramento e prestação de serviços, em assuntos relativos aos diversos campos do saber;
- Promover programas e cursos de pós-graduação, de atualização, de extensão, nas modalidades presencial e a distância;
- Promover a educação cidadã sob os princípios da liberdade, da fraternidade e da solidariedade humana;
- Estimular a criação artística, as manifestações culturais e as práticas desportivas.

Para o cumprimento de seus objetivos, o IESPES poderá assinar convênios, acordos, contratos e protocolos, por intermédio da Mantenedora, com Entidades Nacionais e Internacionais.

4.3 Caracterização geral do IESPES

O IESPES possui Índice Geral de Cursos (IGC) 3 (INEP, 2021) e Conceito Institucional (CI) 4 (INEP, 2019), e oferta cursos de graduação de Bacharelado, Licenciatura e Cursos Superiores de Tecnologia, além de cursos de extensão e de pós-graduação *Lato Sensu*. Desenvolve, também, atividades de iniciação científica, de pesquisa e de extensão.

Os cursos de graduação em atividade, com formação de turmas, são: Bacharelados em Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social – Jornalismo, Direito, Enfermagem, Farmácia, Psicologia, Fisioterapia, Odontologia e Biomedicina; Licenciatura em Pedagogia e Cursos Superiores de Tecnologia em Redes de Computadores, Radiologia e Estética e Cosmética; além de diversos cursos de pós-graduação na área de saúde, negócios e tecnologia e ciências humanas e sociais.

O principal evento científico institucional são a Jornada Científica e Tecnológica e que são realizados para homenagear o aniversário institucional, que ocorre no mês de maio. A edição da Jornada Científica de 2020 ocorreu de forma virtual, em virtude da pandemia da Covid-19. A Jornada científica em 2023 ocorreu no segundo semestre do ano, em outubro, contando sempre com o objetivo de compartilhar saberes com a comunidade com a socialização de resultados de pesquisas e trabalhos de extensão desenvolvidos no meio acadêmico de inúmeras instituições de ensino da região, apresentando e discutindo propostas de soluções tecnológicas na pesquisa científica nas diversas áreas do conhecimento.

Além da missão, o IESPES preserva como princípios gerais: a) ética e comprometimento com a qualidade; b) universalidade do conhecimento e fomento da interdisciplinaridade; c) contextualização e compromisso social; d) planejamento e avaliação como princípio orientador da prática institucional; e gestão democrática.

O IESPES está em constante dinâmica educacional renovadora para participação no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tanto no âmbito Institucional como no de Cursos Superiores e nos eventos de Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

4.4 Justificativa e necessidade social do curso

O IESPES está inserido no município de Santarém, localizado na Região do Baixo Amazonas, no Estado do Pará. O Estado do Pará, situado no centro da Região Norte, conta com 1.245.870,704 km² de extensão, representa 16,66% do território brasileiro e 26% da Amazônia. Cortado pela linha do Equador no seu extremo norte é dividido em 143 municípios, onde vivem aproximadamente 8.120.131 de pessoas.

Os municípios mais importantes do Estado são: Belém (capital do Estado), Santarém, Marabá, Altamira, Castanhal e Abaetetuba. A economia do Estado do Pará, tradicionalmente calcada no extrativismo, sofreu a primeira grande mudança na década de 70, com a política de

incentivos fiscais definida pelo Governo Federal para estimular o desenvolvimento da Amazônia, que resultou na implantação de vários projetos industriais, agrícolas e pecuários.

Outra grande mudança no perfil da economia paraense começou a se desenhar em meados da década de 90, mais precisamente em 1995, quando o Governo do Pará, além de adotar mecanismos de incentivo à implantação de novos projetos produtivos, passou a trabalhar a mudança da base produtiva do Estado. Estas mudanças foram realizadas a partir das suas áreas vocacionais, de modo a garantir um desenvolvimento econômico e social efetivo e permanente. A nova base produtiva do Pará está assim calcada em três grandes áreas: agroindústria, verticalização da produção mineral e turismo.

A economia do Pará baseia-se no extrativismo mineral (ferro, bauxita, manganês, calcário, ouro, estanho) e vegetal (madeira), na agricultura, na pecuária, na indústria e no turismo. A mineração é atividade preponderante na região sudeste do Estado, sendo Parauapebas a principal cidade produtora. A atividade pecuária - com um rebanho calculado em mais de 14 milhões de cabeças de bovinos – está mais presente no Sudeste; já a agricultura é mais intensa no Nordeste. O Pará é o maior produtor de pimenta-do-reino do Brasil e está entre os primeiros na produção de coco da Bahia e banana. São Félix do Xingu é o município com maior produção de banana do País.

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE¹ (2017), a cidade de Santarém possui área da unidade territorial de 17.898, 389 Km², com população estimada em 2022 de 331.942.

A cidade de Santarém, por sua vez, em seu contexto é o principal centro urbano, financeiro, comercial e cultural do Oeste do Estado do Pará. A cidade é uma das mais antigas da região amazônica e se constituiu como uma das mais importantes também. Cidade do interior com características de cidade grande é a sede da Região Metropolitana de Santarém, o segundo maior aglomerado urbano do Pará.

E seus números comprovam essa grandeza. Compreende o 3º município mais populoso do Pará, o 7º de toda a região norte e o 83º do Brasil. Abriga mais de 331 mil pessoas, de acordo com o censo feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022. Segundo dados de 2021, possui um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 20.725,66, ligado principalmente ao setor de serviços e comércio, mas também ao extrativismo e à indústria. É o sétimo município com maior PIB do Estado (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTARÉM, 2022).

¹ Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisa, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas de população residente com data de referência de 2022.

Os (as) egressos (as) do Curso de Psicologia são em grande parte absorvidos (as) pelo mercado de trabalho estadual e regional, seja pelos espaços de atuação clínica, quanto os demais campos de trabalho, como: Equipamentos de Políticas Públicas Municipais, Estaduais e Federais (CRAS, CREAS, CAPS Ad III, CAPS II, CAPS I, Centro POP, Unidades Básicas de Saúde, e outros), órgãos públicos, privados e sociedade civil organizada, escolas, hospitais, avaliação psicológica, e outros espaços de atuação do(a) psicólogo(a). Assim, sendo o Curso de Psicologia do IESPES, o primeiro da região Oeste do Pará, em seus quinze (15) anos de história já formou e entregou ao mercado de trabalho mais de 780 profissionais psicólogos(as) qualificados(as) e aptos(as) para atuarem até o ano de 2024.1.

5 HISTÓRICO DO CURSO DE PSICOLOGIA

O Curso de Psicologia do IESPES, ministrado no município de Santarém, Estado do Pará, foi concebido com base na Resolução CES/CNE nº 08/2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia), e em adaptação a atual Resolução CNE/CES Nº 1, de 11 de outubro de 2023, que tem o prazo de 02 anos para finalização de sua implantação, e na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

O curso é reconhecido pela Portaria 215, de 31 de outubro de 2012, com sua 1ª Renovação de Reconhecimento pela Portaria 705, de 18 de dezembro de 2013, publicada no DOU em 19 de dezembro de 2013. Sendo a 2ª Renovação de Reconhecimento pela Portaria 271, de 3 de abril de 2017, publicada em 4 de abril de 2017. 3ª Renovação de Reconhecimento pela Portaria 387, de 13 de agosto de 2024, publicada em 14 de agosto de 2024.

Tem como propósito oferecer uma formação geral, sólida e integral na área da Psicologia. As atividades estão comprometidas com uma análise de diferentes sistemas psicológicos, que oferece uma apreensão reflexiva das questões científicas e sociais. O objetivo principal é a formação de um profissional adaptável e com suficiente autonomia intelectual, capacitado para continuar a buscar conhecimentos após a graduação e comprometido com as transformações sociais da região.

Para tanto, o Curso de Psicologia do IESPES propõe uma ruptura com as concepções tradicionais do ensino e, com as formas acadêmicas desvinculadas da práxis do fazer psicológico. As linhas de trabalho estão centradas na valorização do processo de ensino-aprendizagem que estimule uma postura dinâmica e crítica dos(as) alunos (as), assim como na utilização de ferramentas de ensino que contribuam para a implementação de um processo de ensino-aprendizagem emancipatório, que permita a abertura de espaços para a reflexão e a construção do conhecimento.

A sala de aula deixa de se constituir em ponto único de convergência do ensino, transformando-se em ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem; e o uso de metodologias que estimulem a autonomia intelectual e que busquem a efetiva participação do(a) aluno(a) no processo de ensino-aprendizagem, torna-se condição necessária para o desenvolvimento da proposta.

É evitada a relação na qual o(a) aluno(a) coloca-se no processo de formação em uma posição de expectador(a). A proposta procura ultrapassar essa expectativa levando os alunos(as) a conhecer não apenas a teoria, mas dialogando e questionando a produção científica. Isso instiga a busca, criando oportunidades de enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem, abrindo espaço para pesquisa e extensão.

Adicionalmente, o Curso de Psicologia do IESPES assume como compromisso uma formação baseada nos seguintes princípios:

- Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia;
- Compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais;
- Reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;
- Compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;
- Atuação em diferentes contextos considerando as necessidades sociais, os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- Respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações na área da Psicologia;
- Aprimoramento e capacitação contínuos.

Considerando as particularidades regionais, o Curso de Psicologia do IESPES busca preparar um profissional comprometido com a comunidade, capaz de propor, principalmente, ações preventivas e de promoção da saúde mental nos variados campos de atuação, e, ações de caráter interventivo. Essa preocupação se traduz principalmente através da possibilidade de cursar as ênfases oferecidas ao aluno: Psicologia Social /Comunitária e Psicologia Clínica. Assim, o Curso prevê a existência de um núcleo comum, em que serão desenvolvidas as

competências e habilidades gerais que darão suporte àquelas específicas da ênfase escolhida pelo(a) aluno(a).

6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Geral

O Curso de Psicologia do IESPES tem como objetivo geral oferecer uma formação geral, sólida e integral na área da Psicologia, comprometido com as transformações sociais da região.

6.2 Específicos

O Curso de Psicologia do IESPES tem como objetivos específicos:

- formar psicólogos (as) aptos ao exercício profissional, para a inserção em diversos campos de atuação;
- despertar a consciência de valorização da categoria profissional do psicólogo;
- possibilitar integração entre o ensino e a prática profissional;
- fomentar as práticas de pesquisa e extensão, articulando os resultados do conhecimento produzido pelas pesquisas e aqueles derivados da interface com a sociedade, com os conteúdos das disciplinas previstas na matriz curricular;
- estimular a busca de aperfeiçoamento profissional e cultural, integrando os conhecimentos adquiridos.

7 PERFIL PROFISSIONAL, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

7.1 Perfil do Egresso

O profissional do Curso de Psicologia do IESPES caracterizar-se por uma formação geral, sólida e integral, apto a:

- Ser inserido profissionalmente nos diversos níveis de atenção à saúde, atuando em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- Atuar multi, inter e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- Contribuir para o bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas-deontológicas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

- Elaborar criticamente o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do(a) psicólogo(a), sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;
- Desenvolver o senso crítico, investigador e conquistar autonomia pessoal e intelectual necessária para empreender contínua formação na sua práxis profissional;
- Desenvolver e executar projetos que contribuam na produção do conhecimento, socializando o saber científico produzido;
- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
- Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- Manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais e o público em geral;
- Encaminhar o(a) cliente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- Desenvolver atividades de socialização do saber técnico-científico na sua área de atuação, através de aulas, palestras e conferências, além de acompanhar e incorporar inovações tecnológicas pertinentes à sua práxis profissional.

7.2 Competências e Habilidades

7.2.1 Competências e Habilidades Gerais

O Curso de Psicologia do IESPES visa dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício profissional, com base Art. 4º da Resolução nº 8, de 7 de maio de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, ao qual preconiza que a formação em Psicologia tem por objetivos gerais dotar o(a) profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- **Atenção à saúde:** os (as) profissionais devem estar aptos(as) a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em

nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;

- **Tomada de decisões:** o trabalho dos(as) profissionais devem estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

- **Comunicação:** os(as) profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles(as) confiadas, na interação com outros(as) profissionais de saúde e o público em geral;

- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os(as) profissionais deverão estar aptos(as) a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;

- **Administração e gerenciamento:** os(as) profissionais devem estar aptos(as) a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos(as) a serem empreendedores(as), gestores(as), empregadores(as) ou lideranças na equipe de trabalho;

- **Educação permanente:** os(as) profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

7.2.2 Competências e Habilidades Específicas para Atuação Profissional

Por meio do seu núcleo básico, o Curso de Psicologia do IESPES visa garantir ao profissional um domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais, e na promoção da qualidade de vida. De acordo com a Resolução CES/CNE nº 08/2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia) são:

- Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;

- Identificar as necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população;
- Formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta, e análise de dados em projetos de pesquisa;
- Utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;
- Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- Manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;
- Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- Atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- Desenvolver habilidade ética na prática acadêmica e profissional.

As competências a serem desenvolvidas no núcleo básico de formação do Curso de Psicologia do IESPES sustentam-se nas seguintes habilidades:

- Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;
- Utilizar as diversas metodologias de investigação científica;
- Descrever relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;
- Analisar as manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos.

Considerando as particularidades regionais, o Curso de Psicologia do IESPES busca preparar um profissional comprometido com a comunidade, capaz de propor, principalmente,

ações preventivas e de promoção da saúde mental nos variados campos de atuação, e, ações de caráter interventivo.

Assim, conforme Resolução CES/CNE nº 08/2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia), em seu inciso de § 3º reforçar que instituição deverá oferecer, pelo menos, duas ênfases curriculares, considerando as demandas sociais contemporâneas ou potenciais, assim como as características da instituição e da região em que está situada. que assegurem possibilidade de escolha por parte do(a) aluno(a).

E no parágrafo 4º, destaca que o projeto de curso deve disponibilizar pré-requisitos que permitam ao(a) discente cursar as ênfases propostas. Com base neste contexto, o Curso de Psicologia do IESPES disponibiliza duas ênfases: a ênfase I, em Psicologia Social/Comunitária, e ênfase II, em Psicologia Clínica.

A ênfase I, em Psicologia Social/Comunitária, articula-se com os processos de prevenção e promoção da saúde, voltando-se para o desenvolvimento destes aspectos junto a comunidades, grupos ou instituições. Estimula os processos de organização e autogestão dos mesmos, visando ações de caráter preventivo. As competências específicas previstas são as seguintes:

- Desenvolver estratégias de intervenção a partir da constatação de fenômenos de ordem psicológica, de forma coerente com referenciais teóricos e características da população;
- Formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, em especial junto a organizações, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta, e análise de dados em projetos de pesquisa;
- Identificar fenômenos psicológicos característicos da região em que o curso está inserido, considerando a característica miscigenada da população local, relacionando-os com o conhecimento psicológico constituído;
- Utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;
- Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de comunidades, de grupos e de organizações;
- Manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;
- Atuar inter e multiprofissionalmente sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- Atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, especialmente de caráter preventivo;

- Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, inclusive materiais de divulgação.

A ênfase II, em Psicologia Clínica, propõe concentração em competências para atuação profissional com referenciais teóricos coerentes e fundamentados nos princípios científicos e éticos nos processos clínicos, tais como psicodiagnósticos e psicoterapias, nos diferentes contextos em que se apresentam. Espera-se que o(a) aluno o(a) desenvolva as seguintes competências específicas:

- Utilizar técnica adequada para a coleta de dados relativos à avaliação clínica, considerando sua pertinência;
- Identificar situações de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos, considerando especialmente os problemas de ordem regional;
- Identificar fenômenos psicológicos característicos da região em que o curso está inserido, considerando a característica da população local, relacionando-os com o conhecimento psicológico constituído;
- Realizar orientação profissional, diagnóstico e avaliação psicológica de processos cognitivos, habilidades e competências do indivíduo;
- Atuar em equipes inter e multiprofissionais, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar, sabendo delimitar seu campo de atuação;
- Atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou psicoterapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, para as diversas finalidades, inclusive jurídicas;
- Produzir pesquisas a partir da prática profissional.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1 Estrutura Curricular

A proposta curricular está organizada em sistema semestral, distribuído em 5 anos consecutivos de 10 semestres, totalizando **4.200 horas**.

O núcleo básico é composto por um conjunto de disciplinas e estágios que se distribuem ao longo de todos os semestres. Assim, mostra-se que as ênfases curriculares não constituem

um momento estaque do processo de formação discente, articulando-se progressivamente com a própria formação básica.

O núcleo básico tem por finalidade explicitar os fundamentos epistemológicos e históricos, os fundamentos teórico-metodológicos, os procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, os fenômenos e processos psicológicos, as interfaces com campos afins do conhecimento e as práticas profissionais, garantindo a assimilação de conhecimentos já sedimentados no campo da Psicologia, assim destacados:

- Os conteúdos relacionados aos fundamentos epistemológicos e históricos permitem ao discente o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia;

- Os fundamentos teórico-metodológicos garantem a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;

- Os procedimentos para a investigação científica e a prática profissional objetivam garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção, quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;

- Os fenômenos e processos psicológicos, que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, propiciam um amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente;

- As interfaces com campos afins do conhecimento demarcam a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico de forma a percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos;

- Por fim, as práticas profissionais, voltadas para assegurar o núcleo básico de competências, permitem a atuação profissional e inserção do aluno em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

No nono semestre é iniciada a oferta das disciplinas que definem as ênfases curriculares oferecidas: ênfase I em Psicologia Social / Comunitária e ênfase II em Psicologia Clínica. Cada aluno deverá cursar as duas ênfases, com as disciplinas específicas previstas para cada semestre.

Seguindo orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia (Resolução CES/CNE nº 08/2004), as ênfases são suficientemente abrangentes, pois

não constituem especializações, mas visam assegurar o respeito às singularidades institucionais, às vocações específicas e ao contexto regional, atendendo à abertura proposta pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Nesse sentido, as ênfases propostas configuram oportunidades de aprofundamento de estudos que permitam ao egresso lidar com a diversidade de problemas e contextos possíveis de atuação do psicólogo, amparado por um sólido suporte científico e técnico.

Para cada ênfase, as disciplinas obrigatórias, juntamente com carga horária de estágio profissional, compõem um total de 320 horas por semestre.

Ao longo do curso, os alunos deverão cumprir um mínimo de 200 horas de atividades complementares.

8.2 Integração Entre os Cursos

A integração entre os cursos acontece naturalmente durante a execução do Projeto Interdisciplinar-PI, e das aulas comuns existentes em todos os cursos da instituição, como na disciplina de Sociedade, Natureza e Diversidade Cultural, que tem como objetivo discutir as Políticas de Educação Ambiental e Valorização aos Direitos Humanos.

Desde que foi criado, em 2001 com os cursos de bacharelado em Administração e Turismo, o IESPES iniciou o PI, e hoje tem sua expansão em todos os cursos. Este tem a proposta de integrar os acadêmicos com a comunidade visando conhecer a realidade do local e propor sugestões de soluções e desenvolvimento social para a comunidade.

O PI inclui todos que integram o IESPES: direção, acadêmicos e docentes que durante o período do curso elaboram um Plano de Ação para cada semestre de atividade. A primeira etapa é analisar com os acadêmicos, o eixo temático de cada semestre estabelecido na matriz curricular do curso, pois este norteará os projetos e atividades de intervenção de modo que, gradativamente, o aluno agregue, relacione e conecte os conhecimentos apreendidos nas diferentes disciplinas utilizando-os com confiança e competência, demonstrando uma atitude cidadã, socialmente responsável.

Para os acadêmicos é a oportunidade de conhecer as necessidades do local e praticar a responsabilidade social, mediante o trabalho voluntário e o envolvimento no projeto, associando as disciplinas do semestre ligando teoria adquirida em sala de aula com a prática. Para o IESPES representa a certeza de participar socialmente da vida comunitária.

A cada semestre é escolhida uma comunidade que será o alvo dos trabalhos realizados pelos acadêmicos, que sob orientação dos docentes, efetuam no primeiro semestre um levantamento de dados sobre a comunidade ou local que será trabalhado e posteriormente

iniciam as intervenções, envolvendo os comunitários. As ações são planejadas e executadas pelos acadêmicos, acompanhados pelos professores e que oferecem o suporte necessário para que seja aplicada, na prática, a teoria aprendida em sala de aula.

Os temas tratados começam a ser traçados a partir de uma visita no local e contato com representantes de associações ou lideranças da comunidade. A partir desse ponto os trabalhos são desenvolvidos em uma sequência de intervenções, atendendo às necessidades locais.

A escolha das ações envolve conhecimentos adquiridos em cada semestre cursado, agregando habilidades e competências. Ao final dos três, quatro ou cinco anos de curso, conforme a sua duração, os acadêmicos apresentam seus resultados à comunidade, fazendo uma retrospectiva sobre o modo como a encontraram e as mudanças ocorridas mediante as intervenções realizadas.

9 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

9.1 Políticas de Qualificação e Oportunidades aos Docentes e Discentes

9.1.1 Qualificação Docente com Foco no Ensino

Com vistas à melhoria constante no ensino, o IESPES mantém o Programa de Formação Continuada para docentes, a ser realizado durante as reuniões do curso de Psicologia, e nos períodos referentes ao planejamento do início do semestre.

O programa é coordenado pelo Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico (NAAP) que, mensalmente, conduz discussões acerca das metodologias a serem empregadas em cursos de graduação, bem como das estratégias para se trabalhar a interdisciplinaridade de forma a integrar as áreas de atuação do Psicólogo, com foco na qualidade do ensino, de forma a valorizar o estudante como protagonista do processo ensino-aprendizagem.

9.1.2 Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico – NAAP

O NAAP do IESPES é um espaço de estudos, discussão, revisão e elaboração de materiais didático-pedagógicos e documentos oficiais, orientação discente e colaboração ao trabalho docente, assim como apoio aos processos acadêmicos, e é constituído por uma equipe de docentes indicados pela Mantenedora da IES.

O NAAP também realiza atendimentos aos acadêmicos, no que tange à orientação para estudos e direcionamento quanto às possíveis dificuldades no percurso acadêmico, além de atender estudantes com necessidades especiais, por meio de orientações e acompanhamento de

cunho pedagógico. Para alunos com baixa visão, o IESPES dispõe de equipamento e ampliação de texto e, para os surdos, uma professora de Libras acompanha o andamento dos estudos desenvolvidos.

9.1.3 Clínica de Psicologia

Sob a orientação e supervisão do curso de Psicologia, o IESPES oferece aos alunos de todos os cursos, inclusive aos de Psicologia, serviços gratuitos de apoio psicológico, tendo como foco a prevenção e promoção da saúde, de forma a garantir o melhor estado mental possível, a fim de que os acadêmicos que estejam precisando de algum auxílio neste sentido possam ser assistidos pela instituição, melhorando a qualidade de vida tanto acadêmica quanto na vida pessoal.

Desde o surgimento, o serviço teve o intuito de dar suporte aos acadêmicos concluintes (9º e 10º) do curso de psicologia que procuram ingressar na ênfase clínica. Para os que buscam a ênfase social, há também vagas para ter conhecimento das triagens, ou seja, de fazer avaliações psicológicas.

O ambiente da clínica é distribuído da seguinte maneira: Recepção para todos os públicos, Sala da coordenação, salas de supervisão para os estágios, sala de espelho ou prática clínica, sala de espera dos estagiários, salas de atendimento, copa, banheiro. E todos esses espaços são usados pelos acadêmicos e funcionários no período matutino, vespertino e noturno.

Para o paciente ter acesso aos serviços da clínica, ele deve se dirigir a recepção com a secretária e primeiro fazer seu cadastro, logo após, deve-se marcar melhor dia e horário para se fazer avaliação/triagem, e ao vim utilizar o serviço, o usuário é sabedor de que será atendido por estagiários, porém, supervisionados por profissionais que estão lhes dando suporte nos seus atendimentos. Ele passará primeiro pelo estagiário que fará a triagem, depois, o caso será repassado a supervisora que juntamente com ela, será avaliado se o caso será atendido pela clínica de Psicologia.

Os serviços realizados na Clínica-Escola são de psicoterapias, triagens psicológicas, plantão psicológico voltados a funcionários, alunos, professores e comunidade externa. O público atendido compreende todas as faixas etárias, criança, adolescente, adulto e idoso. As psicoterapias são feitas individual e semanalmente, com adultos e idoso, no caso de crianças e adolescentes, há o acompanhamento com os pais ou responsáveis. As triagens são uma sessão/avaliação que se assemelha a psicoterápica, com 50 minutos de atendimento.

O Serviço Escola de Psicologia disponibiliza os seguintes serviços:

Atendimento psicológico realizado pelos acadêmicos do 5º ano do curso de Psicologia, sob supervisão dos docentes supervisores do Estágio Profissional de Clínica;

Plantão Psicológico em duas modalidades: a primeira modalidade é realizada por psicólogo (a), em que este realiza atendimento dos alunos do IESPES, Cepes e funcionários da Fundação Esperança, IESPES e Cepes; a segunda modalidade, é realizado pelos acadêmicos do 5º ano de psicologia, tendo como público-alvo a comunidade externa e os encaminhamentos advindos dos estágios do Curso de Psicologia;

Atendimento realizado por psicólogos: formados tendo como público-alvo a comunidade em geral;

Grupos de Acolhimento: os grupos ocorrem semestralmente, direcionadas pela psicóloga plantonista, com a proposta de discutir, amenizar e se necessário, realizar encaminhamentos sobre demandas que possam estar causando algum tipo de sofrimento e/ou dificuldade de lidar com tais situações;

Acolhimento realizados pela Política de Valorização do Egresso: realizam atendimentos em psicoterapia para acadêmicos das IES.

Avaliação Neuropsicológica: caracteriza-se como uma avaliação específica na área da psicologia, uma vez que investiga por meio de observação clínica e instrumentos psicométricos as funções cognitivas do indivíduo, tais como, atenção, memória, linguagem, e entre outras.

O Serviço Escola de Psicologia está em anexo ao espaço da Fundação Esperança, com horário de atendimento de segunda à sexta, das 08h às 21h, sendo no sábado, das 08h às 12h. Seu espaço contempla duas salas de Supervisão de Estágios, cinco consultórios (sendo um específico com instrumentais para atendimento infantil), uma sala de prática clínica (sala de espelho), sala de coordenação, sala de estudo, ao qual disponibiliza cinco linhas de abordagens: Psicanálise, Gestalt-terapia, Abordagem Centrada na Pessoa, Análise de Comportamento e Terapia Cognitivo-comportamental.

9.1.4 Ligas Acadêmicas de Psicologia e Grupos de Estudo

As Ligas Acadêmicas de Psicologia e Grupos de Estudo oferecem ao aluno oportunidade de aliar a teoria aprendida à prática em favor da comunidade, além de aulas extras disponibilizadas para complemento da formação do acadêmico e grupo de estudo. As Ligas têm por objetivo ainda executar as ações solicitadas para execução de palestras, rodas de conversa, ações de saúde e organização de eventos científicos. O curso de Psicologia do IESPES, até o presente momento, disponibiliza uma Liga Acadêmica, e três grupos de estudo, sendo que em

todos o ingresso ocorre por meio de processo seletivo, em que o edital é específico de cada Liga e Grupo de Estudo.

O Laboratório Amazônico de Estudos sobre o Luto (LAELU) iniciou suas atividades em Março de 2024 e tem como finalidade promover conhecimento sobre a temática do Luto e seus desdobramentos, visando reunir estudantes, professores e profissionais de Psicologia, que tenham interesse em ampliar o conhecimento teórico e prático sobre processos de luto e morte. Ainda, objetiva promover encontros para estudos, promoção de atividades de pesquisa, extensão, eventos científicos e culturais que promovam a divulgação do conhecimento sobre a temática em questão. Propõe-se também promover a atualização teórica de docentes e discentes sobre o tema do luto, produções científicas, bem como fazer atividades de intercâmbio entre entidades e instituições, visando promover o conhecimento e a troca de experiências.

9.1.5 Bolsa de Iniciação Científica e Extensão

O IESPES oferece Bolsas como forma de estimular a participação dos estudantes nos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela Instituição. Anualmente, é publicado um edital interno direcionado aos docentes para que submetam projetos de pesquisa e extensão a serem desenvolvidos no período letivo do ano seguinte. Após aprovação, os projetos são apresentados à comunidade discente para que os interessados participem do processo seletivo, a fim de direcionar as bolsas de estudos integrais e parciais aos acadêmicos dos projetos.

9.1.6 Atividades Extensionistas e Curricularização da Extensão

Diversas atividades extensionistas do IESPES estão organizadas também dentro do Projeto Interdisciplinar (PI). O PI é um processo educativo, cultural e científico que articula a interação do IESPES com a comunidade, viabilizando a relação transformadora entre a IES e a sociedade.

De forma articulada, envolvendo as disciplinas do semestre letivo em curso, os acadêmicos, sob supervisão docente, vão às comunidades locais conhecer aspectos da realidade vinculados à área de formação, a fim de estudar e sistematizar ações intervencionistas, participando do processo dialético entre teoria e prática.

No curso de Psicologia, além da participação acadêmica no PI, ressalta-se as atividades desenvolvidas pelas Ligas Acadêmicas, Grupos de estudo, Estágio Acadêmico curriculares e atividades voluntárias executadas pelos discentes do curso. A no PDI (Projeto de Desenvolvimento Institucional) 2023-2027 inclui a adequação dos Projetos Pedagógicos de

Curso (PPC) visando garantir um percentual mínimo de 10% (dez por cento) na carga horária da matriz curricular dos cursos de graduação, direcionados para as atividades de extensão e orientados prioritariamente para as áreas de grande pertinência social (Meta 12.7 da Lei n 13.005/2014), o IESPES vem implantando a curricularização da extensão.

No contexto da curricularização, faz-se fundamental romper com a posição na qual o saber acadêmico exerce algum caráter hierárquico frente aos outros saberes, assim a compreensão da pesquisa acadêmica precisa ser entendida como uma fonte inspiradora de resultados na e para a sociedade (BRASIL, 2018). Alicerçado em um programa que tem como tema central as mudanças climáticas, os alunos ingressantes irão discutir o referencial teórico que sustenta esta temática, para que possam conhecer a realidade das comunidades/bairros participantes do projeto e propor ações extensionistas nestes locais.

Gadotti (2017) acrescenta que a curriculação da extensão oportuniza a garantia da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e ainda estabelece como “necessária conexão da universidade com a sociedade, realçando o papel social da universidade, bem como a relevância social do ensino e da pesquisa” (p.04). Portanto, a inserção da extensão no currículo dos cursos de graduação possibilita o processo formativo estratégico na construção de conhecimentos implicados com a realidade.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

10.1 Eixos Temáticos de Organização Curricular

As ementas dos componentes curriculares que compõem a matriz curricular foram elaboradas de forma a permitir a integração horizontal e vertical dos conteúdos. A interdisciplinaridade horizontal, ou seja, a integração entre os conteúdos lecionados nas disciplinas do mesmo semestre, e a integração vertical, isto é, as interdisciplinaridades dos conteúdos dos semestres seguintes, demonstram ao discente a integração entre os diversos segmentos do curso e o caráter de continuidade dos estudos, enfatizando assim o caráter multi e interdisciplinar das ações didático-pedagógicas estruturadas.

Apresenta-se abaixo a síntese dos eixos temáticos conforme abrangência nos semestres dispostos na matriz curricular do Curso de Psicologia do IESPES.

EIXOS TEMÁTICOS	
1º SEMESTRE	Fundamentos da construção do pensamento Psicológico
2º SEMESTRE	Aspectos éticos do saber psicológico
3º SEMESTRE	Processos psicológicos básicos e prática em Psicologia
4º SEMESTRE	Fundamentos teóricos dos sistemas psicológicos e do desenvolvimento humano
5º SEMESTRE	Fundamentos práticos dos sistemas psicológicos
6º SEMESTRE	Teoria, práticas e processos psicológicos em psicologia
7º SEMESTRE	Psicologia e práticas de clínica ampliada
8º SEMESTRE	Psicologia e suas interfaces
9º SEMESTRE	A Psicologia no campo científico e profissional
10º SEMESTRE	O profissional de psicologia frente as ações de intervenções e pesquisa

Em cada semestre letivo, foram estabelecidos eixos temáticos que centralizam a ênfase que será dada, em cada componente curricular, estabelecendo um vínculo norteador das atividades acadêmicas. Sendo assim, o eixo temático do primeiro semestre foi denominado **“Fundamentos da Construção do Pensamento Psicológico”**, considerando as disciplinas ofertadas no semestre que visam promover uma introdução à análise e discussão do fenômeno do comportamento humano, considerando o processo histórico da psicologia, componente curricular “Fundamentos históricos e Epistemológicos da Psicologia”, e sua construção enquanto ciência e profissão, na disciplina “Psicologia: ciência e profissão”, assim como, contribuições da disciplina Psicologia Social-Comunitária, da Sociedade, Natureza e Diversidade Cultural, a disciplina de Neuroanatomofisiologia e de Fundamentos Epistemológicos e Históricos da Psicologia.

Já no segundo semestre, o eixo está vinculado à **“Aspectos éticos do saber psicológico”** com ênfase nas disciplinas “Ética Profissional do Psicólogo e Bioética” e “Psicologia, Cidadania e Direitos Humanos”, que a partir da base do primeiro semestre, o (a) acadêmico(a) tem a continuidade neste semestre com disciplinas específicas da Psicologia, além de, abordagens de componentes curriculares complementares, como: Saúde Mental e Saúde Coletiva, Metodologia Científica e Fundamentos Socio-antropológicos da Psicologia”.

No terceiro semestre, o eixo norteador é **“Processos psicológicos básicos e prática em Psicologia”**, que possibilitará ao professor sistematizar os fundamentos teórico-metodológicos decorrentes do desenvolvimento de conhecimentos psicológicos em áreas de atuação mais específica, como na disciplina Psicologia Educacional e Escolar, na Psicologia da Família, na Psicologia do Desenvolvimento I / Criança e Adolescente e Psicopatologia I

No quarto semestre, os componentes curriculares ofertados visam compreender a atuação do psicólogo e a algumas linhas de abordagens que o Curso de Psicologia do IESPES

apresenta, em específico neste semestre, como a em Psicologia do Desenvolvimento I / Adulto e Idoso, Psicopatologia II, Teorias e Sistemas Psicológicos - Teoria Comportamental, Teorias e Sistemas Psicológicos - Teorias Psicanalíticas e Teorias e Sistemas Psicológicos - Teoria Cognitivo – Comportamental. O eixo temático proposto é **“Fundamentos teóricos dos sistemas psicológicos e do desenvolvimento humano”** que possibilitará através dos saberes técnicos e específicos das disciplinas, a construção da base para compreensão do desenvolvimento humano e psicopatologias.

No quinto semestre, os componentes curriculares que integram o eixo temático **“Fundamentos práticos dos sistemas psicológicos”** são compostos por componentes curriculares que continuam a explorar as abordagens psicológicas como as disciplinas “Métodos e Técnica de Avaliação Psicológica I, Psicologia da Pessoa com Deficiência, “Teorias e Prática de Aconselhamento Psicológicos - Teoria Cognitivo – Comportamental”. “Teorias e Prática de Aconselhamento Psicológicos - Teoria Comportamental”, “Teorias e Prática de Aconselhamento Psicológicos em Teoria Psicanalítica”.

Vale ressaltar, que ainda neste semestre, No sexto semestre, o eixo temático **“Teorias, práticas e processos psicológicos em psicologia”**, com o objetivo de proporcionar aos acadêmicos conhecimentos das técnicas e práticas de outras linhas de abordagem da ciência psicológica nas disciplinas “Teorias e Sistemas Psicológicos – Abordagem Centrada na Pessoa” e “Teorias e Sistemas Psicológicos – Gestalt Terapia”; como também trabalham as disciplinas de “Dinâmica de Grupo e Processos Grupais”, “Métodos e Técnicas de Avaliação Psicológica II” e “Empreendedorismo em Saúde”. Nesse semestre, em especial, há a preparação para as atividades de estágio supervisionado, que inicia com o Estágio Básico I – com ênfase na área das políticas públicas (PPAS e OSC’S).

No sétimo semestre, o eixo está vinculado à **“Psicologia e práticas de clínica ampliada”**, com o objetivo de proporcionar aos acadêmicos conhecimentos das técnicas e práticas das linhas de abordagem Gestalt-terapia e Centrada na Pessoa, com as disciplinas “Teoria e Prática de Aconselhamento Psicoterápico na Abordagem Centrada na Pessoa” e “Teoria e Prática de Aconselhamento Psicoterápico em Gestalt Terapia”. Ressalta-se ainda os saberes do componente curricular voltados para a atuação psicológica na promoção de saúde mental levando em consideração o fisiológico do ser humano também, ou seja, na perspectiva biopsicossocial com as disciplinas de “Psicofarmacologia”, “Psicologia da Saúde e Hospitalar” e “Psicomotricidade”. Neste semestre, têm-se ainda o Estágio Básico II, com ênfase na área escolar.

No oitavo semestre, as disciplinas que compõem o eixo **“Psicologia e suas interfaces”** visam discutir as perspectivas teóricas da “Introdução à Neuropsicologia”, além de “Gênero e Sexualidade em Psicologia”, “Psicologia Organizacional e do Trabalho” e “Psicologia Jurídica e Forense”, disciplinas estas que abordam temáticas muito importantes para a prática profissional do psicólogo. Além do último Estágio Básico, este terceiro estágio básico dar-se ênfase no campo de atuação da Saúde (Unidades Básicas de Saúde/CAPS II, CAPS ad III, Consultório na Rua).

No nono semestre, as disciplinas que compõem o eixo **“A Psicologia no campo científico e profissional”**, têm-se a disciplina de “Tópicos Emergentes I”, “Ênfase Social I – infância e adolescência”, “Ênfase em Práticas Clínica I - infância e adolescência” e destaca-se ainda, pelo início da construção do Trabalho de Conclusão de Curso, no componente curricular “Trabalho de conclusão de curso I”, sendo enfatizado principalmente as bases teóricas do campo da pesquisa e também o Estágio na modalidade Profissional I, sendo o(a) acadêmico(a) deve realizar neste estágio ambas as ênfases na prática do estágio supervisionado: a prática clínica ocorre no espaço do Serviço Escola de Psicologia, e na prática social e comunitária, conhecer a atuação do psicólogo em instituições privadas e públicas em Santarém/PA.

No décimo semestre, tem-se o eixo temático **“O profissional de psicologia frente as ações de intervenções e pesquisa”**, têm-se a continuidade das disciplinas de Ênfase Clínica - adulto e idoso e Social/ Comunitária II, Trabalho de Conclusão de Curso II, enfatizando a construção do Artigo Científico de Conclusão de Curso, além o componente curricular de Tópicos Emergentes II, destinada a abranger temáticas contemporâneas em evidência e importantes para a prática do psicólogo. E o Estágio Profissional II, dentro das Ênfases Clínica e Social/Comunitária.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana estão contempladas de forma permanente ao longo do curso, mas, especificamente, nos seguintes componentes curriculares: “Psicologia, cidadania e Direitos Humanos”, “Sociedade, Natureza e Diversidade Cultural”, “Tópicos Emergentes em Psicologia II”, além de abordado em disciplinas transversais a estas temáticas.

O curso de Psicologia do IESPES possui a temática ambiental como transversal a todo o percurso formativo, bem como, especificamente, dentro dos componentes curriculares: “Sociedade, Natureza e Diversidade Cultural” e na disciplina de “Tópicos Emergentes em Psicologia II”, contemplando assim as discussões relativas às Políticas de Educação Ambiental, conforme o que estabelece a Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e do Decreto nº 4.281 de 25/06/2002.

Em cumprimento à Lei n. 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, e atendendo as diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, o curso de Psicologia promove discussões sobre a temática, coordenados pelo componente curricular “Psicologia da Pessoa com deficiência” e “Psicologia Educacional e Escolar”.

Nesta oportunidade, vale registrar que a carga horária total do curso está mensurada em hora aula de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007.

Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos, inclusive as atividades extraclasse, constam nos Planos de Ensino, bem como são descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico do IESPES.

11 MATRIZ CURRICULAR

11.1 Estrutura Curricular – Distribuição da carga horária e créditos por disciplina

MATRIZ CURRICULAR PSICOLOGIA 2024

Educação Híbrida						
SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
I	Psicologia, Ciência e Profissão	40	40	-	-	-
	Psicologia Social-Comunitária	80	40	-	-	40
	Sociedade, Natureza e Diversidade Cultural	40	-	-	40	-
	Neuroanatomofisiologia	80	40	-	-	40
	Fundamentos Epistemológicos e Históricos da Psicologia	80	40	-	-	40
	Total	320	160	-	40	120

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
II	Ética Profissional do Psicólogo e Bioética	80	40	-	-	40
	Psicologia, Cidadania e Direitos Humanos	80	40	-	-	40
	Saúde Mental e Saúde Coletiva	80	40	-	-	40
	Metodologia Científica	40	-	-	40	-
	Fundamentos Socioantropológicos da Psicologia	60	40	-	-	20
	Total	340	160	-	40	140

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
III	Psicologia Educacional e Escolar	80	40	-	-	40
	Psicologia da Família	40	40	-	-	-
	Orientação Profissional	80	-	-	80	-
	Psicologia do Desenvolvimento I / Criança e Adolescente	80	40	-	-	40
	Psicopatologia I	40	40	-	-	-
	Total	320	160	-	80	80

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
IV	Psicopatologia II	40	-	-	40	-
	Psicologia do Desenvolvimento I / Adulto e Idoso	80	40	-	-	40
	Teorias e Sistemas Psicológicos - Teoria Comportamental	80	40	-	-	40
	Teorias e Sistemas Psicológicos - Teorias Psicanalíticas	80	40	-	-	40
	Teorias e Sistemas Psicológicos - Teoria Cognitivo – Comportamental	80	40	-	-	40
	Total	360	160	-	40	160

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
V	Métodos e Técnicas de Avaliação Psicológica I	40	40	-	-	-
	Psicologia da Pessoa com deficiência	60	-	-	60	-
	Teoria e Prática de Aconselhamento Psicoterápico em Teoria Comportamental	80	40	-	-	40
	Teoria e Prática de Aconselhamento Psicoterápico em Teorias Psicanalíticas	80	40	-	-	40
	Teoria e Prática de Aconselhamento Psicoterápico Teoria Cognitivo-Comportamental	80	40	-	-	40
	Total	340	160	-	60	120

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
VI	Teorias e Sistemas Psicológicos – Abordagem Centrada na Pessoa	80	40	-	-	40
	Teorias e Sistemas Psicológicos – Gestalt Terapia	80	40	-	-	40
	Dinâmica de Grupo e Processos Grupais	60	-	-	60	-

	Métodos e Técnicas de Avaliação Psicológica II	40	40	-	-	40
	Empreendedorismo em Saúde	40	-	-	-	-
	Estágio Básico I – Políticas Públicas (PPAS e OSC'S)	120	-	120	-	-
	Total	420	120	120	60	120

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
VII	Psicofarmacologia	80	40	-	-	40
	Psicologia da Saúde e Hospitalar	80	40	-	-	40
	Teoria e Prática de Aconselhamento Psicoterápico na Abordagem Centrada na Pessoa	80	40	-	-	40
	Teoria e Prática de Aconselhamento Psicoterápico em Gestalt Terapia	80	40	-	-	40
	Psicomotricidade	40	-	-	40	-
	Estágio Básico II – Estágio Escolar	120	-	120	-	-
	Total	480	160	120	40	160

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
VIII	Introdução a Neuropsicologia	80	40	-	-	40
	Psicologia Jurídica e Forense	60	40	-	-	20
	Gênero e Sexualidade em Psicologia	80	-	-	80	-
	Psicologia Organizacional e do Trabalho	80	40	-	-	40
	Estágio Básico III – Saúde (Unidades Básicas de Saúde/CAPS II, CAPS ad III, NASF, Consultório na Rua)	120	-	120	-	-
	Total	420	120	120	80	100

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA
IX	Trabalho de Conclusão de Curso I	40	40	-	-	-
	Tópicos Emergentes I	80	40	-	-	40
	Ênfase Social I – infância e adolescência	80	40	-	-	40
	Ênfase Clínica I - infância e adolescência	80	40	-	-	40
	Estágio Profissional – I	220	-	220	-	-
	Total	500	160	220	-	120

SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária				
		Total	Teórica	Prática	Extensão	AVA

X	Trabalho de Conclusão de Curso II	40	40	-	-	-
	Tópicos Emergentes II	80	40	-	-	40
	Ênfase Social II – Adulto e Idoso	80	40	-	-	40
	Ênfase Clínica II – Adulto e Idoso	80	40	-	-	40
	Estágio Profissional II	220	-	220	-	-
	Total	500	160	220	-	120

RESUMO DA CARGA HORÁRIA

Especificações	Carga Horária
Componentes Curriculares	1.520
Componentes Curriculares (AVA/EAD)	1.240 29,5%
Estágio supervisionado	800h
Atividades Complementares	200h
Atividades Extensionistas	440h
C. H. Total	4.200h
Libras (Optativa)	40h

12 CONTEÚDOS CURRICULARES E BIBLIOGRAFIAS

1º SEMESTRE
EIXO TEMÁTICO: Fundamentos da construção do pensamento Psicológico
PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO
EMENTA Definição da Psicologia como ciência e profissão. Características principais e sua relação com outras áreas de conhecimento, seus limites e extensão. A diversidade e fragmentação do conhecimento psicológico em função das múltiplas perspectivas teóricas e metodológicas. Características atuais e potenciais da atuação profissional nos diversos domínios clássicos e emergentes da Psicologia.
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS - Compreender de maneira contextualizada os fenômenos e processos da Psicologia como ciência e profissão; - Caracterizar as diferentes áreas do conhecimento e campos de atuação da psicologia; - Diferenciar as principais instituições, associações, sociedades e autarquias da psicologia brasileira; - Identificar aspectos relacionados a temas contemporâneos da Psicologia e áreas afins ao fazer psicológico e ao mercado de trabalho; - Dialogar sobre as responsabilidades da formação em Psicologia e do(a) profissional psicólogo(a) e das realidades social e política brasileira.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias – Uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva: 2013. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Código de Ética Profissional do(a) Psicólogo(a) (CEPP) (2005).

PIRES, L. R. et al. Psicologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BOCK, A. M. B. et al (2022) "O Compromisso Social da Psicologia e a Possibilidade de uma Profissão Abrangente". Revista Psicologia, Ciência e Profissão (2022). Disponível em: <https://www.scielo.br>.

CUNHA, R.; DIMENSTEIN, M. Psicólogas(os) na Ciência: Como Estamos em 60 Anos de Profissão no Brasil. Psicologia: Ciência e Profissão 2022 v. 42 (n.spe), e262958, 1-13. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003262958>. Disponível em: <https://www.scielo.br>.

PIASSON, D. L.; FREITAS, M. H. de. Representação Social e Identidade do(a) Profissional de Psicologia no Brasil. Psicologia: Ciência e Profissão 2022 v. 42 (n.spe), e263487, 1-15. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003263487>.

PIZZINATO, A. et al. Sessenta Anos da Profissão de Psicóloga(o) no Brasil: Percursos e Desafios. Psicologia: Ciência e Profissão 2022 v. 42 (n.spe), e264734, 1-5. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003264734>.

TODESCAN, M.; BAPTISTA, D. da S. A Regulamentação da Profissão Psicologia: Documentos Que Explicitam o Processo Histórico. Revista Psicologia, Ciência e Profissão, 2010, 30 (núm. esp.), 170-191. Disponível em: <https://www.scielo.br>.

PSICOLOGIA SOCIAL-COMUNITÁRIA

EMENTA

Evolução histórica, métodos e desafios da Psicologia Social nas matrizes anglo-americana e franco-germânica. Temas básicos da investigação: pensamento, linguagem, socialização, atitudes, formação e mudança. O surgimento da Psicologia Social Comunitária. A definição de comunidade. O desenvolvimento de projetos e métodos de intervenção junto às equipes multiprofissionais e seus aspectos éticos. Promoção de saúde, cidadania e qualidade de vida em contextos interculturais.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Analisar o campo de atuação profissional do Psicólogo Social e seus desafios contemporâneos;
- Entender a construção e formação dos indivíduos enquanto seres sociais;
- Compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da Psicologia Social Comunitária, a partir da exploração de possibilidades e estratégias de intervenções na comunidade no que tange à prática do profissional;
- Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;
- Identificar fenômenos psicológicos característicos da região em que o curso está inserido, considerando a característica intercultural da população local, relacionando-os com o conhecimento psicológico constituído.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, R. H. de F. Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Vozes. 2011

LANE, S. T. M. O que é psicologia social. São Paulo : Brasiliense, 2006.— (Coleção primeiros passos; 39) .

VOSS, A. Psicologia social et al. [recurso eletrônico]; revisão técnica: Pierre Gonçalves de Oliveira Filho e Caroline Bastos Capaverde. – Porto Alegre : SAGAH, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (BRASIL). **Referências técnicas para atuação de psicólogos (os) no CRAS/SUAS** / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — 3. ed. — Brasília : CFP , 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (BRASIL). **Referências Técnicas para atuação de psicólogos(os) junto aos povos indígenas** / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — 1. ed. — Brasília : CFP, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (BRASIL). **Referências técnicas para Prática de Psicólogos(os) no Centro de Referência Especializado da Assistência Social - CREAS** / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2012

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (BRASIL). **Relações Raciais: Referências Técnicas para atuação de psicólogos/os**. Brasília: CFP, 2017.

SAWAIA, B. B. (org) **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SOCIEDADE, NATUREZA E DIVERSIDADE CULTURAL

EMENTA

Curricularização da Extensão Universitária, meio ambiente, mudanças climáticas e o ser humano. Conceitos relacionados ao meio ambiente e temas correlatos com base nas referências históricas, culturais e legais. Discursos e práticas “ecológicas” em diferentes configurações socioambientais. A etnoecologia, com ênfase nas relações étnico-raciais. A sociedade afro-brasileira e indígena. O ambiente e a saúde humana. Os impactos das mudanças climáticas e ambientais na saúde física e mental. Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). Amazônia: Brasil, Santarém e outros territórios do baixo Amazonas. Desenvolvimento sustentável e ações de mitigação e adaptação. A sociedade de consumo, a relação ser humano, ambiente e o clima. Legislação ambiental com ênfase em mudanças climáticas. Agenda 2030.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Reconhecer a diversidade e as múltiplas culturas;
- Compreender a importância da saúde, bem-estar e qualidade de vida da sociedade;
- Explicar criticamente acerca da relação ser humano e ambiente;
- Coordenar e trabalhar em equipe nas atividades extensionistas;
- Discriminar aptidões necessárias aos profissionais no enfrentamento às mudanças climáticas baseadas na convicção científica, ética, política, social e econômica;
- Avaliar o papel do ser humano frente aos impactos socioambientais ocorridos na Amazônia;
- Identificar as influências africanas e indígenas na cultura brasileira;
- Detectar os principais fatores que causam as mudanças climáticas a nível antropogênico;
- Conhecer os principais instrumentos legais, nacionais e internacionais, acerca do meio ambiente com ênfase nas mudanças climáticas – justiça e injustiça ambiental;
- Planejar ações extensionistas a partir de problemáticas identificadas nas comunidades;
- Criar parâmetros importantes à formação socioambiental do profissional durante o processo de mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO. **Estudo sobre relações étnico-raciais e educação no Brasil**. SP: L Física, 2016.

LISOVSKI, L. A O (et al) . **CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: Debates e trajetórias no Ensino Superior**. Recife: Even3 Publicações, 2021. E-book disponível em: [file:///C:/Users/fxque/Downloads/CurricularizaodaExtenso-debatesetrajetriasnnoensinosuperior%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/fxque/Downloads/CurricularizaodaExtenso-debatesetrajetriasnnoensinosuperior%20(3).pdf). Acesso em: 01 de fevereiro de 2023.

RIGOTE, G. (et al) . **Precisamos falar sobre as mudanças climáticas**. Núcleo de Apoio às Atividades de Cultura e Extensão SUSTENTAREA. Departamento de Nutrição Faculdade de Saúde

Pública – USP, 2020. Disponível em: <http://www.fsp.usp.br/sustentarea/wp-content/uploads/2020/12/E-book-Mudancas-Climaticas.pdf>. Acesso em: 30 de janeiro de 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURSZTYN, Marcel A. **Grande transformação ambiental: uma cronologia da dialética homem-natureza**. RJ: Garamond, 2008.

RIBEIRO, M. **Ecologizando a cidade e o planeta**. BH: C/Arte, 2008.

SCHERER, E. **Amazônia: políticas públicas e diversidade cultural**. RJ: Garamond, 2006.

TRIGUEIRO, A. **Meio ambiente no século 21**. 3ªed. São Paulo: Armazém Ipê, 2008.

UNICEF. **CRIANÇAS, ADOLESCENTES E MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO BRASIL**. 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/21346/file/criancas-adolescentes-e-mudancas-climaticas-brasil-2022.pdf>.

NEUROANATOFISIOLOGIA

EMENTA

Introdução a neuroanatomia e fisiologia do sistema nervoso. Constituição e divisão do sistema nervoso. Estudo morfológico, estruturas anatômicas e mecanismos fisiológicos do Sistema Nervoso. Anatomia e fisiologia do sistema nervoso ligado ao comportamento, aprendizado e memória e áreas responsáveis.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Conhecer as regiões do sistema nervoso (SN);
- Identificar relações que compõem os diversos sistemas orgânicos humanos;
- Entender as bases neurofisiológicas do comportamento humano;
- Correlacionar as funções neurológicas com os comportamentos e habilidades cognitivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO, José. **Anatomia humana básica**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

ROBERT, Lent. **Cem Bilhões de Neurônios Conceitos fundamentais da Neurociências**. Editora Atheneu; 2ª edição (5 fevereiro 2010).

TORTORA, Gerard J; Derrickson, Bryan. **Corpo Humano - Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. Editora Artmed. 8ª Edição São Paulo, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAMÁSIO, António. **E o cérebro criou o homem**. 1ª ed. São Paulo: Schwarcz Ltda, 2009.

GUYTON. **Tratado de fisiologia médica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

KAWAMOTO, Emília. **Anatomia e fisiologia humana**. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2003.

MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

MOORE, Keith. **Embriologia básica**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E HISTÓRICOS DA PSICOLOGIA

EMENTA

A história das ideias psicológicas. A psicologia filosófica ou pré-científica. A constituição da Psicologia como ciência. Os sistemas teóricos que marcaram os primórdios da Psicologia científica: Estruturalismo, Funcionalismo, Behaviorismo, Humanismo, Gestalt e Psicanálise. A Psicologia no Brasil: processo histórico de constituição como campo científico e profissional.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Identificar conceitos epistemológicos da psicologia;
- Descrever as principais matrizes do pensamento psicológico moderno;
- Analisar pressupostos epistemológicos da psicologia;
- Compreender os imperativos e exigências relacionadas ao contexto histórico da psicologia;

- Desenvolver observação crítica dos fenômenos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, M. A. M. **A psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição**. São Paulo: Unimarco Editora/Educ, 1998, 3ª. Ed. 2003.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias – Uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva: 2013.

PIRES, L. R. et al. **Psicologia**. Porto alegre: SAGAH, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Código de Ética Profissional do(a)**

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

FREIRE, I. R. **Raízes da psicologia**. Petrópolis: Vozes, 2012.

Psicólogo(a) (CEPP) (2005).

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005.

2º SEMESTRE

EIXO TEMÁTICO: Aspectos éticos do saber psicológico

ÉTICA PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO E BIOÉTICA

EMENTA

Moral e ética no mundo contemporâneo. Código de ética profissional do Psicólogo. Regulamentação da profissão da Psicologia: suas entidades e normas. Problemas contemporâneos relativos à prática profissional de Psicologia e sua atuação em diferentes áreas e contextos. Resoluções em vigor. Bioética e Direitos Humanos.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Aplicar os conhecimentos dos aspectos éticos da prática do profissional psicólogo instituído no código de ética profissional do psicólogo na sua atuação prática;
- Identificar problemas e dilemas éticos e desenvolver a atuação crítica frente a estas questões;
- Ter postura ética, responsável e crítica frente aos problemas sociais, bem como a capacidade de lidar com as diferenças;
- Analisar as normas e legislações vigentes que incidem sobre a profissão, refletindo sobre suas implicações;
- Utilizar os conhecimentos estabelecidos no Código de Ética Profissional em sua prática profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional do psicólogo**. Brasília: CFP, 2005.

ITAQUI, Artur Rodrigues; LOPOES, Filho...[et.al]. **Ética e cidadania**. 2ª ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ROMARO, Rita Aparecida. **Ética na psicologia**. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BETIOLI, Antonio Bento. **Bioética: a ética da vida**. LTR, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de processamento disciplinar**. Brasília: CFP, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 11, de 11 de maio de 2018**.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 12, de 18 de agosto de 2005**.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 13, de 15 de junho de 2022**.

PSICOLOGIA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

EMENTA

Direitos Humanos e cidadania: documentos nacionais e internacionais. Direitos humanos e políticas de ações afirmativas de garantia de direitos de cidadania aos diferentes segmentos sociais, como assentados, indígenas, quilombolas, população negra e demais populações tradicionais, população LGBTQIAP+, idosos, crianças, adolescentes, afetados por desastres, população em privação de liberdade e usuário da rede psicossocial. Organizações sociais para a defesa dos direitos humanos e cidadania. Práticas psicológicas para a promoção e garantia dos direitos humanos.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Integrar a prática profissional da psicologia e sua aplicabilidade associada a Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Pautar uma prática profissional de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, conforme preconizado no Código de Ética da Psicologia;
- Identificar fenômenos psicológicos característicos da região em que o curso está inserido, considerando a característica intercultural da população local, relacionando-os com o conhecimento psicológico constituído;
- Refletir de modo crítico sobre a realidade social e política da população Amazônica em consonância com a ciência psicológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Os direitos humanos na prática profissional dos psicólogos. Brasília: CFP, 2003. Disponível em www.cfp.org.br

CONSELHO FEDERAL DE DORETO, D. T. et al. Questão Social, direitos humanos e diversidade [recurso eletrônico] – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SILVA, M. V. de O. (org). Psicologia e Direitos Humanos: subjetividade e exclusão. São Paulo: Casa do Psicólogo; Conselho Federal de Psicologia. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BICALHO, Pedro Paulo; VIEIRA, Erick da Silva. **Direitos Humanos e Avaliação Psicológica: Indissociabilidade do Compromisso Ético-Político Profissional**. Psicologia: Ciência e Profissão 2018 v. 38 (núm. esp.), 147-158. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/5LrpHZXsVQFLqX8JGcb8MCh/?format=pdf&lang=pt>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Relações Raciais: referências técnicas para a atuação de psicólogas(os)**. Brasília: CFP, 2017. Disponível em: www.cfp.org.br

DIMENSTEIN, G. **Cidadão de papel: infância, adolescência e direitos humanos no Brasil**. São Paulo: Ática, 2009.

JACO-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Athur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira. **História da Psicologia: rumos e percursos**. Rio de Janeiro: NAU, 2007.

SILVA, Marcus Vinícius de Oliveira (org). **Psicologia, Direitos Humanos e Sofrimento Mental**. São Paulo: Casa do Psicólogo; Conselho Federal de Psicologia. 2004.

SAÚDE MENTAL E SAÚDE COLETIVA

EMENTA

A construção do SUS como proposta coletiva de atenção universal (Lei 8.080). Saúde pública e saúde mental como área do conhecimento da Psicologia. Os movimentos sociais de luta antimanicomial no Brasil (Lei 10.216). Processos participativos para promoção da qualidade de vida

da população. Saúde Coletiva e as Políticas Públicas de Saúde. A intervenção psicológica no contexto interdisciplinar. A política de Redes de Atenção à Saúde – RAS, com ênfase na RAPS.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Compreender a construção dos princípios e funcionamento do SUS;
- Conhecer o campo de atuação profissional da Psicologia na área da saúde e seus desafios contemporâneos;
- Analisar a coerência teórico-metodológica da psicologia da saúde em diferentes áreas de atuação profissional;
- Ler e interpretar textos contemporâneos para a fundamentação da Psicologia da saúde mental e coletiva;
- Desenvolver práticas de prevenção e promoção em saúde dentro dos equipamentos do SUS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Lei Nº 10.216, DE 06 DE ABRIL DE 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm

BRASIL. Lei Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080.htm>

MOREIRA, T. de C. et al. Saúde coletiva. Porto alegre: Sagah, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) no CAPS — Centro de Atenção Psicossocial. Brasília : CFP, 2022.

DALGALARRONDO, Paulo. **Religião, psicopatologia e saúde mental**. Porto Alegre : Artmed, 2008.

FILHO, Naomar de Almeida; BARRETO, Mauricio de Lima. **Epidemiologia e Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FOUCAUT, Michel. – **História da loucura**. São Paulo: Perspectiva. 1991.

SPINK, M. J. **Psicologia social e saúde, Práticas, saberes e sentidos**. Petrópolis: Vozes, 2003.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

EMENTA

Metodologia da Pesquisa Científica: conceitos, processos e normas. Estudo dos tipos de conhecimento e do conhecimento científico. Apresentação dos métodos de trabalho científico e das técnicas de documentação, elaboração de projetos de pesquisa e de referências bibliográficas. Desenvolvimento de projeto de pesquisa: pesquisa-ação e plano de ação. Abordagem dos aspectos éticos da pesquisa científica: consentimento dos participantes, termos obrigatórios para realização de pesquisa, Sistema CEP/CONEP, Lei Geral de Proteção de Dados. Análise dos trabalhos científicos: teses, dissertações, monografias e artigos científicos. Discussão sobre autoria: produção, citação e plágio. Aplicação da metodologia científica na investigação e na elaboração de relatório de pesquisa (artigo científico ou relato de experiência). Utilização das normas da ABNT e do IESPES (Manual do TCC e Manual do Artigo Científico)

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Conhecer as principais normas da ABNT sobre trabalhos acadêmicos;
- Diferenciar os tipos de citação para a construção do texto acadêmico-científico;
- Elaborar resumos e resenhas dentro da linguagem científica;
- Diferenciar os principais tipos de conhecimento;
- Compreender os diferentes tipos de pesquisa bibliográfica;
- Desenvolver a leitura crítica de artigos científicos da área do conhecimento de cada curso;
- Diferenciar as principais partes de um artigo científico da área;

- Estabelecer comparação entre as diferentes pesquisas relacionadas à área;
- Compreender e construir textos com a linguagem adequada direcionada aos artigos científicos. Construir, em nível inicial, um artigo científico relacionado à área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010
 MEZZAROBBA, O. Manual da metodologia da pesquisa no direito. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
 PAMPLONA FILHO, R.; CERQUEIRA, N. Metodologia da pesquisa em Direito e a Filosofia. São Paulo: Saraiva, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAMIÃO, R. T.; HENRIQUES, A. Curso de Português Jurídico. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
 LARENZ, Karl. Metodologia da ciência do direito Tradução de José Lamego. 6ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2012.
 PERELMAN, Chaïm. Lógica Jurídica: nova retórica. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 2004.
 TRABALHOS; MACHADO, A. R. (Coord.) Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

FUNDAMENTOS SOCIO-ANTROPOLÓGICOS DA PSICOLOGIA

EMENTA

Origem e desenvolvimento do pensamento socioantropológico. Conceitos de cultura e sociedade. Identidade e cultura. A relação entre socioantropologia e psicologia. O indivíduo na sociedade. Principais abordagens teóricas contemporâneas do pensamento Socioantropológico.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Conhecer o processo histórico de formação da sociedade e sua cultura;
- Compreender os conceitos e teorias antropológicas a partir da concepção de homem como ser produto-produtor de uma cultura a qual faz parte;
- Interpretar textos Socioantropológicos relevantes para a fundamentação da Psicologia em seus diferentes contextos sociais;
- Identificar os principais fundamentos antropológicos da constituição do ser social e das relações na sociedade contemporânea;
- Exemplificar os tipos de processos culturais na sociedade em que vivemos relacionando com a psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROSO, Priscila Farfan Barroso; BONETE, Willian Junior; QUEIROZ, Ronaldo Queiroz de Moraes. Antropologia e cultura. Porto Alegre: SAGAH, 2017.
 MARCONI, Mariana de Andrade. PRESOTTO, Zelia Maria Neves. **Introdução antropologia**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.
 MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia?** São Paulo. Brasiliense, v. 57, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) para a atuação de psicólogos(os) com povos tradicionais. 1. ed. Brasília: CFP, 2019
 CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Relações Raciais: Referências Técnicas para atuação de psicólogos/os. Brasília: CFP, 2017.
 LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: editora brasiliense. 2006.
 LARAIA, R.B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
 LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia Estrutural II**. São Paulo. Cosac Naify. 2008.

3º SEMESTRE	
EIXO TEMÁTICO: Processos psicológicos básicos e prática em Psicologia	
PSICOLOGIA EDUCACIONAL E ESCOLAR	
EMENTA	A evolução da Psicologia Educacional e Escolar de acordo com as influências políticas, sociais, culturais, filosóficas e científicas. Teorias psicológicas e suas implicações na educação. Papéis e funções do psicólogo na escola. Ética no contexto escolar.
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	-Refletir com base nos textos estudados o papel do psicólogo na interface entre psicologia e educação; -Diferenciar os campos de atuação do psicólogo no contexto educacional e escolar; -Compreender diferentes correntes teóricas psicológicas do desenvolvimento infantil relacionando-as à aprendizagem; -Analisar, a partir da perspectiva crítica, os problemas de aprendizagem e escolarização com base nas diferentes explicações para as questões educacionais; -Aplicar os conhecimentos teóricos discutidos em salas de aulas sobre as diferentes intervenções do psicólogo no campo escolar.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	COLETTA, Eline Dalla. Psicologia da Educação. Porto Alegre: SAGAH, 2018. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação de psicólogos (os) na educação básica. 2. ed. Brasília: CFP, 2019. DELL PRETTE Z. A. P. Psicologia Escolar e Educacional. Editora Alínea. Campinas. São Paulo. 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ESTANISIAU, Rodrigo Affonseca Bressan, Saúde mental na escola. Porto Alegre: Artmed, 2014. GOULLART I. B. Piaget: Experiências básicas a utilização pelo professor. Editora Vozes. Petrópolis- Rio de Janeiro. 2011 MONEREO, Carlos. COLL, César. Psicologia escolar: Aprender e ensinar com tecnologia da informação e da comunicação. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. NOVAES, M. Helena. Psicologia da educação e prática profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992. SANTROCK, John W. Psicologia educacional. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.
PSICOLOGIA DA FAMÍLIA	
EMENTA	O sistema familiar em seu processo de organização e funcionamento. A compreensão das problemáticas familiares em conjunturas distintas. Diversas formas de intervenção familiar: orientação e psicoterapia.
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	- Construir partindo das leituras realizadas as principais características e mudanças das distintas configurações familiares; - Analisar criticamente os textos estudados com foco na compreensão das configurações das famílias modernas e as intervenções aplicáveis nas distintas estruturas familiares; -Aplicar métodos e técnicas da psicoterapia para atuar com famílias; - Relacionar a integração entre os conceitos de família e a prática profissional; - Compreender a dinâmica familiar de forma articulada ao contexto social brasileiro.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

CAMINHA, R. M. **Mitos da parentalidade: livrando os pais da culpa infundada**. Porto Alegre: Artmed, 2024.

ELKAIM, M. **Panorama das Terapias familiares**. São Paulo: Summus, 1998.

GUNTERT, I. B.; GUNTERT, Juliana de Villemort. **Casal e família: conjugalidade, parentalidade e psicoterapia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAPTISTA, M. N.; TEODORO, Maycoln L. M. **Psicologia de família teoria, avaliação e intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

LÓPEZ SANCHEZ, F. **Homossexualidade e família: novas estruturas**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

OSORIO, L. C. **Como trabalhar com sistemas humanos: grupos, casais e famílias, empresas**. Porto Alegre: Artmed, 2013

SIERRA, V. M. **Família: teorias e debates**. São Paulo: Saraiva, 2012.

WAGNER, A. **Desafios psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

EMENTA

Aspectos teóricos e práticos da escolha profissional. Orientação e de Carreira nas diferentes áreas: educação, saúde e trabalho. Variáveis implicadas na escolha. Métodos, Técnicas e Instrumentos para utilização na Orientação Profissional. Planejamento da Orientação Profissional. Coleta de dados. Diagnóstico. Aspectos éticos e Resoluções Vigentes envolvidos na Orientação Profissional.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Conhecer os conceitos de Orientação Profissional;
- Relacionar os fundamentos teóricos e práticos do processo de Orientação Profissional;
- Compreender as diferentes atuações de estudo do processo de Orientação Profissional;
- Aplicar os métodos, técnicas e instrumentos relacionados a intervenções em OPC para a comunidade;
- Utilizar recursos técnicos e metodológicos da psicologia para a Orientação Profissional por meio de oficinas e serviços a comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, S. D. **Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2002.

MINICUCCI, A. **Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PIRES, G.M.D. **Projeto de vida**. (recurso eletrônico). Porto Alegre: Sagah, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, M. S. L.; SOARES, D. H. P. **Planejamento de carreira: uma orientação para estudantes universitários**. São Paulo: Vetor, 2009.

GUICHARD, J; HUTEAU, M. **Psicologia da Orientação**. Lisboa: Instituto Piaget. 2004. 365 p.
LEHMAN, Y. P. **O papel do orientador profissional**. In: BOCK A. M. B. et al. A escolha profissional em questão. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995. p. 239-247.

NEIVA, K.M.C. **Processos de Escolha e Orientação Profissional**. 2ª Ed. 2013.

SOARES, D. H.; LISBOA, M. **Orientação Profissional em ação – formação e prática de orientadores**. São Paulo: Editora Summus, 2000.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DA / CRIANÇA E ADOLESCENTE

EMENTA

Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento como campo de estudo dos processos psicológicos. Conceitos básicos, estratégias de investigação de estudos da área e modelos teóricos. Identificação dos comportamentos característicos da criança e do adolescente e suas relações com fatores biológicos, cognitivos e psicossociais. Atuação do Psicólogo contemporâneo na perspectiva do desenvolvimento infanto-juvenil no contexto Brasileiro.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Descrever as características e mudanças no desenvolvimento da criança e do adolescente a partir de referenciais teóricos;
- Analisar criticamente as diferentes abordagens do desenvolvimento humano e aplicação na prática profissional;
- Integrar os conceitos da psicologia do desenvolvimento e prática profissional;
- Compreender a Psicologia do Desenvolvimento articulada ao contexto social brasileiro;
- Intervir de forma participativa e ética com contribuição social para a construção de políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, H; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. tradução: Cristina Monteiro. – 9. ed. – Dados Eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2003.
 CORTINAZ, T. et al. Psicologia do desenvolvimento infantil [recurso eletrônico]; revisão técnica: Fernanda de Paula Carvalho e Joelma Guimarães. – Porto Alegre: SAGAH, 2022.
 PAPALIA, D.E. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 8ed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGER, K. S. **O desenvolvimento da Pessoa: Da Infância à Terceira Idade**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 5ed, 2003.
 COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2ed. – Porto Alegre: Artmed, 2004.
 DESSEN, M.A.C; COSTA JUNIOR, A. L. **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 HABIGZANG, L.F.; DINIZ, Eva; KOLLER, Silvia Helena. **Trabalhando com adolescentes: teoria e intervenção psicológica**. Porto Alegre: ARTMED, 2014.
 PEREIRA, A. C. A. **O adolescente em desenvolvimento**. São Paulo: Harbra. 2005.

PSICOPATOLOGIA I

EMENTA

Psicopatologia: histórico, conceitos, princípios, diferentes abordagens teórico-práticas; Compreensão crítica dos manuais diagnósticos e contexto histórico de suas construções (DSMs e CIDs). Processos Psicológicos Básicos. Classificação dos fenômenos psicopatológicos, semiologia e anamnese psicopatológica – Exame Estado Mental; Transtorno do Neurodesenvolvimento. Transtornos de Humor.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Conhecer linguagem técnica para a descrição dos sintomas psicopatológicos;
- Produzir materiais científicos relativos à descrição e compreensão das psicopatologias;
- Realizar o Exame do Estado Mental, considerando as individualidades presentes nos Transtornos;
- Intervir de modo ético e técnico nos contextos de emergências psiquiátricas;
- Desenvolver competências interpessoais: escuta, acolhimento, respeito, sigilo e técnicas indispensáveis à prática clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (AAP). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-V-TR**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2022.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

FU-I, Lee; BOARATI, Miguel Angelo (org.). **Transtornos do humor na infância e adolescência**. Rio de Janeiro: Grupo A Educacao S/A Rio, 2023

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARLOW, D.H. (Orgs). **Manual de transtornos psicológicos**. 6º Ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

CHENIAUX, E. **Manual de psicopatologia**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

MARCELLI, D.; COHEN, D. **Infância e psicopatologia**. 8ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-11**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2022.

SADOCK, B. J. (Orgs). **Compêndio de psiquiatria: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. 11ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

4º SEMESTRE

EIXO TEMÁTICO: Fundamentos teóricos dos sistemas psicológicos e do desenvolvimento humano

PSICOPATOLOGIA II

EMENTA

Transtornos de Alimentares; Transtornos do Sono; Transtornos por uso de Substâncias; Transtornos da Personalidade; Transtornos Psicóticos. Transtornos Sexuais, e demais Transtornos Contemporâneos advindos das atualizações dos manuais oficiais de Transtorno Mental.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Conhecer os termos técnicos das psicopatologias e da psiquiatria;
- Identificar os sinais e sintomas das psicopatologias;
- Realizar o Exame do Estado Mental no paciente;
- Desenvolver o Diagnóstico Diferencial nos diversos contextos clínicos;
- Intervir de modo ético e técnico nos contextos de emergências psiquiátricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (AAP). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-V-TR**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2022.

CHENIAUX, E. **Manual de psicopatologia**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARLOW, D.H. (Orgs). **Manual de transtornos psicológicos**. 6º Ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

CHENIAUX, E. **Manual de psicopatologia**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

COSTA, V.J.S. et al. Fundamentos das psicopatologias e do psicodiagnóstico [recurso eletrônico] / revisão técnica: Gabrielle Reichelt. – Porto Alegre : SAGAH, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-11**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2022.

SADOCK, B. J. (Orgs). **Compêndio de psiquiatria: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. 11ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II / ADULTO E IDOSO

EMENTA

A perspectiva do ciclo vital adulto até o envelhecimento. O processo de envelhecimento intra e interpessoal (qualidade de vida, família, relações afetivas, trabalho e aposentadoria, processos de luto). A institucionalização de idosos(as). Atuação do(a) Psicólogo(a) contemporâneo(a) na perspectiva do desenvolvimento adulto e idoso, considerando as questões presentes no contexto brasileiro enquanto garantia de direitos.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Compreender as características e mudanças do desenvolvimento do adulto e do idoso a partir de referenciais teóricos da Psicologia;
- Reconhecer a Psicologia do Desenvolvimento articulada ao contexto social brasileiro, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social para a construção de políticas públicas;
- Analisar as diferentes abordagens do desenvolvimento humano e sua aplicabilidade na prática profissional contemporânea;
- Compreender demandas específicas referentes à diversidade intercultural humana e o fazer psicológico condizentes à vida adulta e idosa;
- Intervir eticamente e em interface com as demais áreas da Rede de Atenção Psicossocial em prol do desenvolvimento adulto e idoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIAGGIO, A.M. Psicologia do Desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 21ed, 2009.
 PAPALIA, D.E. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed, 12ed, 2013.
 TEIXEIRA, I. B. et al. Psicologia do desenvolvimento da adolescência ao envelhecimento. Porto Alegre : SAGAH, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTONI, S.S.T. Contribuições da Psicologia do Envelhecimento para as práticas clínicas com idosos. Psicologia em Pesquisa | UFJF | 3(02) | 13-22 | julho-dezembro de 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v3n2/v3n2a03.pdf>

COURA, D. M. S. Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso. São Paulo: Érica, 2014.

DESSEN, M.A.S. C; COSTA JUNIOR, A.L. A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Década do Envelhecimento Saudável: Relatório de Linha de Base. Resumo (2020) ISBN: 978-92-4-002330-7 (versão eletrônica) ISBN: 978-92-75-72675-4 (PDF).

RAPPAPORT, C. Psicologia do Desenvolvimento: teorias do desenvolvimento – conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 1982.

TEORIAS E SISTEMAS PSICOLÓGICOS

TEORIA COMPORTAMENTAL

EMENTA

Contexto histórico e bases epistemológicas do Behaviorismo. Princípios teórico-conceituais, metodológicos e aplicados da análise do comportamento. Aspectos conceituais e aplicabilidade prática da análise do comportamento experimental.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Compreender a definição científica dos princípios e conceitos metodológicos da análise do comportamento;
- Realizar atividades práticas utilizando o método de observação e outros métodos de investigação científica aplicados à análise do comportamento para realização de aulas práticas;
- Produzir ao final das aulas práticas no laboratório experimental, o relatório técnico-científico referente ao experimento realizado;

- Conhecer a importância da observação do comportamento e sua aplicabilidade nas diferentes áreas de atuação do psicólogo;
- Aplicar corretamente, na prática as técnicas de observação do comportamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUM, W. M. **Compreender o behaviorismo**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional do psicólogo**. Brasília: CFP, 2005.
 SKINNER, B.F. **Ciência e comportamento humano**. 11ª ed. São Paulo Martins Fontes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABALLO, V.E. **Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento**. São Paulo: Livraria Santos Editora, Grupo Editorial Nacional – GEN. 2007.
 CAVALCANTE, Maria Regina. **Terapia do comportamento**. São Paulo: Roca, 2008.
 MOREIRA, Márcio; MEDEIROS, Carlos. **Princípios Básicos de Análise do Comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 SKINNER, Burrhus Frederic. **Questões recentes na análise comportamental**. Trad. Anita Liberalesso Neri. 2ª ed. Campinas. São Paulo: Papirus, 1995.
 TOURINHO, Emmanuel Zagury; LUNA, Sérgio Vasconcelos. **Análise do Comportamento: investigações históricas conceituais e aplicadas**. São Paulo: Roca, 2010.

TEORIAS E SISTEMAS PSICOLÓGICOS **TEORIAS PSICANALÍTICAS**

EMENTA

Contexto histórico da Psicanálise. Noções e conceitos básicos sobre psicanálise freudiana e sua metodologia. Principais contribuições das teorias psicodinâmicas para a compreensão do ser humano e as principais teorias pós-freudianas.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Conhecer a história da psicanálise e seus principais autores;
- Avaliar a personalidade humana em diferentes contextos;
- Identificar, definir e formular questões de identificação científica no campo da psicanálise;
- Descrever os principais elementos evolutivos que contribuem para o desenvolvimento humano dentro da teoria psicanalítica;
- Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EIZIRIK, C. **Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos**. Porto Alegre: Artmed, 2015.
 GARCIA-ROZA, L.A. **Freud e o Inconsciente**. 24ª ed – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2009.
 NASIO, J.-D. **Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRAZ, Flávio Carvalho. **Ensaio Psicanalítico**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
 FREUD, Sigmund. **Fundamentos da clínica psicanalítica**. São Paulo: Autêntica, 2017.
 LAPLANCHE, J. PONTALIS, J. **Vocabulário da Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 NASIO, J. D. **5 lições sobre a teoria de Jacques Lacan**. Rio de Janeiro: editora Zahar, 1993.
 STAIN, Muraay. **Jung: o mapa da alma**. 5ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

TEORIAS E SISTEMAS PSICOLÓGICOS **TEORIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL**

EMENTA

História da Teoria Cognitivo Comportamental (TCC). Princípios teóricos da abordagem. Modelo Cognitivo. Níveis da cognição em TCC. Relação Terapêutica. Técnicas fundamentais. Avaliação e Conceitualização Cognitiva.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Compreender os princípios teóricos da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC);
- Apropriar-se dos termos técnicos da TCC;
- Analisar as diferenças entre pensamento, emoção e comportamento;
- Compreender os aspectos éticos e práticos da relação terapêutica;
- Desenvolver conceitualização cognitiva de casos clínicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECK, Judith S. **Terapia Cognitivo-Comportamental: teoria e prática**. [recurso eletrônico] / Judith S. Beck; tradução: Sandra Maria Mallman da Rosa; revisão técnicas: Paulo Knapp. – 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

CALLEGARO, Marco Montarroyos. **O novo inconsciente: como a terapia cognitiva e as neurociências revolucionaram o modelo de processamento mental**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

WRIGHT, Jesse H. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado** / Jesse H. Wright, Monica R. Basco, Michael E. Thase; tradução Mônica Giglio Armando. - Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Cristiano Nabuco. **Terapia comportamental e cognitivo-comportamental – Práticas clínicas**. São Paulo: Roca, 2004.

DOBSON, Deborah. **A terapia cognitivo-comportamental baseada em evidências** [recurso eletrônico] / tradução: Vinícius Duarte Figueira. – Dados eletrônico. – Porto Alegre: Artmed, 2011.

KUYKEN, Willem. **Conceitualização de casos colaborativa: o trabalho em equipe com pacientes em terapia cognitivo comportamental** / Willem Kuyken, Christine A. Padesky, Robert Dudley; tradução Sandra Maria Mallmann da Rosa. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

LEAHY, Robert L. **Terapia cognitiva contemporânea : teoria, pesquisa e prática** / Robert L. Leahy ... [et al.] ; tradução Vinícius Duarte Figueira ; consultoria, supervisão e revisão técnica Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras e Rodrigo Fernando Pereira. – Porto Alegre : Artmed, 2010.

ROEMER, Lizabeth. **A prática da terapia cognitivo-comportamental baseada em mindfulness e aceitação** [recurso eletrônico] / Lizabeth Roemer, Susan M. Orsillo ; tradução: Maria Adriana Veríssimo Veronese ; revisão técnica: Armando Ribeiro das Neves Neto. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2010.

5º SEMESTRE**EIXO TEMÁTICO: Fundamentos práticos dos sistemas psicológicos****MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I****EMENTA**

Avaliação psicológica no Brasil; Estudos de métodos e técnicas de avaliação psicológica. Entrevistas Psicológicas: tipos, técnicas e manejos; Psicodiagnóstico; Elaboração de Documentos Psicológicos. Possibilidades de Campos de atuação da avaliação psicológica. Resoluções em vigor.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Construir o planejamento de uma avaliação psicológica nos diversos contextos da psicologia;
- Elaborar roteiro de entrevista de acordo com cada contexto de avaliação psicológica;
- Conhecer as Resoluções que gerem a Avaliação Psicológica;

- Produzir documentos psicológicos resultantes da avaliação psicológica conforme resolução em vigor;
- Conhecer os aspectos éticos aplicados a Avaliação psicológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARZENO, M. E. G. **Psicodiagnóstico Clínico: Novas Contribuições**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

STEWART, Charles J., CASH JR, William B. **Técnicas de entrevista: estruturação e dinâmica para entrevistados e entrevistadores**. 14ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

URBINA, S. **Fundamentos da Testagem Psicológica**. Artmed. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALCHIERI, J. C. Avaliação Psicológica: conceito, métodos e instrumentos. 5ª ed, São Paulo: Caso do Psicólogo, 2012.

BORSA, Juliane Callegaro; LINS, Manuela Ramos Caldas. (org). **Avaliação psicológica: aspectos teóricos e práticos**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2017.

CFP (Conselho Federal de Psicologia). **Resolução CFP nº 32, de 31 de dezembro de 2022**.

CFP (Conselho Federal de Psicologia). **Resolução CFP nº 6, de 29 de março de 2019**.

HUTZ, Claudio Simon ... [et al.] **Psicodiagnóstico**. – Porto Alegre: Artmed, 2016.

PSICOLOGIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

EMENTA

O contexto histórico-cultural da deficiência. História das políticas da educação inclusiva no Brasil. Acessibilidade e suas múltiplas dimensões. Principais deficiências e seus aspectos etiológicos, funcionais e sociais. Intervenção do psicólogo junto às pessoas com deficiência, suas famílias e comunidade.

HABILIDADES/ COMPETÊNCIAS

- Identificar as necessidades de natureza psicológica, diagnosticar da pessoa com deficiência;
- Desenvolver a prática coerente com referenciais teóricos e técnico de acordo com cada demanda de deficiências;
- Conhecer o indivíduo no seu contexto familiar, psicológico e social visando o fortalecimento da autoestima no processo de inclusão objetivando o respeito à cidadania aos deficientes;
- Diferenciar as categorias das deficiências, suas principais características e as políticas pública voltado para pessoa com deficiência;
- Compreender a importância da atuação do psicólogo junto à pessoa com deficiência, sua família e comunidade.

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, Vol. 3, 2004.

LOPES, Diane Duarte [et.al.]. **Psicologia da pessoa com deficiência**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão escolar- O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

RODRIGUES, David. **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMIRALIAM, Lucia Toledo Moraes. **Deficiência visual: perspectivas na contemporaneidade**. 1º ed. São Paul: Vetor, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução 04 de outubro de 2009**.

CARVALHO Silva, Michela da. **Educação inclusiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2017

DE SOUZA, F. F., DAINEZ, D. **Educação Especial e Inclusiva em tempos de pandemia: o lugar de escola e as condições do ensino remoto emergencial**. Práxis Educativa, 2020

HONORA, M; **Inclusão educacional de alunos com surdez: concepção e alfabetização: ensino fundamental**. 1º ed, São Paulo: Cortez, 2014.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TEORIA E PRÁTICA DE ACONSELHAMENTO PSICOTERÁPICO TEORIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL

EMENTA

Psicoterapia nas abordagens cognitivas e comportamentais. Condução do tratamento: avaliação, conceitualização e plano de tratamento. Casos clínicos. As especificidades do atendimento psicoterapêutico com crianças, adolescentes e adultos. Aspectos éticos envolvidos na prática da Psicoterapia.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Conhecer a estrutura do tratamento e das sessões em Terapia Cognitivo-Comportamental;
- Elaborar de forma colaborativa a conceitualização cognitiva de casos clínicos;
- Desenvolver o diagnóstico, o plano de tratamento e a prevenção de recaídas;
- Empregar as técnicas cognitivas, comportamentais e de regulação emocional de forma ética e planejada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECK, Judith S. **Terapia Cognitivo-Comportamental: teoria e prática**. [recurso eletrônico] / Judith S. Beck; tradução: Sandra Maria Mallman da Rosa; revisão técnicas: Paulo Knapp. – 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

CALLEGARO, Marco Montarroyos. **O novo inconsciente: como a terapia cognitiva e as neurociências revolucionaram o modelo de processamento mental**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

WRIGHT, Jesse H. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado** / Jesse H. Wright, Monica R. Basco, Michael E. Thase; tradução Mônica Giglio Armando. - Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Cristiano Nabuco. **Terapia comportamental e cognitivo-comportamental – Práticas clínicas**. São Paulo: Roca, 2004.

DOBSON, Deborah. **A terapia cognitivo-comportamental baseada em evidências** [recurso eletrônico] / tradução: Vinícius Duarte Figueira. – Dados eletrônico. – Porto Alegre: Artmed, 2011.

KUYKEN, Willem. **Conceitualização de casos colaborativa: o trabalho em equipe com pacientes em terapia cognitivo comportamental** / Willem Kuyken, Christine A. Padesky, Robert Dudley; tradução Sandra Maria Mallmann da Rosa. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

LEAHY, Robert L. **Terapia cognitiva contemporânea : teoria, pesquisa e prática** / Robert L. Leahy ... [et al.] ; tradução Vinícius Duarte Figueira ; consultoria, supervisão e revisão técnica Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras e Rodrigo Fernando Pereira. – Porto Alegre : Artmed, 2010.

ROEMER, Lizabeth. **A prática da terapia cognitivo-comportamental baseada em mindfulness e aceitação** [recurso eletrônico] / Lizabeth Roemer, Susan M. Orsillo ; tradução: Maria Adriana Veríssimo Veronese ; revisão técnica: Armando Ribeiro das Neves Neto. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2010.

TEORIA E PRÁTICA DE ACONSELHAMENTO PSICOTERÁPICO EM TEORIA COMPORTAMENTAL

EMENTA

Psicoterapia: conceito e objetivos. O processo terapêutico: estrutura, contrato, relação terapêutica e planejamento. Análise do comportamento e Análise clínica do comportamento. Análise Funcional aplicada à prática clínica. A Terapia Analítico-Comportamental – TAC. Terapia Analítico-Funcional – FAP. As especificidades do atendimento psicoterapêutico com crianças, adolescentes, adultos e família. Aspectos éticos envolvidos na prática da Psicoterapia.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios da abordagem da análise do comportamento;
- Atuar profissionalmente, em diferentes níveis e ação em caráter terapêutico comportamental;
- Conhecer os princípios e procedimentos comportamentais básicos para uma avaliação comportamental;
- Descrever as queixas psicológicas a partir das relações de contextos de vida históricos e atuais com comportamentos públicos e privados do cliente;
- Aplicar o conhecimento analítico comportamental necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento para a prática profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Nicodemos Batista. Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Artmed, 2012.

PIRES, R. P. et al. Psicologia [recurso eletrônico]. Revisão técnica Caroline Capaverde e Alexsander C. da Silva. Porto Alegre: SAGAH, 2018 – BIBLIOTECA A.

TOURINHO, E.Z.; LUNA, S. V. Análise do comportamento: investigações históricas, conceituais e aplicadas. São Paulo: Roca, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUM, William M. Compreender o behaviorismo. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CABALLO, V.E. Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento. Trad. Marta Donila Claudino. São Paulo: Livraria Santos Editora, Grupo Editorial Nacional – GEN.

CANAAN-OLIVEIRA, S.; NEVES, M. E. C.; SILVA, F. M.; ROBERT, A. M. Compreendendo seu filho: Uma análise do comportamento da criança. Belém: Paka-Tatu, 2002.

DE-FARIAS, A. K. C.R; FONSECA, F. N.; NERY, L. B. Teoria e Formulação de casos em Análise Comportamental Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2018.

MOREIRA, Márcio; MEDEIROS, Carlos. Princípios Básicos de Análise do Comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TEORIA E PRÁTICA DE ACONSELHAMENTO PSICOTERÁPICO EM TEORIAS PSICANALÍTICAS

EMENTA

Noções teóricas sobre o funcionamento da Psicoterapia de orientação analítica. Reconhecimento e manejo da transferência, contratransferência e principais noções teóricas. A psicoterapia de orientação analítica aplicada em diversos contextos, contrato de trabalho, questões éticas.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- Avaliar os aspectos afetivos em diferentes contextos;
- Conduzir uma entrevista com base nas teorias de orientação analítica;
- Atuar profissionalmente, em diferentes nível e ação em caráter terapêutico;

- Ressaltar a relevância dos aspectos éticos envolvidos na prática da Psicanalítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EIZIRIK, C. **Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

FREUD, S. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: Primeiras publicações psicanalíticas**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

ZIMMERMAN, D. E. **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica: uma abordagem didática** / David E. Zimmerman – Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRAZ, F. **Ensaio Psicanalítico: Clínica Psicanalítica**. São Paulo: casa do Psicólogo, 2011.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. **Vocabulário da Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

MANNONI, M. **A primeira entrevista em psicanálise: um clássico da psicanálise**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2ª Ed. 2004.

MCWILLIAMS, Nancy. **Diagnóstico psicanalítico: entendendo a estrutura da personalidade no processo clínico**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.

NASIO, J. D. **Sim, a psicanálise cura**. São Paulo: Zahar, 2019.

6º SEMESTRE

EIXO TEMÁTICO: Teorias, Práticas e Processos Psicológicos em Psicologia

TEORIAS E SISTEMAS PSICOLÓGICOS – ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

EMENTA

Noções básicas da ACP. Conceitos da psicoterapia centrada na pessoa; conceito de ser humano, campo fenomenológico e self; congruência, incongruência, tendência à autorregulação; princípios básicos da psicoterapia; método de facilitação; ACP e os processos grupais; ACP no Brasil.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Compreender o conceito de pessoa na perspectiva da abordagem;
- Apropriar-se dos termos técnicos e das habilidades que compõem a ACP;
- Diferenciar o uso da abordagem centrada na pessoa enquanto processo histórico e na contemporaneidade;
- Identificar fenômenos psicológicos a partir da leitura da ACP;
- Interpretar o contexto de diagnóstico na perspectiva da ACP.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMATUZZI, Mauro Martins. Rogers – ética humanista e psicoterapia. Alínea, 2012.

AUGUSTINHO, Aline Michele Nascimento et al. Matrizes do pensamento IV - fenomenologia existencial e humanista. Porto Alegre : SAGAH, 2022.

ROGERS, Carl Ramson. Tornar-se Pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEZERRA, Edson do Nascimento. Uma compreensão hermenêutico-filosófica da noção de abordagem centrada na pessoa [recurso eletrônico] / Edson do Nascimento Bezerra - Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021.

CAVALCANTE JUNIOR, Francisco Silva; SOUSA, André Feitosa de. Humanismo de Funcionamento Pleno - Tendência Formativa na Abordagem Centrada na Pessoa –acp. Alínea, 2008.

ROGERS, Carl Ramson. A pessoa como centro. São Paulo: EPU, 2012.

ROGERS, Carl Ramson. Psicoterapia e Consulta Psicológica. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ROGERS, Carl Ramson. Um jeito de ser. São Paulo: EPU, 2014.

TEORIAS E SISTEMAS PSICOLÓGICOS – GESTALT TERAPIA

EMENTA

História da Gestalt-Terapia. Bases filosóficas: Existencialismo; Fenomenologia e Humanismo. Bases teóricas: Psicologia da Gestalt, Teoria de Campo, Teoria Organísmica, Holismo. Conceitos fundamentais da clínica gestáltica: Contato, Bloqueio/Descontinuações de contato, Ajustamento Criativo, Teoria do Self.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Elaborar propostas de pesquisa e de intervenção psicológica a partir das bases teóricas da Gestalt-terapia;
- Identificar o campo de atuação profissional na clínica psicológica e seus desafios contemporâneos, em especial na realidade da região Oeste do Pará;
- Compreender processos relacionais em suas dimensões afetivas e intersubjetivas, presentes na clínica psicológica ampliada;
- Identificar fenômenos psicológicos a partir da teoria gestáltica;
- Atuar de maneira ética e técnica de acordo com as bases teóricas da Gestalt-Terapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUGUSTINHO, A. M. N. et al. Matrizes do pensamento IV - fenomenologia existencial e humanista [recurso eletrônico] revisão técnica: Sabine Heumann do Amaral. – Porto Alegre: SAGAH, 2022. Coleção Gestalt-terapia: fundamentos e práticas. vol 2. São Paulo: SUMMUS. 2014.
 FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. Gestalt-Terapia: conceitos fundamentais.
 FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas. Coleção Gestalt-terapia: fundamentos e práticas. vol 1. São Paulo: SUMMUS. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELMINO, M.C.B. **Gestalt-Terapia e experiência de campo: dos fundamentos à prática clínica.** Jundiaí-SP: Paco, 2020.
 CARDELLA, B. **A construção do psicoterapeuta – uma abordagem gestáltica.** São Paulo. 2002.
 CARDELLA, B. **A construção do psicoterapeuta – uma abordagem gestáltica.** São Paulo. 2002.
 LIMA, B. F. Alguns Apontamentos sobre a Origem das Psicoterapias Fenomenológico-Existenciais. **Revista da Abordagem Gestáltica.** XIV(1): 28-38, jan-jun, 2008.
 PERLS, Frederick; HEFFERLINE, Ralph; GOODMAN, Paul. Gestalt-Terapia. São Paulo: Summus, 1997.

DINÂMICA DE GRUPO E PROCESSOS GRUPAIS

EMENTA

Conceito de grupo. Interação indivíduo - grupo. Histórico epistemológico das teorias e técnicas grupais. Estudo das relações interpessoais e os principais fenômenos grupais. O funcionamento do grupo. Modalidades da vida grupal. O papel do facilitador de grupo. Aplicação de dinâmicas de grupos em diferentes contextos de atuação do psicólogo.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Aplicar os processos grupais, considerando as diferenças individuais e sócio-culturais dos seus membros;
- Interagir com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- Utilizar teorias e práticas grupais, com vistas à intervenção educacional, clínico-psicoterápica, institucional, organizacional e comunitária;
- Conhecer o papel do facilitador de grupo nas intervenções grupais;

- Relacionar os fundamentos teóricos com as técnicas aplicadas na condução dos trabalhos com grupos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, D. D. et.al. **Psicologia Social**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

MINICUCCI, A. **Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais**. 6ª Ed-7 impr. São Paulo: Atlas, 2013.

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento Interpessoal: treinamento em grupo**. Rio de Janeiro: Olympio, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAILDE, Izabel. **Manual do facilitador para dinâmicas de grupos**. 3ªEd. Campinas, SP: Papirus, 2012.

NEWTROM, John W. **Comportamento organizacional: o comportamento humano no trabalho**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

ROCKETT, Fernanda. **Educação nutricional**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

ST- ARNAUD, Yves. **Os pequenos grupos: participação e animação**. Petropolis, RJ: Vozes, 2012.

ZIMERMAN. David E. **Fundamentos Básicos dos Grupos terapias**. Porto Alegre: Artmed. 2007.

MÉTODOS E TÉCNICAS EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II

EMENTA

Histórico dos testes psicológicos, conceitos básicos, requisitos científicos, utilização, tipos e características. Descrição e considerações gerais sobre a administração, interpretação e indicações dos testes psicológicos; Tipos de Testes e suas aplicabilidades. Resoluções em vigor; Questões éticas sobre o uso dos Testes Psicológicos.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Leitura dos textos científicos sobre testes psicológicos;
- Utilizar Testes Psicológicos reconhecidos pelo CFP nos diversos contextos;
- Conhecer as fontes fundamentais e complementares para a aplicação da Avaliação Psicológica;
- Aplicar, corrigir e interpretar os Testes Psicológicos;
- Conhecer as Resoluções em vigor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 31, de 15 de dezembro de 2022**.

MORENO, B.S. et al. **Processos Psicológicos básicos**. (recurso eletrônico). Porto Alegre: Sagah, 2022.

URBINA, S. **Fundamentos da Testagem Psicológica**. Porto Alegre: Artmed. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALCHIERI, João Carlos; CRUZ, Roberto Moraes. **Avaliação Psicológica: conceito, método e instrumentos**. 5. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

BORSA, J.C.; LINS, M.R.C. (org). **Avaliação psicológica: aspectos teóricos e práticos**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2017.

CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CAMPOS, C.R.; NAKANO, T.C. **Avaliação Psicológica Direcionada à Populações Específicas**. 1ª Edição. Volume II. Ed. Vetor. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Cartilha Avaliação Psicológica**. 3ª Ed. Brasília: CFP, 2022.

EMPREENDEDORISMO EM SAÚDE

EMENTA

Estudo dos conceitos básicos, principais abordagens, ferramentas e técnicas do Empreendedorismo e Inovação. Plano de Negócios, Comportamento do Consumidor, Pesquisa de Mercado e Gestão Estratégica. Análise e discussão de casos concretos de empreendimentos na esfera nacional e internacional, com foco nos serviços e na área da psicologia e saúde.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Conhecer conceitos e atuações do Empreendedorismo e Inovação;
- Desenvolver práticas do Empreendedorismo e Inovação;
- Aplicar saberes e técnicas do Empreendedorismo e Inovação nas organizações;
- Relacionar saberes e técnicas do Empreendedorismo e Inovação para os serviços em psicologia e saúde;
- Elaborar e aplicar cursos e serviços para a comunidade com base nos conhecimentos de sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES-ANDRADE, J.E.; BASTOS, A.V.B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

VELHO, A.G. Empreendedorismo. (recurso eletrônico). 3.ed. Porto Alegre: Sagah, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. 2a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LAURINDO, F. J. B. ROTONDARO, R. G. (coordenadores). **Gestão integrada de processos e tecnologia da informação**. 1a Ed. – São Paulo: Atlas 2008.

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 20. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2011.

PINTO, É. P. **Gestão Empresarial. Casos e Conceitos de Evolução Organizacional**. São Paulo: Saraiva, 2007.

ROBBINS, S. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. 14 .ed. São Paulo: Pearson, 2010.

ESTAGIO BÁSICO I (PPAS e OSC's)

EMENTA

Práticas de planejamento, elaboração e execução de atividades de intervenção psicológica relacionadas à atuação do profissional de psicologia. Observação participante em diferentes contextos de intervenção psicológica; atuação da Psicologia na Política Pública de Assistência Social (PPAS – CRAS, CREAS, Maria do Pará, Centro POP) e em Organizações da Sociedade Civil (OSCs). Elaboração de projeto de intervenção e de trabalhos técnico-científicos.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Reconhecer, em contextos de atuação multiprofissional, as especificidades das demandas de intervenção da Psicologia;
- Realizar a busca, leitura e reflexão crítica de materiais teóricos e técnicos da Psicologia e de áreas afins;
- Produzir documentos técnicos e científicos com base na ética e nas referências já consolidadas da Psicologia, incluindo a prática reflexiva para produção de novas referências;
- Contribuir com a região Oeste do Pará, integrando a teoria psicológica com a prática do profissional psicólogo em equipes multiprofissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) no CREAS/SUAS / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. Brasília : CFP , 2012.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) no CRAS/SUAS / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — 3. ed. — Brasília : CFP , 2021.

LOPES, D.D. et al. Psicologia Social. (recurso eletrônico). Porto Alegre: Sagah, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei 13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

BRASIL. Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm

BRASIL. Lei Nº 12.288 de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nºs 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm

BRASIL. Lei Nº 8.242/1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia e direitos humanos: subjetividade e exclusão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

7º SEMESTRE

EIXO TEMÁTICO: Psicologia e Práticas de Clínica Ampliada

PSICOFARMACOLOGIA

EMENTA

Psicofarmacologia: conceitos básicos. Estudo das interações entre Farmacologia e Psicopatologia. Estudos experimentais e clínicos dos principais agentes psicofarmacológicos. Principais drogas psicotrópicas de uso médico e respectivas implicações na atuação das equipes multidisciplinares. Conhecimentos relativos à ação e efeito de fármacos que agem sobre o sistema nervoso, influenciando no psiquismo e comportamento humano.

HABILIDADES E COMPETENCIAS

- Usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional psicológica;
- Entender os processos dos psicofármacos e como os mesmos podem influenciar na psique do indivíduo;
- Conhecer as diversas classes de psicofármacos, suas indicações, contraindicações e suas interações medicamentosas;
- Esclarecer a atuação das drogas psicoativas e medicamentosas gerais da psicofarmacologia e das neurociências;
- Identificar as situações clínicas que demandam tratamento psicofarmacológico e psicoterápico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGHIROLI, D. I. et al. Farmacologia Aplicada [Recurso eletrônico]. Revisão Técnica Lucimar Pilot da Silva Brum. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

OLIVEIRA, S. O. JR. Princípios da Farmacologia: em ciências biológicas e da saúde. Rio de Janeiro: Rideel, 2018.

STAHL, S. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações clínicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Reinaldo Nóbrega de. Psicofarmacologia - Fundamentos Práticos, 1ªed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006.

GRAEFF, F. G.; GUIMARÃES, F. S. **Fundamentos da Psicofarmacologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.

HERRMANN, A. P; PIATO, A.; LINCK, V.M. Descomplicando a Psicofarmacologia: Psicofármacos de uso Clínico e Recreacional. São Paulo: Blucher, 2021.

MARANGELL, L. B; SILVER, J. M. **Psicofarmacologia**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

OLIVEIRA, I. R de; SCHWARTZ, T.; STAHL, S. **Integrando psicoterapia e psicofarmacologia**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PSICOLOGIA DA SAÚDE E HOSPITALAR

EMENTA

A história da Política de Saúde no Brasil. Os níveis de atenção à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Psicologia da saúde e Psicologia Hospitalar: contextos históricos, diferenças e fundamentos teóricos. Atuação da psicologia na saúde e nos contextos hospitalares. Cuidados psicológicos na promoção, prevenção e reabilitação em saúde. Cuidados paliativos. Processos de luto.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Compreender as implicações das políticas públicas do SUS na atuação do(a) psicólogo(a);
- Atuar de acordo com os referenciais teóricos da Psicologia da Saúde em todos os níveis de atenção a saúde;
- Conhecer as possibilidades de atuação do (a) Psicólogo(a) da Saúde e Hospitalar;
- Entender as abordagens psicológicas de promoção, prevenção e reabilitação em saúde;
- Reconhecer as especificidades de atuação no contexto e território de atuação, enfatizando as especificidades da região Amazônica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Fernanda Egger et al. Psicologia aplicada ao cuidado [recurso eletrônico] / revisão técnica : Caroline Bastos Capaverde. – Porto Alegre : SAGAH, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (BRASIL). **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na atenção básica à saúde**. Brasília : CFP, 2019.

SPINK, M. J. **Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (BRASIL). **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) nos serviços hospitalares do SUS**. Brasília : CFP, 2019.

CREPALDI, M. A.; SCHMIDT, B.; NOAL, D. da S.; BOLZE, S. D. A; GABARRA, L.M. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. . Seção Temática: Contribuições da Psicologia no Contexto da Pandemia da COVID-19 • Estud. psicol. (Campinas) 37 • 2020.

DANTAS, E. S.M. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. . Espaço aberto • Interface (Botucatu) 25 (supl 1) • 2021 . Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/rCWq43y7mydk8Hjq5fZLpXg>>

FARO, A. BAHIANO, M.A. NAKANO, T.C.; REIS, C.; SILVA, B.F.P. VITTI, L.S.. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Seção Temática: Contribuições da Psicologia no Contexto da Pandemia da COVID-19 • Estud. psicol. (Campinas) 37 • 2020.

FRANCO, M.L.P. **O luto no século 21**: uma compreensão abrangente do fenômeno. São Paulo: Summus, 2021.

TEORIA E PRÁTICA DE ACONSELHAMENTO PSICOTERÁPICO NA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

EMENTA

Abordagens atuais, pesquisas e campos de atuação na Abordagem Centrada na Pessoa. Processo saúde-doença e diagnóstico na ACP. Experimentos de entrevistas clínicas. Processo individual e grupal de 'facilitação' psicoterapêutica.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Identificar fenômenos psicológicos a partir da leitura da ACP;
- Integrar os conceitos da ACP e a prática profissional contemporânea;
- Desenvolver processos de entrevista clínica em respeito à ética humana;
- Aplicar o processo da facilitação psicoterapêutica com base na ACP;
- Atuar enquanto promoção de saúde na clínica da urgência psicológica na perspectiva da ACP.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMATUZZI, M. M. **Rogers** – ética humanista e psicoterapia. Alínea, 2012.
 ROGERS, C. R. **Terapia Centrada no Cliente**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
 ROGERS, C. R. **Tornar-se Pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, V. L. P. Psicoterapia Conjugal na Abordagem Centrada na Pessoa: panorama e reflexões. A Pessoa como Centro. Revista de estudos Rogerianos. Lisboa, Portugal. 9/10:33-43, maio-novembro de 2002.
 BRITO, R. A. C. de. PAIVA, V.M.B. Psicoterapia de Rogers e Ludoterapia de Axline: convergências e divergências. Rev. NUFEN [online]. v.4, n.1, janeiro- junho, 102-114, 2012.
 CARRENHO, E. Praticando a abordagem centrada na pessoa: dúvidas e perguntas mais frequentes/ Esther Carrenho, Márcia Tassinari, Marcos Alberto Pinto. São Paulo: Carrenho Editorial, 2010.
 TASSINARI, M.A. DURANGE, W. Clínica da Urgência Psicológica: a radicalidade do encontro como processo de promoção de saúde. Fundamentos de la accion profesional en desarrollo humano. México: Instituto de Psicologia y Educacion de la Universidad Veracruzana, 2018.
 TASSINARI, M.A. DURANGE, W. Empatia: a capacidade de dar luz à dignidade humana. Curitiba: CRV, 2019.

TEORIA E PRÁTICA DE ACONSELHAMENTO PSICOTERÁPICO EM GESTALT-TERAPIA

EMENTA

Processo saúde-doença e diagnóstico clínico em Gestalt-Terapia – GT. A Clínica da Neurose em GT. A Clínica da Psicose em GT. A prática clínica em GT: entrevista inicial, relação dialógica, experimentos, contrato terapêutico, término/pausa da psicoterapia. Clínica infanto-juvenil, adulto, idoso, familiar, casal e de grupo.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Desenvolver a capacidade de intervir eticamente na clínica psicológica em todas as suas modalidades;
- Elaborar ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial;
- Atuar a partir dos referenciais teóricos da Gestalt-Terapia articulados com as demandas contemporâneas;
- Conhecer o campo de atuação profissional e seus desafios;

- Fomentar uma prática clínica coerente com referenciais teóricos da Gestalt-Terapia e as especificidades da região oeste do Pará.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUGUSTINHO, Aline Michele Nascimento et al. Matrizes do pensamento IV - fenomenologia existencial e humanista [recurso eletrônico] revisão técnica: Sabine Heumann do Amaral. – Porto Alegre: SAGAH, 2022.

FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. Gestalt-Terapia: conceitos fundamentais. Coleção Gestalt-terapia: fundamentos e práticas. vol 2. São Paulo: SUMMUS. 2014.

FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas. Coleção Gestalt-terapia: fundamentos e práticas. vol 1. São Paulo: SUMMUS. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELMINO, Marcus César de Borba. **Gestalt-Terapia e experiência de campo: dos fundamentos à prática clínica**. Jundiaí-SP: Paco, 2020.

FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima (orgs.). **Enfrentando crises e fechando gestalte**. São Paulo: Summus, 2020.

FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima (orgs.). **Recursos criativos em Gestalt-Terapia**. São Paulo: Summus, 2021.

FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima (orgs.). **Situações Clínicas em Gestalt-Terapia**. São Paulo: Summus, 2019.

MÜLLER-GRANZOTTO, Marcos José; MÜLLER-GRANZOTTO, Rosane Lorena. **Clínicas Gestálticas: sentido ético, político e antropológico da Teoria do Self**. São Paulo: Summus. 2012.

PSICOMOTRICIDADE

EMENTA

Caracterização das áreas psicomotoras, possibilitando aprendizagem, classificação, vivência e aplicação. Conceituações e estudo epistemológico da psicomotricidade. Estudo da gênese da psicomotricidade. Bases do desenvolvimento psicomotor. Os problemas psicológicos relativos ao desenvolvimento da motricidade. Métodos de tratamento e reeducação psicomotora. Técnicas de intervenção.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Caracterizar os eixos psicomotores;
- Compreender a definição científica dos princípios da psicomotricidade;
- Realizar atividades práticas com diferentes atividades corporais com objetivos psicomotores;
- Promover o conhecimento do desenvolvimento psicomotor, analisando os entrelaçamentos físicos, afetivos e cognitivos;
- Apontar, a partir da observação, elementos psicomotores que necessitem ser trabalhados em uma determinada faixa etária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIAGGIO, A.M. **Psicologia do Desenvolvimento**. 5º Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

FERNANDES, J. M. G de A. **Psicomotricidade: Abordagens emergentes**. Barueri: Manole, 2012.

PAPALIA, Diane; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. Trad. Carla Filomena Marques Vercesi, Dulce Catunda, José Carlos Barbosa dos Santos, Mauro de Campos Silva. 10 ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda., 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Fátima. **A psicomotricidade e o Idoso**: Uma Educação para a saúde. Rio de Janeiro: Wak, 2013.

BERGER, K. S. **O desenvolvimento da Pessoa**: Da Infância à Terceira Idade. 5ª Ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2003.

BOULCH, Jean. Educação Psicomotora: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LEVIN, Esteban. **A clínica psicomotora**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis: Editora Vozes, 2007

OLIVEIRA, Gislene de Campos. Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

ESTÁGIO BÁSICO II (Escolar)

EMENTA

Práticas de planejamento, elaboração e execução de atividades de intervenção psicológica relacionada à prática do profissional de psicologia dentro do ambiente escolar.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Desenvolver a capacidade de observação/escuta da realidade do contexto educacional;
- Realizar leitura e reflexão crítica de materiais teóricos e técnicos da Psicologia escolar e áreas afins;
- Produzir documentos final de estágio de acordo com normas técnicas científicas;
- Executar atividades e intervenções específicas das demandas no contexto escolar;
- Conhecer os contextos de atuação do psicólogo no âmbito escolar e a articulação com a equipe multiprofissional da escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELL PRETTE Z.A.P. Psicologia Escolar e Educacional. Editora Alínea. Campinas – São Paulo. 2008.

GOULLART I.B. Piaget: Experiências básicas a utilização pelo professor. Editora Vozes. Petrópolis – Rio de Janeiro. 2011.

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia e RIESCO, Rudimar dos Santos. Transtornos de Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed: 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASSINS, Ana Maria. Et. al. Manual de psicologia escolar - educacional. Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, 2007.

Conselho Federal de Psicologia (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) na educação básica / Conselho Federal de Psicologia. - 2. ed. Brasília: CFP, 2019.

CRUZ, Príncipe Santana da. PERRELLI, Marly Terezinha, CONCEIÇÃO, Jaqueline. Práticas da psicologia escolar: um cenário em construção: Mafra, SC: Ed. da UnC, 2019.

ESTANISIAU, Rodrigo Affonseca Bressan, Saúde mental na escola. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MONEREO, Carlos. COLL, César. Psicologia escolar: Aprender e ensinar com tecnologia da informação e da comunicação. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

8º SEMESTRE

EIXO TEMÁTICO: Psicologia e suas interfaces

INTRODUÇÃO À NEUROPSICOLOGIA

EMENTA

Apresentação das noções fundamentais da neuropsicologia sobre as bases do sistema nervoso e suas unidades funcionais. As relações entre os aspectos fisiológicos, psicológicos e socioculturais do desenvolvimento humano. Funções cognitivas, como linguagem, percepção, atenção, memória e funções executivas. Plasticidade cerebral. Influência do ambiente no funcionamento cognitivo do ser humano. Transtornos cognitivos, desordens de desenvolvimento e alterações no processo de aquisição de habilidades.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Conhecer o funcionamento cognitivo dos seres humanos, com o intuito de verificar a influência destes com o ambiente;
- Diferenciar o desenvolvimento típico e patológico do sistema nervoso central (SNC), bem como os períodos críticos de desenvolvimento;
- Conhecer a utilidade da avaliação neuropsicológica na prática clínica;
- Entender o processo de avaliação e reabilitação a partir das lesões cerebrais que afetam o comportamento humano;
- Compreender os princípios básicos da reabilitação neuropsicológica, para possibilitar a saúde mental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOLB, Bryan; WHISHAW, Ian Q. Neurociência do comportamento. São Paulo: Manole, 2002.
 LIMA, C. C. N et al. A ludicidade e a pedagogia do brincar. [Recurso eletrônico]. Revisão técnica: Joelma Guimarães. Porto Alegre: SAGAH, 2018. – BIBLIOTECA A.
 MARANGELL, L. B; SILVER, J. M. Psicofarmacologia. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUENTES, D. Et al. Neuropsicologia: teoria e prática. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
 LENT, R. 2001. Cem bilhões de neurônios. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu.
 NITRINI, R., CARAMELLI, P., MANSUR, L.L., Neuropsicologia das Bases Anatômicas à Reabilitação, 1ª Edição, São Paulo: HCFMUSP, 2003.
 SANTOS, F. H.; ANDRADE, V. M. A; BUENO, O. F. A. Neuropsicologia hoje. 2ª Ed. Porto Alegre, Artmed, 2015.
 STERNBERG, R.J., Psicologia Cognitiva, Porto Alegre: Artimed Editora, 2000.

PSICOLOGIA JURÍDICA E FORENSE**EMENTA**

Psicologia Jurídica: definição, objetivos e áreas de atuação. Psicologia Jurídica no Brasil. A psicologia jurídica e suas divisões. As relações intersubjetivas entre o indivíduo, a família e a lei. Atuação do Psicólogo no contexto jurídico. Metodologias contemporâneas de intervenção e considerações éticas para o trabalho interdisciplinar. Resolução 08/2010 e outras em vigor.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Desenvolver a percepção crítica sobre os processos históricos e culturais que envolvem os processos jurídicos e o envolvimento dos sujeitos nos conflitos com a lei.
- Identificar problemas e dilemas éticos da atuação profissional nas diversas varas da justiça.
- Conhecer o campo de atuação do psicólogo frente às questões jurídicas.
- Aplicar habilidades para a execução e compreensão das metodologias atuais que norteiam os processos psicológicos jurídicos.
- Compreender os aspectos sociais, culturais, étnicos e históricos que norteiam os processos jurídicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Eduardo Ponte; GONÇALVES, Hebe Signorini. **Psicologia Jurídica no Brasil**. Rio de Janeiro: Nau, 2004.

LOPEZ, Emilio Mira. **Manual de psicologia jurídica**. Campinas, SP: Servandra, 2013.

PUTHIN, Sarah R., PIRES, Luciana R., AMARAL, Sabine H., et al. **Psicologia Jurídica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CFP (Conselho Federal de Psicologia). **Resolução CFP Nº 012/2011**. 25 de maio de 2011.

JESUS, Fernando. **Psicologia Jurídica**. Goiânia: AB, 2010.

HUSS, Matthew T. **Psicologia forense: pesquisa, prática clínica e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PINHEIRO, Carla. **Manual de psicologia jurídica** 5. ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

CFP (Conselho Federal de Psicologia). **Resolução CFP Nº 8/2010**. 30 de junho de 2010.

GÊNERO E SEXUALIDADE EM PSICOLOGIA**EMENTA**

Gênero, Sexualidade, cultura e subjetividades. Relações de Gênero e relações de poder. Movimentos sociais e políticas públicas. Contribuições de diversas ciências para os estudos de gênero e sexualidade. Identidade de Gênero e orientação afetivo-sexual. Normatização para a atuação da psicologia nas questões de identidade de gênero e orientação afetivo-sexual.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Desenvolver a percepção crítica sobre os processos de subjetivação das identidades de gênero e as relações de poder que as envolvem;
- Compreender que os aspectos relativos às identidades de gênero e orientações afetivo-sexuais perpassam por todos os campos de atuação profissional do (a) Psicólogo (a);
- Compreender a importância dos espaços de reflexão e diálogo sobre os processos de subjetivação das identidades de gênero e da orientação afetivo-sexual;
- Atuar de acordo com os padrões éticos da profissão e das referências técnicas e científicas;
- Capacidade de produção teórica e documental relativas à temática de gênero e sexualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (BRASIL). O lugar da Psicologia frente às orientações sexuais e identidades de gênero. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/i/2019.v39nspe3/>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (BRASIL). **Referências técnicas para atuação de psicólogas e psicólogos em políticas públicas para população LGBTQIA+** - Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — Brasília : CFP, 2023.

SILVA, M. V. de O. (org). **Psicologia e Direitos Humanos: subjetividade e exclusão**. São Paulo: Casa do Psicólogo; Conselho Federal de Psicologia. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade. Editora Civilização Brasileira, 2003.

CAVALCANTI, Céu; SANDER, Vanessa. Contágios, fronteiras e encontros: articulando análises da cisgeneridade por entre tramas etnográficas em investigações sobre prisão. DOSSIÊ PRISÕES EM ETNOGRAFIAS: PERSPECTIVAS DE GÊNERO • Cad. Pagu (55) • 2019.

FÁVERO, Sofia. Pajubá-Terapia: ensaios sobre a cisnorma. Porto Alegre: Nemesis Editora, 2020.

FOUCAULT, M. História da Sexualidade: o cuidado de si. V. 3. Rio de Janeiro: Graal editora, 2010

PRECIADO, Paul B. Um apartamento em Urano: crônicas da travessia. Editora Zahar, 2020.

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

EMENTA

Contexto histórico da Psicologia Organizacional e do Trabalho – POT no Brasil. Saúde Mental do Trabalhador e Qualidade de vida nas organizações. Gestão de Pessoas. Liderança. Clima e Cultura Organizacional. Processos Motivacionais. Recrutamento e Seleção. Treinamento e Desenvolvimento. Tendências em Psicologia Organizacional.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Conhecer conceitos e atuações da POT;
- Compreender métodos e técnicas utilizadas na atuação da POT;
- Desenvolver práticas da Psicologia Organizacional e do Trabalho nas empresas;
- Aplicar saberes da POT nas organizações;
- Relacionar saberes e técnicas da POT para auxiliar o bem-estar dos colaboradores nas empresas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOULART, Iris. B. **Psicologia organizacional e do trabalho: teoria, pesquisa e temas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

KRUMM, D. **Psicologia do trabalho: uma introdução à psicologia industrial e organizacional**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

OLIVEIRA, L.Y.M. **Gestão de Pessoas**. (recurso eletrônico). Porto Alegre: Sagah, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES-ANDRADE, J.E.; BASTOS, A.V.B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CARVALHO-FREITAS et al. **Psicologia Organizacional e do Trabalho - Perspectivas Teórico-Práticas**. 1ª Ed. 2022.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 20. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2011.

REGATO, Vilma Cardoso. **Psicologia nas organizações**. 4. ed. Rio de Janeiro: 2014.

ESTÁGIO BÁSICO III (Unidades Básicas de Saúde/CAPS II, CAPS ad III, Consultório na Rua)

EMENTA

Observação participante em diferentes contextos de intervenção psicológica; atuação da Psicologia na ABS (Atenção Básica em Saúde), Consultório na Rua e Centro de Atenção Psicossocial; elaboração de projeto de intervenção e de trabalhos técnico-científicos.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Desenvolver a capacidade de observação, intervenção e escuta qualificadas;
- Atuar com postura ética segundo parâmetros da Psicologia como ciência e profissão;
- Reconhecer, em contextos de atuação multiprofissional, as especificidades das demandas de intervenção da Psicologia;
- Realizar buscas, leitura e reflexão crítica de materiais teóricos e técnicos da Psicologia e de áreas afins;
- Produzir documentos técnicos e científicos com base na ética e nas referências já consolidadas da Psicologia, incluindo a prática reflexiva para produção de novos referenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Fernanda Egger et al. **Psicologia aplicada ao cuidado** [recurso eletrônico] / revisão técnica : Caroline Bastos Capaverde. – Porto Alegre : SAGAH, 2020.

BRASIL. Lei Nº **8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080.htm>.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (BRASIL). **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na atenção básica à saúde**. Brasília : CFP, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (BRASIL). **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) nos serviços hospitalares do SUS**. Brasília : CFP, 2019.

CREPALDI, M. A.; SCHMIDT, B.; NOAL, D. da S.; BOLZE, S. D. A; GABARRA, L.M. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. . Seção Temática: Contribuições da Psicologia no Contexto da Pandemia da COVID-19 • Estud. psicol. (Campinas) 37 • 2020.

DANTAS, E. S.M. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. . Espaço aberto • Interface (Botucatu) 25 (suppl 1) • 2021 . Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/rCWq43y7mydk8Hjq5fZLpXg>>

FARO, A. BAHIANO, M.A. NAKANO, T.C.; REIS, C.; SILVA, B.F.P. VITTI, L.S.. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Seção Temática: Contribuições da Psicologia no Contexto da Pandemia da COVID-19 • Estud. psicol. (Campinas) 37 • 2020.

FRANCO, M.L.P. **O luto no século 21**: uma compreensão abrangente do fenômeno. São Paulo: Summus, 2021.

9º SEMESTRE

EIXO TEMÁTICO: A Psicologia no campo científico e profissional

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

EMENTA

Contextualização da Pesquisa Científica. Normas ABNT para a produção do TCC. Etapas da construção do Projeto de uma Pesquisa. Tipos de Pesquisa e suas etapas de desenvolvimento. Comitê de ética (CEP). Submissão à Plataforma Brasil. Resoluções em vigor para pesquisa com seres humanos. Técnicas para apresentação e qualificação Projeto de Pesquisa (TCC).

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Conhecer os tipos e procedimentos técnicos da metodologia da pesquisa em psicologia;
- Entender a importância da realização de pesquisa na atuação da psicologia;
- Desenvolver o processo de construção da dados na elaboração de um projeto de pesquisa em Psicologia;
- Conhecer os aspectos éticas da pesquisa em psicologia;
- Construir e apresentar um projeto de pesquisa em psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONZALEZ RE Y, F.L. Pesquisa Qualitativa em psicologia: caminhos e desafios. São Paulo: Cengage Learning – 2011.

IESPES, Manual do Trabalho de Conclusão de Curso, 2017.

LOZADA, G. NUNES, K.S. **Metodologia Científica**. (recurso eletrônico). Porto Alegre: Sagah, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**: guia prático do estudante. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

CARVALHO, Maria Cecília. **Metodologia científica fundamentos e técnicas: construindo o saber**. 17. ed. São Paulo: Papyrus, 2006.

COSTA, Marco Antônio F; COSTA, Maria de Fátima B. **Projeto de Pesquisa**: entenda e faça. 6ª ed. Editora Vozes, Petrópolis, 2015.

LEÃO, Lourdes Meireles. **Metodologia do estudo e pesquisa**: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias**. Petrópolis, Vozes, 2006

TÓPICOS EMERGENTES I

EMENTA

Temáticas contemporâneas em psicologia. Demandas para o trabalho do(a) psicólogo(a) no Oeste do Pará: dados demográficos oficiais. Atuação em Saúde Mental do(a) Trabalhador(a). População LGBTQIAPN+: vulnerabilidades e a promoção da saúde mental. Psicologia Positiva e outras teorias e práticas em psicologia. Psicologia e Relações Étnico-Raciais: população indígena e negra. Psicologia, Espiritualidade e Religiosidade. Medicalização da vida: aspectos técnicos e éticos da atuação do(a) psicólogo(a).

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Conhecer as atuais resoluções do Conselho Federal de Psicologia e sua aplicabilidade nas questões emergentes da profissão;
- Dialogar sobre os temas contemporâneos da prática profissional, desafios e possibilidades de atuação;
- Compreender demandas específicas referentes à diversidade intercultural humana e o fazer psicológico na região Amazônica;
- Identificar vulnerabilidades em relação às populações locais e suas implicações no fazer psicológico;
- Analisar o desenvolvimento de práticas éticas nos campos de atuação e as problemáticas da profissão na região do Oeste do Pará.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Saúde do trabalhador no âmbito da saúde pública : referências para atuação da(o) psicóloga(o) [recurso eletrônico] / Conselho Federal de Psicologia. — 2. ed. — Brasília : CFP, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Leis e normas - CFP | CFP. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/legislacao/leis-e-normas/>

NICÁCIO, R. T.; CAPIVERDE, C.B. Felicidade e bem-estar na vida profissional. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALEGARE, Marcelo Gustavo Aguilar; HIGUCHI, Maria Ines Gasparetto. Nos interiores da Amazônia: leituras psicossociais. Curitiba: editora CRV. 2016.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA da 6ª Região (org). Psicologia e diversidade sexual. / Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região – São Paulo: CRPSP, 2011

LUCIANO, Gersen José dos Santos; OLIVEIRA, Jô Cardoso de; HOFFMANN, Maria Barroso. Olhares indígenas contemporâneos. Brasília: Centro indígena de estudos e pesquisas. 2010.

SAMPAIO, Patricia Melo (org.). O fim do silêncio: presença negra na Amazônia. Belém: editora Açai; CNPq. 2011.

SANTOS, H.M. (orgs.) Gênero na Psicologia: articulações e discussões. Salvador: CRP 03. 2013. p. 19-34.

ÊNFASE SOCIAL I - INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

EMENTA

Marcos históricos e legais da infância e adolescência no Brasil. Políticas de saúde, educação e assistência social com foco nas infâncias e adolescências no Brasil. Sistema de garantia de direitos da infância e adolescência.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Dialogar sobre os temas contemporâneos da prática profissional, desafios e possibilidades de atuação voltadas ao público infanto-juvenil;
- Compreender demandas específicas referentes à diversidade intercultural humana e o fazer psicológico condizentes às infâncias e adolescências no Brasil;
- Reconhecer os diferentes aspectos de negligência, abandono e violências praticadas contra crianças e adolescentes no âmbito regional e nacional;
- Analisar o desenvolvimento da prática ética nos campos de atuação contemporâneos da Psicologia enquanto garantia de direitos;
- Intervir eticamente e em interface com as demais áreas da Rede de Atenção Psicossocial em prol de infâncias e adolescências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente (1990). Estatuto da criança e do adolescente: Lei n. 8069, 13 de julho de 1990, Lei n. 8242, 12 de outubro de 1991 – 3 ed. – Brasília: Câmara dos deputados, coordenação de publicações, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de ética profissional do psicólogo. Brasília: CFP, 2005.

PAPALIA, D.E. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed, 8ed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. (Ministério da Saúde) Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violências. Brasília, DF: 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogos (os) no âmbito das medidas socioeducativas / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — 1. ed. — Brasília: CFP, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Referências técnicas para a atuação de psicólogas(os) em varas de família. Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — 2. ed. — Brasília : CFP, 2019.

PATTO, M. H. S. (Org.). A cidadania negada: políticas públicas e formas de viver. São Paulo: Casa do psicólogo, 2010.

SCAVACINI, K.; SILVA, K. D. R. Atualizações em Suicidologia: Narrativas, Pesquisas e Experiências. São Paulo: Instituto Vita Alere, 2021.

ÊNFASE CLÍNICA I - INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

EMENTA:

Aspectos psicológicos que envolvem a clínica com crianças e adolescentes. Aspectos culturais. Mudanças nas relações e as novas configurações familiares: efeitos no desenvolvimento global do indivíduo. Temas emergentes na infância e adolescência. Possibilidades práticas de atuação com crianças e adolescente, incluindo a lógica de clínica ampliada.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

- Traçar um amplo painel da abordagem Clínica em crianças e adolescentes;
- Ter um olhar da abordagem com crianças e adolescentes em diferentes contextos e instituições.
- Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- Identificar e descrever os principais elementos evolutivos que contribuem para o desenvolvimento da criança e adolescente na atualidade;
- Ser capaz de compreender sobre um saber teórico e suas práticas terapêuticas com criança e adolescentes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCELLI, D.; COHEN, D. Infância e psicopatologia. 8ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 CHENIAUX, E. Manual de psicopatologia. 6a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
 FU-I, Lee; BOARATI, Miguel Angelo (org.). Transtornos do humor na infância e adolescência. Rio de Janeiro: Grupo A Educação S/A Rio, 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SCAVACINI, Karen; SILVA, Daniela Reis e (org.). Atualizações em Suicidologia: narrativas, pesquisas e experiências. São Paulo: Instituto Vita Alere, 2021
 CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (BRASIL). Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Rede de Proteção às Crianças e Adolescentes em Situação de Violência Sexual. Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — 2. ed. — Brasília: CFP, 2020.
 LIPP, M. o adolescente e seus dilemas: orientação para pais e orientadores. Campinas, SP: Papyrus, 2010.
 HABIGZANG, Luísa Fernanda; DINIZ, Eva; KOLLER, Sílvia H.. Trabalhando com adolescentes: teoria e intervenção psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2014.
 DIMENSTEIN, G. Cidadão de papel: infância, adolescência e direitos humanos no Brasil. São Paulo: Ática, 2009.

10º SEMESTRE**EIXO TEMÁTICO: O profissional da psicologia frente às ações de intervenções e pesquisa****TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II****EMENTA**

Contextualização da Pesquisa. Técnicas de Coleta de Dados e Análise de dados de pesquisa de campo e bibliográfica. Considerações finais. Formatação Referenciais Bibliográficos. Bases Teóricas e construção do Artigo Científico. Estruturas do Artigo Científico e etapas para a apresentação e publicação do Artigo Científico.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Conhecer as técnicas de coleta e análise de dados de uma pesquisa em psicologia;
- Desenvolver os saberes da pesquisa e psicologia;
- Distinguir as etapas de uma pesquisa científica em psicologia;
- Entender a importância da pesquisa científica para atuação da psicologia;
- Construir e apresentar um artigo científico resultado de uma pesquisa em Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IESPES, Manual do Trabalho de Conclusão de Curso, 2017.
 IESPES, Manual do Artigo Científico, 2018.
 LOZADA, G. NUNES, K.S. **Metodologia Científica**. (recurso eletrônico). Porto Alegre: Sagah, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Maria Cecília. **Metodologia científica fundamentos e técnicas**: construindo o saber. 17º Ed. São Paulo: Papyrus, 2006.
 CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**: guia prático do estudante. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
 LEÃO, Lourdes Meireles. **Metodologia do estudo e pesquisa**: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
 MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 8ª ed. São Paulo. Editora Atlas, 2017.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias**. Petrópolis, Vozes, 2006. TEIXEIRA, E. **As três metodologias**. Petrópolis, Vozes, 2006.

TÓPICOS EMERGENTES II

EMENTA

Temáticas contemporâneas em Psicologia. Psicologia das urgências e emergências. Atendimento mediado pelo computador: questões técnicas e éticas para atuação do(a) psicólogo(a). Principais Resoluções em vigor na prática profissional e suas consolidações à diversidade humana. Psicologia Ambiental. Psicologia do Esporte. Psicologia do Trânsito.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Identificar vulnerabilidades em relação às populações locais e suas implicações no fazer psicológico;
- Reconhecer as áreas de atuação emergentes da prática profissional e as implicações do fazer Psicológico em conformidade ao Código de Ética Profissional do(a) Psicólogo(a).
- Compreender os aspectos éticos do atendimento e serviços em Psicologia online.
- Aplicar as principais normatizações preconizadas pelas Resoluções do Conselho Federal de Psicologia enquanto formação e futura prática profissional.
- Analisar o desenvolvimento de práticas éticas nos campos de atuação e as problemáticas da profissão na região do Oeste do Pará.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de ética profissional do psicólogo. Brasília: CFP, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Leis e normas - CFP | CFP. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/legislacao/leis-e-normas/>.

RODRIGUES, K. M. Princípios dos cuidados paliativos [recurso eletrônico] / Karine Mendonça Rodrigues – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA DO TRÁFEGO – ABRAPSIT. Psicologia no tráfego: questões e atualidade. (Coleção: Psicologia no Tráfego – volume 01). Curitiba: CRV, 2017.

CAVALCANTE, S. ELALI, G. A. Temas em Psicologia ambiental. Ed. Vozes, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em políticas públicas de mobilidade humana e trânsito / Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas; Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em políticas públicas de esporte / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. 1. ed. Brasília : CFP, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) na gestão integral de riscos, emergências e desastres / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — 1. ed. — Brasília : CFP , 2021.

ÊNFASE SOCIAL II - ADULTO E IDOSO

EMENTA

Atuação do(a) psicólogo(a) nas políticas públicas brasileiras relativas ao público adulto e ao idoso. Aspectos técnicos e éticos do contexto de atuação. Atuação nas políticas de assistência social, saúde e educação e sistemas de garantias de direitos.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Conhecer a atuação do psicólogo nas principais políticas públicas relacionadas à educação, saúde e assistência social para adultos e idosos;
- Identificar o saber técnico norteado pela competência técnica e ética nos documentos relativos às Referências Técnicas para atuação dos(as) psicólogos(as) produzidos pelo CFP;
- Compreender demandas específicas referentes à diversidade intercultural humana e o fazer psicológico condizentes à vida adulta e de idosos(as) no Brasil;
- Reconhecer os diferentes aspectos de negligência, abandono e violências praticadas contra a população adulta e idosa no âmbito regional e nacional;
- Atuar eticamente e em interface com os demais campos da Rede de Atenção Psicossocial em prol do desenvolvimento adulto e idoso no contexto regional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referência técnica para atuação do psicólogo (a) em programas de atenção à saúde da mulher em situação de violência. Brasília: CFP, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referência técnica para atuação de psicólogas (os) nos programas e serviços IST/HIV/AIDS. Brasília: CFP, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. Guia de cuidados para a pessoa idosa/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Gestão do Cuidado Integral. — Brasília : Ministério da Saúde, 2023

BRASIL. Ministério Da Saúde. Política nacional de Atenção integral à Saúde do Homem. Brasília: 2008.

CAVALCANTE, M. R. Avaliação e intervenção. São Paulo: Roca, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicologia e direitos humanos: práticas psicológicas: compromisso e comprometimentos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Década do Envelhecimento Saudável: Relatório de Linha de Base. Resumo (2020) ISBN: 978-92-4-002330-7.

ÊNFASE CLÍNICA II – CLÍNICA DO ADULTO E IDOSO**EMENTA**

Atuação prática do profissional da Psicologia com adultos e idosos. Mudanças na vida moderna, qualidade de vida na adultez emergente e terceira idade. Questões atuais e prevalência de psicopatologias. Principais demandas clínicas referentes a esta população. Processos de adoecimentos contemporâneos: dependência tecnológica, comportamentos autodestrutivos, morte e luto. Medicalização da vida.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Conhecer a atuação do psicólogo nas principais políticas públicas relacionadas à educação, saúde e assistência social para adultos e idosos;
- Identificar o saber técnico norteado pela competência técnica e ética nos documentos relativos às Referências Técnicas para atuação dos(as) psicólogos(as) produzidos pelo CFP;
- Compreender demandas específicas referentes à diversidade intercultural humana e o fazer psicológico condizentes à vida adulta e de idosos(as) no Brasil;
- Reconhecer os diferentes aspectos de negligência, abandono e violências praticadas contra a população adulta e idosa no âmbito regional e nacional;

- Atuar eticamente e em interface com os demais campos da Rede de Atenção Psicossocial em prol do desenvolvimento adulto e idoso no contexto regional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCO, Maria Helena Pereira. O luto no século 21: uma compreensão abrangente do fenômeno. São Paulo: Summus, 2021.

NERI, A. L. Desenvolvimento e Envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas: Papirus, 2001.

SPINK, M. J. Psicologia social e saúde, práticas, saberes e sentidos. Petrópolis: Vozes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTEGA, N.J. Crise Suicida: avaliação e manejo. Porto Alegre: Artmed, 2015.

CAVALCANTE, M. R. Avaliação e intervenção. São Paulo: Roca, 2008.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Teorias da Personalidade. Tradução Camila Pedral Sampaio, Sybil Safdié. São Paulo: HARBRA, 1986.

HUTZ, Claudio Simon (org.). Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016.

PARKES, C. M. . LUTO: estudos sobre a perda na vida adulta. São Paulo: SUMMUS Editorial, 1998.

ESTÁGIOS PROFISSIONAL I E II

ESTÁGIO PROFISSIONAL I E II - ÊNFASE SOCIAL/COMUNITÁRIA

EMENTA

Aspectos teóricos, metodológicos, técnicas e instrumentais para a atuação nas políticas públicas e em contextos institucionais e com equipe multidisciplinares, em uma perspectiva crítica, política, acolhedora, humanista, ética e técnica, através de atendimentos individuais, familiares e de grupo com atividade supervisionada, levando os acadêmicos a desenvolver seu potencial enquanto profissionais generalistas.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

-Realizar a busca, leitura e reflexão crítica de materiais teóricos e técnicos da Psicologia e de áreas afins;

-Desenvolver a capacidade de observação e escuta qualificadas;

-Reconhecer, em contextos de atuação multiprofissional, as especificidades das demandas de intervenção da Psicologia;

- Realizar encaminhamento para a RAPS e reconhecer como se dá a atuação profissional no contexto do SUAS;

- Produzir documentos técnicos e científicos com base na ética e nas referências já consolidadas da Psicologia, incluindo a prática reflexiva para produção de novos referenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPO, Regina Helena de Freitas. **Psicologia Social e Comunitária**: da solidariedade a autonomia. Petrópolis: Vozes, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional**. Brasília, 2005.

LOPES, D.D. et al. Psicologia Social. (recurso eletrônico). Porto Alegre: Sagah, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, Claudio R.; JESUS, Denise M. **Avanços em políticas de inclusão**: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia e direitos humanos: subjetividade e exclusão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicologia e direitos humanos: práticas psicológicas: compromisso e comprometimentos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidade educativas especiais e aprendizagem escolar**. vol. 3. Porto Alegre: Arte médicas, 2004.

SANTOS, L. N.; MOTA, A. A.; SILVA, M. O. **A dimensão subjetiva da subcidadania: considerações sobre a desigualdade social brasileira**. Psicologia Ciência e Profissão. Vol 33, n. 3, 2013, pp. 700-715.

ESTÁGIO PROFISSIONAL I E II – CLÍNICO PSICANÁLISE

EMENTA

Os estágios profissionalizantes pretendem proporcionar ao aluno espaços para o exercício das habilidades e competências desenvolvidas na ênfase curricular escolhida. Implicam na inserção do aluno em contextos apropriados. Nestes contextos, deverá responsabilizar-se por atividades profissionais esperadas do psicólogo em processo de conclusão da sua graduação e tendo em vista o repertório desenvolvido ao longo do curso.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Desenvolver a capacidade de intervir eticamente na clínica psicológica, seja em sua vertente de consultório, seja na clínica ampliada;
- Atuar com postura ética do profissional segundo o Código de Ética Profissional;
- Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo;
- Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- Diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características específica da realidade do oeste do Pará.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NASIO, J.-D. **Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

NASIO, J.-D. **O prazer de ler Freud**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

STAIN, Muraay. Jung: o mapa da alma. 5a ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRAZ, Flávio Carvalho. **Ensaio Psicanalítico**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

HALL, Calvin S.; Nordby J.Vernon. **Introdução à psicologia Junguiana** – 8 ed. São Paulo, Cultrix, 2005.

NASIO, J. D. **5 lições sobre a teoria de Jacques Lacan**. Rio de Janeiro: editora Zahar, 1993.

SEGAL, Hanna. **Introdução à obra de Melanie Klein**. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1975.

WINNICOTT, Donald. **Natureza humana**. Rio de Janeiro: Imago, 1999.

ESTÁGIO PROFISSIONAL I E II – CLÍNICO ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

EMENTA

Evolução histórica das técnicas de modificação do comportamento até o paradigma comportamental em psicologia clínica. Estruturação do processo psicoterápico na terapia comportamental. Eixos psicopatológicos de transtornos mentais. Integração de pressupostos teóricos com a prática clínica.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Desenvolver a capacidade de intervir eticamente na clínica psicológica, seja em sua vertente de consultório, seja na clínica ampliada;
- Aplicar a abordagem psicológica analítica comportamental a partir da análise funcional do comportamento;
- Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo;

- Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- Diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características específicas da realidade do oeste do Pará.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE-FARIAS, A. K. C.R. **Análise comportamental clínica**: aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOREIRA, Márcio; MEDEIROS, Carlos. **Princípios Básicos de Análise do Comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TOURINHO, Emmanuel Zagury; LUNA, Sérgio Vasconcelos. **Análise do Comportamento**: investigações históricas conceituais e aplicadas. São Paulo: Roca, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, N. B. **Clínica analítico-comportamental**: aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Artmed, 2012.

CABALLO, V.E. Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento. Trad. Marta Donila Claudino. São Paulo: Livraria Santos Editora, Grupo Editorial Nacional – GEN.

DE-FARIAS, A. K. C.R; FONSECA, F. N.; NERY, L. B. **Teoria e Formulação de casos em Análise Comportamental Clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

DE-FARIAS, A. K. C.R. **Análise comportamental clínica**: aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NEUFELD, C. B; BARLETTA, J. B. **Ensino, formação e supervisão em psicologia**: uma perspectiva baseada em evidência. 2ª Ed. São Paulo: Sinopsys, 2023.

ESTÁGIO PROFISSIONAL I E II – CLÍNICO – CLÍNICA GESTALT

EMENTA

Prática profissional em Psicologia Clínica desenvolvida na ênfase da abordagem Gestalt-Terapia. Orientação ao (a) terapeuta-estagiário(a) de como atuar de maneira ética e coerente com os referenciais teóricos da abordagem gestáltica, desenvolvendo habilidades teórico-práticas para atender indivíduos dos mais diversos contextos.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Intervir eticamente na clínica psicológica, no setting terapêutico tradicional e na clínica ampliada;
- Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo;
- Considerar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- Avaliar e atender em Psicoterapia as pessoas atendidas na clínica psicológica de acordo com os referenciais teóricos da Gestalt-Terapia, considerando as especificidades da realidade do oeste do Pará;
- Elaborar documentos psicológicos com base nas resoluções do Conselho Federal de Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. Gestalt-Terapia: conceitos fundamentais.

FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas. Coleção Gestalt-terapia: fundamentos e práticas. vol 1. São Paulo: SUMMUS, 2013.

Coleção Gestalt-terapia: fundamentos e práticas. vol 2. São Paulo: SUMMUS. 2014.

PERLS, F. A abordagem gestáltica e testemunha ocular da terapia. Rio de Janeiro: LTC. 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELMINO, Marcus César de Borba. Gestalt-Terapia e experiência de campo: dos fundamentos à prática clínica. Jundiaí-SP: Paco, 2020.

CARDELLA, B. A construção do psicoterapeuta – uma abordagem gestáltica. São Paulo. 2002.
 FRAZÃO, Lilian Meyer; FUKUMITSU, Karina Okajima (orgs.). Situações Clínicas em Gestalt-Terapia. São Paulo: Summus, 2019.
 MÜLLER-GRANZOTTO, Marcos José; MÜLLER-GRANZOTTO, Rosane Lorena. Clínicas Gestálticas: sentido ético, político e antropológico da Teoria do Self. São Paulo: Summus. 2012.
 PERLS, Frederick; HEFFERLINE, Ralph; GOODMAN, Paul. Gestalt-Terapia. São Paulo: Summus, 1997.

ESTÁGIO PROFISSIONAL I E II – CLÍNICO TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

EMENTA

O estágio profissional pretende proporcionar ao aluno espaço para o exercício das habilidades e competências desenvolvidas na ênfase da abordagem Terapia Cognitivo-Comportamental. Orientação ao terapeuta-estagiário/a de como atuar de maneira profissional e ética no atendimento de psicoterapia. Proporcionando o exercício das habilidades e competências teóricas, metodológicas e instrumentais da Terapia Cognitivo Comportamental, numa perspectiva compreensiva-interventiva de base dialógica.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Desenvolver a capacidade de intervir eticamente na clínica psicológica, seja em sua vertente de consultório, seja na clínica ampliada;
- Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo;
- Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- Diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características específica da realidade do oeste do Pará;
- Considerar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Cristiano Nabuco. **Terapia comportamental e cognitivo-comportamental – Práticas clínicas**. São Paulo: Roca, 2004.
 CALLEGARO, Marco Montarroyos. **O novo inconsciente**: como a terapia cognitiva e as neurociências revolucionaram o modelo de processamento mental. Porto Alegre: Artmed, 2011.
 WRIGHT, Jesse H. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental**: um guia ilustrado / Jesse H. Wright, Monica R. Basco, Michael E. Thase; tradução Mônica Giglio Armando. - Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECK, Judith S. **Terapia Cognitivo-Comportamental: teoria e prática**. [recurso eletrônico] / Judith S. Beck; tradução: Sandra Maria Mallman da Rosa; revisão técnicas: Paulo Knapp. – 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.
 DOBSON, Deborah. **A terapia cognitivo-comportamental baseada em evidências** [recurso eletrônico] / tradução: Vinícius Duarte Figueira. – Dados eletrônico. – Porto Alegre: Artmed, 2011.
 KUYKEN, Willem. **Conceitualização de casos colaborativa**: o trabalho em equipe com pacientes em terapia cognitivo comportamental / Willem Kuyken, Christine A. Padesky, Robert Dudley; tradução Sandra Maria Mallmann da Rosa. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2010.
 LEAHY, Robert L. **Terapia cognitiva contemporânea : teoria, pesquisa e prática** / Robert L. Leahy ... [et al.] ; tradução Vinícius Duarte Figueira ; consultoria, supervisão e revisão técnica Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras e Rodrigo Fernando Pereira. – Porto Alegre : Artmed, 2010.
 ROEMER, Lizabeth. **A prática da terapia cognitivo-comportamental baseada em mindfulness e aceitação** [recurso eletrônico] / Lizabeth Roemer, Susan M. Orsillo ; tradução: Maria Adriana

Veríssimo Veronese ; revisão técnica: Armando Ribeiro das Neves Neto. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2010.

ESTÁGIO PROFISSIONAL I E II – CLÍNICO CENTRADA NA PESSOA

EMENTA

Exercício e prática das habilidades e competências desenvolvidas pela Abordagem Centrada na Pessoa – Carl Rogers. Orientação de como atuar de forma apropriada no contexto do espaço clínico, por meio de atendimento com atividade supervisionada. Desenvolvimento do (a) acadêmico-estagiário (a) a ter uma postura ética no sentido de responsabilizar-se por atividade profissional de um (a) psicólogo (a) clínico (a).

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Desenvolver a capacidade de intervir eticamente na clínica psicológica, seja em sua vertente de consultório ou em clínica ampliada;
- Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo;
- Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos com base na abordagem centrada na pessoa;
- Diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características específica da realidade do Oeste do Pará;
- Atuar em diversos contextos e demandas com base na abordagem centrada na pessoa, considerando a ética humana e suas singularidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO FEDERREAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional. Brasília, 2005.
 ROGERS, Carl Ramson. A pessoa como centro. São Paulo: EPU, 1977.
 ROGERS, Carl Ramson. Terapia Centrada no Cliente. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTE JUNIOR, Francisco Silva; SOUSA, André Feitosa de. Humanismo de Funcionamento Pleno - Tendência Formativa na Abordagem Centrada na Pessoa –acp. Alínea, 2008.
 FIEDLER, Augusto José C. B. Do Prado. Teorias Existenciais Fenomenológicas: o movimento humanista em psicologia e a terapia centrada na pessoa tcp, de Carl R. Rogers. Edicon, 2013.
 TASSINARI, Márcia Alves. Revisitando o plantão psicológico centrado na pessoa. CRV, 2013.
 ROGERS, Carl Ramson. Tornar-se Pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
 ROGERS, Carl Ramson. Psicoterapia e Consulta Psicológica. São Paulo: Martins Fontes, 1974.

13 METODOLOGIA

A abordagem metodológica de ensino no curso fundamenta-se em uma proposta interdisciplinar que se concretiza através da utilização de instrumentos e recursos pedagógicos condizentes com as necessidades do contexto educacional em âmbito nacional e regional. As metodologias de ensino adotadas pelos professores associam a teoria à prática de forma a permitir uma aquisição de conhecimentos contextualizados, possibilitando que os acadêmicos (as) vivenciam desde o primeiro semestre do curso experiências que articulam o ensino, a pesquisa e a extensão.

No curso de psicologia do IESPES há a busca constante de aperfeiçoamento no uso de tecnologias de informação e comunicação como suporte de ensino-aprendizagem em seus cursos de graduação. Com isso, o PDI 2023-2027 vem desenvolvendo qualificações técnica e acadêmica para a adequação institucional no âmbito da chamada educação híbrida. Sendo compreendida como a educação de um modelo educacional que reúne características do ensino presencial, do ensino a distância e do ensino remoto, sendo este último caracterizado pela ministração de aulas em tempo real, por meio de ferramentas de videoconferência (NISKIER, 2021).

A pandemia de covid-19 possibilitou muitos aprendizados em relação à dinâmica dos processos educativos, fazendo-nos compreender que a organização do tempo e dos espaços utilizados para a realização das atividades de ensino-aprendizagem pode potencializar o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para atingir com êxito a formação profissional. Tendo em vista que a educação híbrida consiste em uma dinâmica político-pedagógica mais alinhada com as demandas atuais, o IESPES aderiu à proposta de modelo fundamentada em quadrantes híbridos, originados das dimensões tempo e espaço como preconiza o PDI institucional.

Com relação a prática metodológica do curso faz-se o uso de estratégias visando dinamizar o ensino: aulas expositiva-dialogadas, seminários, oficinas, dramatizações, estudo de casos, oficinas, visitas técnicas, seminários integradores entre as disciplinas do semestre, ferramentas tecnológicas (*Plataforma A, Zéfiro*), eventos científicos, painel integrado, gameificação, e dentre outras estratégias que são associadas ao processo de ensino aprendizagem, visando estimular a pesquisa, em diferentes âmbitos institucionais garantido uma formação profissional sólida, assegurada a compreensão do fenômeno em seus aspectos: educacional, social, político, econômico e cultural.

As atividades práticas do curso são desenvolvidas no Serviço Escola de Psicologia, Laboratório de Anatomia, Biotério, Lápis, Sala de Simulação Realística e articuladas com os componentes curriculares de cada semestre.

14 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, o IESPES possui o G Suíte, com suas ferramentas digitais como o Google Classroom, Google Docs, Google Meet, dentre outros. Através destas plataformas, a interação entre docentes e discentes será aprimorada e acontece em tempo real. Essa tecnologia permite ainda a disponibilização de materiais didáticos e

institucionais, dinamiza a experiência de ensino-aprendizagem e proporciona acessibilidade ao colocar todos os materiais didáticos ao alcance da mão. No início do semestre, os professores são orientados pela Coordenação do Curso a criar as salas de aulas virtuais com suas respectivas turmas e disponibilizar os materiais didáticos para fácil visualização dos alunos.

15 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Considerando os processos de Avaliação Institucional no que tange ao curso de Psicologia do IESPES, coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), alguns itens foram pontuados por docentes e discentes, gerando ações estruturadas para minimizar possíveis lacunas apontadas, conforme descrição a seguir:

1) No âmbito do aperfeiçoamento das estratégias metodológicas, desenvolveu-se em conjunto com o NDE e demais docentes do curso, o uso de ferramentas básicas e processos para o ensino aprendizagem do(a) acadêmico(a), para aliar a teoria à prática, tais como: aulas expositiva-dialogadas, seminários, oficinas, dramatizações, estudo de casos, oficinas, visitas técnicas, seminários integradores entre as disciplinas do semestre, ferramentas tecnológicas (*Plataforma A, Zéfiro*), eventos científicos, e sistematização das datas de provas e atividades avaliativas das disciplinas como uma melhor comunicação e integração entre as disciplinas do semestre.

2) No âmbito da autoavaliação institucional, houve a designação de potencializar a discussão no **âmbito do cuidado à saúde mental do(a) acadêmico(a)**. Desta forma, foi criado o projeto do Plantão Psicológico, conforme informações a seguir.

15.1 Plantão Psicológico: Cuidando a Partir da formação

A clínica psicológica contemporânea tem sido chamada a repensar seu lugar e formas de atuação, em virtude das naturais alterações que são parte intrínseca das mudanças socioculturais e temporais de qualquer sociedade. Isto significa dizer que, tal como foi proposto no início da clínica psicológica, na década de 1960, este modelo necessita acompanhar as demandas atuais do contexto onde ela é exercida/realizada.

O indivíduo pós-moderno é dinâmico, complexo, e deve ser visto dentro de sua teia relacional e contextual, caso a Psicologia desejar se aprofundar e crescer enquanto ciência e profissão, diante das necessidades apresentadas contextualmente. Assim, deve-se pensar em intersubjetividades que se constroem cotidianamente e provocam, para a Psicologia, um novo posicionamento epistemológico, inclusive no consultório particular. Isto significa dizer que,

tanto as bases teóricas quanto as instrumentais, precisam ser repensadas, a fim de que possam se adequar e abarcar o necessário posicionamento profissional da Psicologia que dê conta de tantas e rápidas mudanças.

Um outro desafio decorrente desta constatação é o questionamento a respeito de quais profissionais de Psicologia têm saído dos cursos de graduação ofertados no Brasil, como um todo, e na Amazônia, em particular. Desta forma, as instituições formadoras devem assumir a responsabilidade teórica, metodológica e de acompanhamento pessoal – na medida do possível – para as/os profissionais em formação, que irão atuar em contextos dinâmicos, complexos e plurais.

Observando-se as situações de sofrimento e/ou adoecimento mental e emocional que tem chegado ao Serviço-Escola de Psicologia do IESPES nestes 11 anos do curso, constatou-se a necessidade da ampliação da oferta de serviços nos moldes clínicos individuais. São demandas específicas, as quais podem ser acolhidas, orientadas e/ou encaminhadas de forma mais ágil e eficiente, em atendimentos emergenciais e com oferta imediata.

Considerando as justificativas e objetivos teóricos do Plantão Psicológico, tal como vem sendo praticado no Brasil 1969, pode-se afirmar que se trata de um serviço da Psicologia que se encontra em consonância com a realidade santarena. Sendo que o curso de Psicologia foi o pioneiro no município e que já formou mais de 700 profissionais psicólogos até o presente momento, contribuindo para o desenvolvimento da profissão na região oeste do Pará, e considerando a realidade contextual amazônica do século XXI, deve-se reconhecer a importância da oferta deste serviço para toda região.

E esta oferta se configura como relevante tanto no que se refere ao cuidado com as/os discentes quanto com a possibilidade de treinamento nesta modalidade de intervenção em forma de estágio supervisionado. Assim, ainda que com limitações, é possível dar conta tanto de demandas externas à instituição formadora, quanto de situações inerentes e emergentes à formação profissional que ultrapassam os limites didáticos e pedagógicos da sala de aula.

A proposta de Plantão Psicológico aqui apresentada pretende abarcar duas frentes distintas de intervenção. Uma se refere às demandas crescentes por atendimento psicológico pontual e emergencial advindas dos diversos serviços públicos locais, como Unidades Básicas de Saúde, CAPS, CRAS, Escolas Públicas, os quais têm encaminhado usuárias/os, em geral, vivendo em situações graves de vulnerabilidades social, econômica, relacional. A dificuldade ou impossibilidade de essas pessoas arcarem com os custos necessários de um atendimento psicológico particular, as mantém nesta situação de dificuldades, as quais podem se agravar quando não há intervenções específicas inclusive da Psicologia. Vale ressaltar que o formato

de estágio em Psicologia Clínica, tal como vem sendo ofertado atualmente, não consegue dar conta do quantitativo de pessoas que têm sido encaminhadas e realizado a triagem.

A outra forma de intervenção proposta pelo presente projeto trata-se da disponibilização de atendimento aos/as discentes dos cursos técnicos e de graduação do IESPES. Esta modalidade tem por objetivo minimizar as dificuldades inerentes à realidade da formação nos níveis técnico e superior, em uma cidade universitária, como Santarém, a qual recebe estudantes, por vezes muito jovens, naturais de diferentes municípios da região. Deve-se levar em conta, nesta realidade, o afastamento familiar, as necessárias exigências acadêmicas, muitas vezes a pouca idade ou, por outro lado, o longo tempo fora da realidade estudantil, dentre outras características.

Por fim, é importante considerar a necessidade de dar publicidade acadêmica a este tipo de serviço. Portanto, propõe-se que, ao final de cada ano de intervenções, as informações dos atendimentos sejam apresentadas à comunidade acadêmica, como uma forma de “prestação de contas” de todo o investimento realizado institucionalmente. Torna-se relevante deixar explícito que este tipo de publicização deverá seguir todos os trâmites éticos previstos em normas específicas, a fim de resguardar tanto as pessoas que serão atendidas quanto as/os profissionais – em estágio ou já formadas/os – que realizarão os atendimentos.

Configura-se, desta forma, um tipo de serviço psicológico a ser ofertado de forma ética, comprometida e responsável, em consonância com a realidade amazônica da região onde está inserida a cidade de Santarém e o IESPES, enquanto instituição formadora.

15.1.1 O Plantão Psicológico Enquanto Modalidade Clínico-Interventiva

O plantão psicológico se refere a uma prática clínica reconhecida pelo Conselho Federal de Psicologia – CFP – com enquadre específico, caracterizado como uma alternativa à atuação da clínica tradicional da Psicologia. Neste sentido, apresenta foco em situações emergenciais relacionadas ao sofrimento e adoecimento psíquicos, oferecendo, “a quem a ele recorre, atenção psicológica em forma de pronto atendimento que consiste num espaço de escuta, acolhimento e intervenção” (FURIGO et. al.2008, p. 58) qualificado, configurando-se como “um legítimo espaço de compreensão e construção de significações, no qual se revelam novos horizontes, e um fazer diferente torna-se possível, emergindo novos jeitos de ser” (FERRO; ANTUNES, 2015, p. 186).

Segundo Ferro e Antunes (2015, p. 186), “o plantão psicológico vislumbra a possibilidade de uma intervenção pujante imposta a nós pela contemporaneidade”, segundo

uma lógica denominada por Bauman de "líquido-moderna" (2015, p. 76). Esta expressão ilustra as condições de vida que se caracterizam como transitórias, exigindo que as pessoas se adequem muito rapidamente a condições de vida, hábitos e rotinas de maneira quase mecânica, sem possibilidade de experienciar, inclusive emocionalmente, as experiências cotidianas dos encontros.

O objetivo do plantão psicológico é:

é proporcionar uma escuta e um acolhimento à pessoa no momento de crise, sem a pretensão de resolução das situações que provocam e/ou mantêm o sofrimento apresentado, mas sim, ajudar a pessoa que procura ajuda a compreender seu momento atual de vida e as condições que sustentam a dor apresentada (DANTAS et. al. 2016, p. 233).

Portanto, o Plantão Psicológico “não tem por finalidade fazer com que a fila de espera ande mais rápido, nem substituir a psicoterapia por um atendimento emergencial” (Zanoni, 2008, p. 28). Busca por “escuta qualificada, que proporcione condições, para que o cliente compreenda sua situação e que potencialize seus recursos internos direcionados a buscar soluções, ou, até mesmo, para um maior entendimento de seus próprios problemas” (ZANONI, 2008, p. 28).

Historicamente, segundo Tassinari (2009, p. 176):

O plantão psicológico se apresenta como uma modalidade de atendimento que foi proposta pelo Serviço de Aconselhamento Psicológico (SAP) do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP) em 1969, tendo como coordenadora a professora Rachel Lea Rosenberg, cujo propósito era oferecer atendimento diferenciado à clientela que procurava o serviço, constituindo-se como uma forma de atender às longas filas de espera. O Plantão Psicológico foi se configurando como uma modalidade de prática clínica no próprio SAP, ganhando ao longo do tempo diversas compreensões advindas da experiência não apenas do serviço do IPUSP, mas em vários outros contextos institucionais, a partir de diversos projetos de extensão e pesquisa articulados, sobretudo, pelo Laboratório de Estudos em Fenomenologia Existencial e Prática em Psicologia (LEFE/USP).

Portanto, trata-se de uma prática clínica que considera as especificidades do contexto histórico-social em que está sendo ofertado e contribui para a construção de novos sentidos e possibilidades de atuação da Psicologia em situações emergenciais de ajuda. Esta postura explicita as dimensões e compromissos ético, social e político da Psicologia, engajada em uma realidade com demandas muito específicas. Dantas et. al. (2016) afirmam que o plantão psicológico, enquanto serviço prestado a comunidade de forma emergencial, consolida a relação da formação acadêmica com a realidade de novas demandas, fortalecendo o papel das

instituições formadoras enquanto espaços de oferta de serviços de saúde mental e qualidade de vida para a população, por um lado, e capacitação e cuidado profissional ainda durante a graduação, de outro.

Mahfoud (1999) caracteriza o plantão psicológico como um tipo de serviço que “requer uma abertura ao não-planejado, observar atentamente para conhecer, ouvir profundamente para facilitar a expressão do que de mais significativo será trazido” (p. 52). Assim, uma postura específica e não – tradicional e exigida de profissionais que se propõem a este tipo de atendimento.

A disponibilidade e a atenção à mobilização que nasce desse encontro genuíno são fundamentais para a eficácia e a qualidade do serviço prestado. Verifica-se, assim, a importância de uma postura profissional que proporcione o acolhimento e a escuta clínica, seguindo uma perspectiva que valorize o diálogo e a construção de novas formas de experienciar as situações da própria vida.

A/o “plantonista, é atravessado, acima de tudo, pela inteira disponibilidade em realizar o atendimento, voltando a sua atenção para os sentidos que são construídos nesse encontro e não para o problema e/ou possível transtorno apresentado” (DANTAS et. al, 2016, p. 234).

Novamente, verifica-se a responsabilidade teórica, técnica e pessoal da formação profissional. Considerando as responsabilidades profissionais em uma atuação permeada pelo encontro inter humano, “a eficácia do plantão psicológico” está relacionada com a construção de um “espaço de questionamento e abertura a novos sentidos e ressignificações” para o sofrimento que se apresenta.

A preocupação do plantão também não reside no estabelecimento de classificações diagnósticas ou categorizações de qualquer natureza, já que sua preocupação não é a queixa, “considerada como algo objetivável e despida dos significados que lhe são atribuídos, mas sim a pessoa, compreendida como um todo que se revela em suas formas características de expressão” (CURY, 1999, p. 81).

Para Ferro e Antunes (2015), o plantão psicológico enquanto serviço auxilia na promoção da saúde para “além de ações médicas”, pois envolve a interlocução entre o consultório psicológico e os diversos serviços de saúde prestados, seja em políticas públicas ou como possibilidades de mudanças e fortalecimento de estilo de vida. “A proposição do Plantão [...] abarca demandas emergenciais do sujeito em um espaço dialógico em que a escuta, o discurso e a compreensão se fazem presentes, inviabilizando a evolução do momento de crise a um estado patológico” (p. 79), além de tornar possível a mediação e o diálogo com as diversas instituições de saúde com quem estabelece vínculos de referenciamento.

A oferta do serviço, portanto, deve seguir as condições contextuais do lugar e do tempo histórico em que será realizado. No caso de Plantão Psicológico como estágio supervisionado no curso de graduação em Psicologia, questões como a estrutura física, o cuidado emocional com as/os supervisionandas/os e a própria supervisão em si deverão ser (re)pensadas, no sentido de incluir os objetivos específicos da prática do Plantão Psicológico.

15.1.2 O Plantão Psicológico como Experiência de Estágio e Cuidado na Graduação

O Plantão Psicológico exige um reposicionamento epistemológico ao ser proposto como estágio, uma vez que os cursos de graduação em Psicologia, em geral, ainda se baseiam em um currículo fortemente tecnicista, que prioriza instrumentalização técnica em detrimento do encontro com a pessoa que apresenta sofrimento.

Ele visa repensar o social em inter constituição com o individual. Isto provoca, inclusive, que as diferentes formas de atuação da Psicologia em campos diversos também seja revista, inclusive e especialmente o consultório, a fim de que não perca de vista “o sujeito da ação e sua” intersubjetividade, objeto tradicional e tão caro a este setting (LIMA; MACEDO; CERVENY, 2015, p. 46).

Enquanto uma experiência de estágio, o Plantão Psicológico vem sendo descrito na literatura como uma dentre tantas possibilidades de graduandas/os tematizar as suas próprias experiências de formação, ampliando-as e fortalecendo suas expectativas em relação a profissão. Ele permite “discutir alternativas de atuação profissional adequadas às demandas sociais da atualidade” e ainda, durante a formação profissional, sendo importante problematizá-lo enquanto “modalidade de atendimento clínico-psicológico, não estruturado tradicionalmente, que visa atender agilmente demandas com caráter emergencial, aberto à comunidade” (DANTAS et. al., 2016, p. 234).

Andrade et. al. (2016) realizaram um estudo apresentando uma série de pesquisas mostrando as dificuldades emocionais por que passam acadêmicos/as de Psicologia, o que se traduz em diferentes graus de adoecimento psíquico, além de outras formas de manifestação, como a evasão e a troca de curso. Indicam a necessidade, importância e urgência de realização de mais estudos sobre a temática, ampliando a localização espacial, uma vez que este estudo foi realizado em uma universidade pública de São Paulo.

Além disso, como a própria literatura da área já vem indicando, é urgente a oferta de serviços de acompanhamento psicológico neste momento da vida de tantas/os jovens, uma vez que a regulamentação do curso de Psicologia não prevê este tipo de atenção, ao mesmo tempo que vem sugerindo a importância do processo psicoterapêutico para acadêmicas/os.

Os autores indicam a existência de riscos reais, para este grupo, de

Desenvolvimento de transtornos mentais [...], o que sugere a necessidade de haver uma atenção mais cuidadosa, por parte da instituição universitária, com a consequente necessidade de discutir e propor medidas de manejo deste sofrimento como medida propiciadora de bem-estar no ambiente universitário (ANDRADE ET. al. 2016, p. 842).

Estes autores indicam, ainda, que a própria legislação educacional prevê a necessidade de atenção e cuidado no contexto da formação superior. O SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior) inclui a Assistência ao Discente entre as dimensões do instrumento de Avaliação (ANDRADE et. al. 2016). Considerando que o Plantão Psicológico “está voltado, fundamentalmente, para o contexto de significados que o usuário enuncia acerca de sua experiência” (DANTAS et. al, 2016 p. 234), reconhecer a sua importância e ofertá-lo durante a graduação pode ser mais um indicativo de busca de qualidade no ensino da graduação, visto que a instituição passa a considerar também o cuidado humanizado com o seu grupo de discentes.

Enquanto um tipo “de escuta pautada no cuidar e, sobretudo, pautada em promover um espaço em que o próprio usuário cuide de sua condição existencial”, o Plantão Psicológico na graduação em Psicologia, seja como serviço prestado a comunidade, seja como uma forma de cuidado com o corpo discente, e uma prática que reconhece a restrição na “condição de abertura e” nas “possibilidades de reflexão sobre o seu próprio sofrimento psíquico” (DANTAS et. al, 2016, p. 234).

Portanto, considerando as mudanças teóricas, técnicas e legais dos serviços ofertados pelo curso de graduação em Psicologia nestes pouco mais de 50 anos de regulamentação da profissão no Brasil, repensar as formas de cuidado ofertadas pelo e para o grupo discente se trata de uma ação coerente com as demandas flexíveis e complexas da realidade onde a formação em Psicologia vem sendo ofertada. Isto significa, inclusive, repensar os profissionais que as instituições formadoras desejam qualificar para o mercado de trabalho. A este respeito, Boeckel et. al. (2010, p. 43) afirmam que

Há necessidade urgente de se redimensionar os currículos que estão sendo praticados nos cursos de formação de psicólogos, que devem incluir, além da tomada de consciência da realidade, a mudança dos paradigmas que os têm orientado até agora, sob risco de toda reflexão didática continuar a ser processada segundo uma perspectiva ultrapassada.

Neste sentido, a proposta de atendimento em Plantão Psicológico do Serviço-Escola do curso de Psicologia do IESPES vem ao encontro destas concepções atuais a respeito de uma

formação mais integral e correlacionada com a realidade sociocultural, histórica e geográfica em que esta inserida. E a fim de contextualizar a estrutura atual do serviço-escola, será apresentada, no tópico a seguir, a visão e a missão deste setor da formação, atrelada a normatização nacional a respeito dos serviços-escola.

15.2 Os Serviços-Escola de Psicologia

Os Serviços-Escola de Psicologia existem, enquanto oferta para a comunidade em geral, desde a regulamentação da profissão no Brasil, em 1962, ainda que tenham passado por diferentes nomenclaturas desde então. Neste início, a lei nº 4.119 (1962) estabelecia que cada instituição formadora deveria prever, em sua grade curricular, “serviços clínicos e de aplicação à educação e ao trabalho” (BRASIL, 1964, s/p). Assim, cumpriria “a exigência legal de configurar o espaço adequado à formação profissionalizante, bem como para consolidação e articulação das competências centrais desenvolvidas nos cursos de Psicologia” (BOECKEL, 2010, p. 42).

Segundo Boeckel (2010, p. 42), atualmente a organização dos serviços-escola de Psicologia “é tão desafiadora que vários encontros entre profissionais têm sido promovidos, assim como artigos têm sido produzidos acerca das iniciativas institucionais que buscam um funcionamento ótimo a partir de questões específicas”. Isto, por si só, já apresenta a necessidade de reflexões constantes para adequação, inclusive segundo as normativas legais, do tipo de serviços que se oferece à comunidade, além da qualidade da formação nas diversas instituições de ensino superior espalhadas pelo país.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, em seu artigo 25, preveem:

a instalação de serviço de Psicologia, com as funções de responder às exigências para a formação do psicólogo, congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno e a demandas de serviço psicológico da comunidade na qual está inserido (BRASIL, 2011, art. 25).

Aqui, segundo Boeckel et. al. (2010, p. 44), justificam-se dois eixos norteadores para a atuação nos serviços de Psicologia, ainda no período da formação “1) auxiliar no desenvolvimento das competências do corpo discente que o curso objetiva e 2) prestar serviços às demandas da comunidade em que está inserido”.

Com esta exigência, percebe-se, de forma mais contundente, a importância do cuidado também com o corpo discente que está em formação, não apenas na Psicologia, mas em todas as áreas em que são ofertados cursos em determinada instituição formadora, a qual assume sua

responsabilidade no que concerne a qualidade dos serviços de ensino e formação integral ofertados. Especificamente para formandos em Psicologia, há:

Uma valorização desse encontro clínico como um processo que provoca e, necessariamente, convoca o outro a pensar sobre seus diferentes modos-de-estar-no-mundo. Que convoca a própria prática do plantão a se apresentar de um modo totalmente singular indo de encontro a qualquer processo que torne o plantão uma mera instrumentalização aplicada, ou seja, uma técnica aplicada que define ou adota modelos prévios a serem reproduzidos. O plantão psicológico é, fundamentalmente, espaço de acolhimento, disponibilidade e cuidado (DANTAS et. al. 2016, p. 234).

O serviço-escola de Psicologia do Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES – tem como **VISÃO** ser referência no atendimento psicológico à população santarena, com prestação de serviços de qualidade, criando condições adequadas para o treinamento de terapeutas-estagiários/as de Psicologia para a atuação profissional, além do cuidado com graduandos/as de todos os cursos ofertados pela instituição. Tem como **MISSÃO** contribuir para a saúde emocional da população de Santarém, através de um serviço humanizado, que se desenvolve junto com o município, de acordo com a realidade social, histórica e geográfica da região oeste do Pará.

O serviço-escola de Psicologia do IESPES se subordina, técnica e administrativamente, ao Colegiado de Psicologia do IESPES, sendo um órgão que possui como finalidade apoio acadêmico à formação de profissionais da Psicologia, integrando as funções de ensino, estágio supervisionado, extensão, atendimento psicoterapêutico e pesquisa. Entre suas funções, pode-se citar:

- I. A oferta de suporte e estrutura aos docentes dos estágios básico e profissional, nas diferentes abordagens e em diferentes campos de estágio oferecidos durante a graduação no curso de Psicologia;
- II. A oferta de campo de Estágio Profissional Supervisionado nas modalidades clínica individual e Plantão Psicológico, aos alunos do Curso de Psicologia, nas diferentes abordagens teóricas, estabelecendo as respectivas normas e diretrizes;
- III. A oferta de atendimentos emergenciais a alunos/as dos diversos cursos de graduação oferecidos no IESPES, em formato de Plantão Psicológico, realizado por psicólogo(a) plantonista;
- IV. Prestar serviço de atendimento e apoio psicológico a baixo custo à comunidade santarena;

- V. Estabelecer normas de funcionamento interno integrando estas às normas já estabelecidas do curso de Psicologia;
- VI. Oferecer aos acadêmicos(as) a oportunidade de participarem de projetos de extensão sob a supervisão docente;
- VII. Incentivar e oportunizar práticas de pesquisa aos acadêmicos (a) e/ou de elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso e artigos acadêmicos) sob orientação docente;
- VIII. Administrar o patrimônio sob sua guarda e responsabilidade.

Serão ofertadas duas modalidades de serviços, para diferentes públicos e com formatos específicos:

- 1. Atendimento individual a discentes**, preferencialmente do IESPES e do Cepes. Este serviço será executado pela psicóloga Plantonista do Serviço-Escola de Psicologia e pelos psicólogos da Política de Valorização do Egresso, de segunda a sexta de 8h às 12h e de 14h às 18h e aos sábados de 8h às 12h.
- 2. Atendimento individual à comunidade externa**, encaminhada através de convênios com os serviços públicos de saúde, educação e assistência social. Esta modalidade de serviço de plantão psicológico será executada por terapeutas-estagiários/as do curso de Psicologia, que estejam cursando o estágio profissional I e II. Estes deverão passar, obrigatoriamente, por supervisão semanal.
- 3. Grupos de Acolhimento:** os grupos ocorrem semestralmente, direcionados pela psicóloga plantonista do Serviço-Escola de Psicologia, com a proposta de discutir, amenizar e se necessário, realizar encaminhamentos sobre demandas que possam estar causando algum tipo de sofrimento e/ou dificuldade de lidar com tais situações;
- 4. Divulgação dos Serviços:** os atendimentos decorrentes do Plantão Psicológico deverão ser apresentados em eventos científicos de qualquer abrangência (local, regional, nacional, internacional) anualmente. Para tanto, devem ser resguardados os princípios éticos tanto dos atendimentos quanto da pesquisa com seres humanos.

15.3 Programa Escuta Aqui

Este programa tem por objetivo desenvolver habilidades e competências do discente referente àquele semestre, por meio de planejamento e execução de ações dos semestres integrados em prol da comunidade. Semestralmente será integrado em uma atividade os semestres iniciais e os finalistas, para que seja planejado em conjunto ações a ser desenvolvido

em uma local a ser escolhido, que pode ser: associação de bairros, escolas, empresas, comunidades e parceiros de equipamentos de políticas públicas.

Justifica-se que cada vez mais o curso tem se aproximado do conceito de clínica ampliada, em concordância com o Conselho Federal de Psicologia, ao qual refere que a psicologia deve ter o alcance de todas as pessoas, e por vezes no conceito clássico, não se consegue chegar até todos os públicos, com nossos serviços atuais. Deste modo, o discente vivenciando essa prática desde o seu processo de formação inicial e, em conjunto com outros semestres, promove assim, a interação de saberes, trocas, vivências e compartilhamento dos saberes da Psicologia além de os espaços internos da sala de aula.

16 REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS EM PSICOLOGIA

O Curso de Psicologia, através dos (as) coordenadores (as) do Curso e do Serviço Escola de Psicologia, bem como os (as) supervisores (as) de estágio básico e profissional, atuarão na gestão dos estágios, tendo autonomia para definição e redefinição de campos de estágio, bem como de visitas e supervisão às instituições.

No Apêndice A está descrito na íntegra o Regimento Interno da Clínica Escola de Psicologia e demais instruções.

17 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O IESPES estimula a participação de alunos e professores em atividades de organização de eventos, principalmente em projetos comunitários e de pesquisa. O IESPES visa, assim, garantir que o aluno participe de atividades complementares ao ensino, com coordenação e acompanhamento próprio, em que cada aluno tem uma pasta na sala da coordenação do curso onde são arquivados cópias e controle das atividades complementares desenvolvidas por cada aluno.

Ainda o curso oferece diversas atividades complementares como: Estágio extracurricular; Cursos ministrados pelos próprios alunos; Eventos promovidos pelas Ligas Acadêmicas de Psicologia; Projetos Voluntários de Pesquisa; Empresa Junior; Seminários diversos, e palestras para comunidade.

18 PROGRAMAS DE APOIO AO DISCENTE

18.1 Programa de Apoio aos Alunos Carentes – Bolsa de Estudos

Com a finalidade de assegurar a permanência e o bom rendimento escolar de alunos com potencial, mas que apresentam dificuldades financeiras, é compromisso da Mantenedora, Fundação Esperança, conceder bolsas de estudo para seus alunos. O processo de bolsas atende a garantia do título de Filantropia junto ao CNAS. Neste contexto, 20% de sua receita bruta é transformada em projetos de Responsabilidade Social junto à comunidade.

Assim, deste montante, 15% são transformados em bolsas de estudos integrais, enquanto que os outros 5% são utilizados para oferecer cursos de capacitação à comunidade carente da área de atuação do IESPES, ou na periferia da cidade. Além do Programa de Bolsa interno, o IESPES, busca a captação de recursos junto às empresas, fundações e outras entidades, públicas e privadas que possam beneficiar seus alunos.

O Programa de Bolsa Integral tem como critérios beneficiar os alunos que comprovam a impossibilidade de custear seus estudos, desde que, no momento da solicitação da bolsa, atendam aos seguintes requisitos: a) frequência igual ou acima de 90%; b) bom desempenho acadêmico; e c) cumprimento das normas disciplinares conforme Regimento do IESPES.

O aluno beneficiado é avaliado periodicamente pelo IESPES, de modo a verificar o atendimento aos requisitos exigidos para a concessão da bolsa. O não cumprimento de qualquer dos requisitos implica no cancelamento da bolsa concedida.

18.2 Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES)

O IESPES providenciou o seu cadastro no Ministério da Educação, para que os seus alunos também possam ser beneficiados com o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES). O financiamento concedido, nesse caso, poderá chegar até 75% dos encargos educacionais. O agente financeiro responsável é a Caixa Econômica Federal que concede os financiamentos apenas aos alunos matriculados nos cursos com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

18.3 Bolsa de Iniciação científica – Pesquisa e Extensão

O IESPES oferece Bolsas como forma de estimular a participação dos estudantes nos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela Instituição, conforme regulamento em anexo.

18.4 Bolsa Monitoria

O Programa de Monitoria do IESPES, envolve docentes e discentes na condição de orientadores e monitores, respectivamente. Os objetivos do Programa são: despertar no segmento discente o interesse pela docência, estimulando o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao seu exercício; promover a melhoria do ensino de graduação através da interação dos monitores com os segmentos docentes e discentes e auxiliar o professor em suas atividades acadêmicas vinculadas ao ensino. É concedida uma bolsa aos alunos que estiverem exercendo a função de monitor. Conforme Regimento do IESPES, a Instituição poderá instituir a monitoria, nela admitindo alunos regulares, a serem aprovados em processo seletivo interno, de acordo com critérios estabelecidos pelo colegiado de curso. A Monitoria não implica em vínculo empregatício com a Entidade Mantenedora e será exercida sob orientação de um docente, vedada a utilização de Monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular.

18.5 Programa de Valorização ao Egresso

18.5.1 Política do Egresso

Os egressos do Curso de Psicologia são em grande parte absorvidos pelo mercado de trabalho estadual e regional, seja pelos espaços de atuação clínica, quanto os demais campos de trabalho, como: Equipamentos de Políticas Públicas Municipais, Estaduais e Federais (CRAS, CREAS, CAPSad III, CAPS II, Centro POP, Unidades Básicas de Saúde, e outros), órgãos públicos, privados e sociedade civil organizada, escolas, hospitais, avaliação psicológica, e outros espaços de atuação do psicólogo.

Assim, sendo o Curso de Psicologia do IESPES o primeiro da região Oeste do Pará, em seus dezessete (17) anos de história já formou e entregou ao mercado de trabalho mais de 780 psicólogos qualificados e aptos para atuarem na região oeste do Pará.

Devido ao compromisso que a Instituição tem para com os egressos e a sua atuação no mercado de trabalho, existe um Cadastro de Acompanhamento de Egressos – CAE, no qual, com atualização periódica de um banco de dados visa o acompanhamento das atividades profissionais e/ou acadêmicas que os egressos vêm desenvolvendo.

Enquanto graduação de Psicologia disponibiliza-se o Serviço-Escola, espaço destinado para as práticas de acadêmicos (as) ao longo do curso, bem como, de modo mais específico, nos dois últimos semestres de curso tem-se a modalidade do estágio profissional, período em que se desenvolvem os atendimentos clínicos configurados em psicoterapia infantil, de adolescente, adulto, idosos (supervisionados por docentes e psicólogos (as), realização de triagem, psicoterapia e plantão psicológico.

O espaço se consolidou como uma referência para a sociedade santarena, contribuindo para a saúde emocional da população através de um serviço humanizado. Deste modo, pode-se identificar uma crescente demanda de clientela, bem como de Instituições que têm recorrido ao Serviço-Escola buscando realizar parcerias para atendimentos de demandas mais específicas a determinados públicos.

As demandas que hoje surgem como atuação no Serviço-Escola têm relação com diversas queixas, sendo as mais comuns: crises de estresse, crises de pânico, transtornos de ansiedade, desesperança, depressão, processos autodestrutivos, conflitos familiares e/ou conjugais, abuso sexual. Uma grande parcela tem relação com um sofrimento psíquico relacionado à população acadêmica das diversas instituições do território santarena. Devido à crescente demanda e com o espaço que o Serviço-Escola disponibiliza, objetiva-se com a Política de Valorização do Egresso oferecer um campo de atuação para que com a formação recente, possam adentrar no mercado de trabalho, aprimorando as competências a nível de atendimento clínico.

Para o funcionamento deste Programa, se propõe que:

- Os egressos passam por um processo seletivo por meio da divulgação de um Edital de Seleção composto por três etapas: inscrição (validação documental), prova teórica e entrevista;
- Os egressos que obtiverem a nota mínima de 7,0 na prova teórica participarão de uma entrevista com a coordenação do Serviço-Escola de Psicologia;
- O egresso, durante sua atuação na clínica, será acompanhado pela coordenadora do Serviço-Escola de Psicologia, para fins de consolidação das práticas clínicas enquanto experiência;

- O público alvo de atendimento dos egressos seja proveniente das Instituições de Ensino Superior e/ou cursos técnicos;
- O egresso ingressante no Serviço-Escola realiza atendimento no valor de R\$ 50,00 visando às condições financeiras de acadêmicos (as) que possuem gastos diários (aluguel, contas diversas, alimentação), já que há um significativo percentual de mudança das suas cidades de origem para realização de graduação²,
- O egresso receberá o valor de 50% relacionados à produção de atendimentos;
- O egresso realizará suas atividades em um período de 06 (seis) meses, considerando-se a possibilidade de rotatividade de mais egressos.

18.6 Diretório Central de Estudantes – DCE

O DCE é um órgão regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado na forma da Lei. Compete aos Diretórios Acadêmicos, organizados pelos representantes de cada curso, regularmente constituídos, indicar o Representante discente, com direito à voz e voto, nos órgãos colegiados, vedada a acumulação de cargos.

18.7 Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico – NAAP

O Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico - NAAP do IESPES é um espaço de estudos, discussão, revisão e elaboração de materiais didático-pedagógicos e documentos oficiais, orientação discente e colaboração ao trabalho docente, assim como apoio aos processos acadêmicos, e é constituído por uma equipe de docentes indicados pela Mantenedora da IES. O NAAP também realiza atendimentos aos acadêmicos(as) com necessidades especiais, com orientações e acompanhamento de cunho pedagógico.

18.8 Programa de Apoio ao Estudante com necessidades educacionais especiais

O Programa visa oferecer apoio de acompanhamento didático para alunos surdos e com baixa visão, no que tange à presença de equipamentos para a ampliação das fontes para leituras, programas em Braille e atendimentos de orientação didático-pedagógica, conforme detalhamento a seguir. No ANEXO I consta a resolução na íntegra.

18.9 Incentivo às atividades complementares

O curso de em Psicologia do IESPES possui regulamentadas as diretrizes para atividades complementares, com o intuito de garantir que o acadêmico busque participações em diversas modalidades, conforme regulamento próprio constante no Projeto Pedagógico de Curso.

18.10 Clínica de Psicologia

Sob a orientação e supervisão do curso de Psicologia, o IESPES, oferece aos alunos de todos os cursos, serviços gratuitos no Plantão Psicológico, tendo como foco a prevenção e promoção da saúde, de forma a garantir o melhor estado mental possível, a fim de que os acadêmicos que estejam precisando de algum auxílio neste sentido possam ser assistidos pela instituição, melhorando a qualidade de vida tanto acadêmica quanto na vida pessoal.

A Clínica de Psicologia disponibiliza serviço de atendimento aos colaboradores da instituição e comunidade em geral, além do Plantão psicológico.

18.11 Programa Institucional de Educação para Direitos Humanos

O IESPES oportuniza a realização de eventos para debater temas pela afirmação de direitos, inicialmente no âmbito das Relações Étnico-Raciais, Diversidade sexual e de gênero, Transtorno do Espectro Autista, Democratização do acesso às tecnologias digitais, dentre outros.

A Comissão de Cidadania, Direitos Humanos, Diversidade e Meio Ambiente (CCDHDM) é uma iniciativa baseada no Programa Institucional de Educação em Direitos Humanos – PIEDH, constituído nesta instituição, conforme Resolução Nº 20, de 14 de setembro de 2017, ao qual dispõe sobre o Programa Institucional de Educação em Direitos Humanos do Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES, assim suas ações são baseadas no Pacto Universitário de Educação em Direitos Humanos, programa do Ministério da Educação, em março de 2017.

19 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

É necessário que se compreenda a avaliação como processo a ser desenvolvido em comum: coordenação, professores, alunos e pessoal de serviços. Além de direcionada para o

aluno, ela levará em conta, também, o processo, de modo a ser valiosa auxiliar na tomada de decisão relativa ao programa de ensino.

Assim, a avaliação deverá estar coerente com a concepção pedagógica do Curso de Psicologia do IESPES, que busca privilegiar metodologias críticas e reflexivas que contribuam para a aquisição de conhecimentos e competências para que o profissional seja capaz de agir e transformar a realidade. A avaliação, portanto, é parte fundamental do projeto pedagógico, interferindo no próprio desenvolvimento do curso.

A avaliação é vista enquanto experiência a ser desenvolvida e que oferece os fundamentos para a reflexão sobre o processo e o produto. Na realização das atividades, o estudante vai consolidando sua aprendizagem, apurando a observação do seu meio e das situações e utilizando-se dos conhecimentos que vai reelaborando: o objetivo é aprender a aprender, a pensar, a fazer, a ser e a conviver.

O professor mediador, orienta e acompanha todo o processo, como oferece indicações adicionais, estimula a reflexão e observação, mas também detecta dificuldades, buscando alternativas para fazer ajustes e reajustes no ensino-aprendizagem.

Desse modo, a avaliação está presente em todas as fases e não como resultado final. Ela é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar, desenvolver e recuperar o aprendizado.

Sob essa perspectiva, a avaliação é um procedimento integrado ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento pautado no diálogo. Sob essa ótica, avaliar implica no acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do aluno no processo, respeitando a sua individualidade e minimizando as desigualdades da sua formação.

Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza formativa e somativa. A avaliação formativa se dará no desenvolver do processo ensino-aprendizagem quando os sujeitos serão os próprios reguladores da ação educativa, tendo a oportunidade de rever a adequação da dinâmica e metodologias adotadas, viabilizando o redirecionamento das atividades educativas planejadas, no sentido de adquirir as competências estabelecidas. A avaliação somativa, que tem como objetivo conferir notas tendo como referência as normas e exigências institucionais, acompanhará a avaliação formativa através de autoavaliação discente e avaliação do moderador da aprendizagem.

De acordo com o Regimento do IESPES, o processo de avaliação culmina através da Nota Técnica Nº 01/2015 (Disponível na íntegra nos anexos). Os instrumentos de avaliação

devem constar no Plano de Ensino entregue aos alunos no início de cada semestre letivo, bem como os critérios a serem utilizados para a correção dos mesmos, a saber:

- Provas escritas constituídas a partir de problemas ou de casos concretos;
- Trabalhos práticos, individuais e/ou em grupos, elaboração de textos, apresentação de resultados de pesquisa bibliográfica ou de trabalhos de extensão;
- Relatórios de atividades, visitas técnicas, etc.

Obs.: O critério de avaliação é ponderado, com pesos distintos, conforme a disciplina e a especificidade de cada forma de avaliação no cômputo do resultado final do desempenho do aluno.

20 GESTÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA

20.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Psicologia do IESPES é composto por seis professores do curso e são responsáveis pelo acompanhamento às atividades acadêmicas, atuando nos processos de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, e é regido pelo seguinte regulamento.

20.2 Atuação do Coordenador

O(a) coordenador (a) do curso de Psicologia do IESPES atua a partir das seguintes atribuições, de acordo com o Regimento Interno da Instituição:

COMPETE AO COORDENADOR (A) DE CURSO

- I. convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- II. convocar e presidir as reuniões do Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE)
- II. cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado e do NDE;
- III. coordenar a elaboração, acompanhamento e revisão do Projeto Pedagógico do Curso, para cada ano letivo;
- IV. promover e supervisionar as atividades didático-pedagógicas do curso, inclusive no que concerne ao currículo;
- V. acompanhar o cumprimento da carga horária semestral dos docentes referente a cada componente curricular;
- VI. monitorar a apuração da frequência, da assiduidade de docentes e discentes;

VII. acompanhar, no âmbito do curso, a observância do regime disciplinar, representando, quando necessário.

VIII. Elaborar relatório semestral de acordo com o modelo padrão disponibilizado, a ser encaminhado ao Diretor do IESPES.

IX. Sugerir ao diretor do IESPES, docentes para exercer atividades no curso;

A partir deste documento, a coordenadora participa de todas as discussões com vistas à melhoria do curso, reunindo com o Colegiado, com o NDE, com o *staff* da Instituição, além de fazer visitas periódicas às salas de aula, com atendimento também no gabinete da coordenação do curso.

20.3 Funcionamento do Colegiado

O Colegiado do curso de Psicologia do IESPES, é regulamentado por instrumento interno, o mesmo está disponível na integralmente no ANEXO VI.

21 RESPONSABILIDADE SOCIAL E ACESSIBILIDADE

A responsabilidade social no IESPES pode ser medida pelo seu compromisso na condução do exercício das funções institucionais e no planejamento e gestão acadêmico-administrativa, tendo presentes competência, eficácia e eficiência da comunidade acadêmica, a fim de contribuir efetivamente para a inclusão social e o desenvolvimento socioeconômico da região em que está inserida.

A defesa do meio ambiente, a preservação da memória cultural e da produção artística regional inserem-se, também, nas políticas, diretrizes, estratégias e ações de responsabilidade social.

No IESPES, a responsabilidade é implementada por meio de políticas que assegurem qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados; promoção de valores éticos; promoção de programas de incentivo, aprimoramento e qualidade de vida de seus colaboradores; e estabelecimento de parcerias com ONG's e instituições públicas para ações voltadas à redução das desigualdades sociais e econômicas regionais.

Sua presença será visível no desenvolvimento de atividades de extensão do IESPES (programas, projetos, eventos e serviços) sobre temas relevantes que tenham impacto na melhoria da qualidade de vida da comunidade social, particularmente, os ligados aos cursos e

programas de educação superior ofertados. Constará, também, do desenvolvimento de ações no ensino, por meio de:

- Componentes curriculares permanentemente atualizados, levando-se em conta as diretrizes curriculares nacionais, os avanços da ciência e da tecnologia e as condições regionais;
- Seminários, encontros e atividades complementares integrando as comunidades acadêmica e social;
- Participação efetiva dos alunos, sob a supervisão dos professores, em todas as ações de integração com a comunidade social, especialmente, em relação às minorias e aos excluídos, principalmente nas atividades do Projeto Interdisciplinar (PI);

Além disso, a responsabilidade será desenvolvida na implementação de planos e programas de incentivos e benefícios voltados à comunidade acadêmica, destacando-se:

- Bolsas destinadas às atividades de iniciação científica extensionista;
- Bolsas de monitoria, bolsas de estudo ou de trabalho;
- Planos de carreira docente e de cargos e salários para o pessoal técnico-administrativo;
- Plano de capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo, sob a coordenação do NAAP;
- Incentivo à participação de docentes e discentes em eventos, ligados à sua área de trabalho/estudo, conforme estabelecido no PCCR;
- Condições adequadas de segurança; e
- Clima organizacional que valorize o colaborador.

Além disso, o IESPES busca constantemente promover debates que fomentem a discussão sobre Temas transversais como questões de gênero, sustentabilidade, Ações Afirmativas, Lei de Cotas, Racismo, Autismo, Política para mulheres, dentre outros temas que se enquadram na Educação para Direitos Humanos.

22 REGIMENTO INTERNO DO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA DO IESPES

O Serviço-Escola de Psicologia do Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES – tem como **VISÃO** ser referência no atendimento psicológico à população santarena, com prestação de serviços de qualidade, criando condições adequadas para a formação de terapeutas-estagiários (as) de Psicologia para a atuação profissional. Tem como **MISSÃO** contribuir para a saúde emocional da população de Santarém, através de um serviço

humanizado, que se desenvolva junto com o município, levando em consideração os processos interculturais presentes na comunidade.

Este Regimento dispõe sobre o funcionamento do **SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA DO IESPES / FUNDAÇÃO ESPERANÇA DE SANTARÉM / PARÁ**, estabelecendo as competências, atribuições, direitos e deveres de seus (suas) colaboradores (as), dentre eles o (a) coordenador (a) – responsável técnico (a) pelo Serviço-Escola de Psicologia, supervisores (as), terapeutas-estagiários (as), psicólogos e clientes/pacientes. Deste modo, contempla a rotina de seus serviços, informando a atribuição de cada pessoa do ponto de vista técnico e administrativo, atendendo ao disposto no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Psicologia. Está na íntegra no Apêndice A.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Este documento é dinâmico, podendo sofrer alterações de acordo com as necessidades da Instituição, do Curso de Psicologia e/ou Trabalhistas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Antônio dos Santos; TIRABOSCHI, Gabriel Arantes; ANTUNES, Natália Amaral; VIANA, Paulo Vinícius Bachette Alves; ZANOTO, Pedro Alves; CURILLA, Rafael Trebi. Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Out/Dez. 2016. v. 36 nº4, 831-846.

BARLETTA, J. B.; FONSÊCA, A. L. B E DELABRIDA, Z. N. C. (2012). A importância da supervisão de estágio clínico para o desenvolvimento de competência em terapia cognitivo-comportamental. *Psicologia Teoria e Prática*, v14, n 3, p. 153-167, 2012.

BECKERT, M. (2002). Relação supervisor-supervisionando e a formação do terapeuta: Contribuições da psicoterapia analítico-funcional (FAP). In H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. P. Queiroz, & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Contribuições para a construção da teoria do comportamento* (pp. 245-256). Santo André: ESETEC.

BOECKEL, Mariana Gonçalves et al. O papel do serviço-escola na consolidação do projeto pedagógico do curso de Psicologia. **Psicologia Ensino & Formação**, Brasília, v.1, n.1, p. 41-52, abr. 2010. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612010000100005&lng=pt&nrm=iso

BRASIL. Resolução nº 07/2018 CNE/CES. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014,

que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 - 2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: janeiro de 2024.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Superior. Disponível em: portal.mec.gov.br/docman/marco-2011-pdf/7692-rces005-11-pdf.

CAMPOS, L. F. L. (1998). *Formação, supervisão e treinamento em psicologia clínica*. São Paulo: EPU, 1998.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Carta De Serviços Sobre Estágios E Serviços-Escola. Brasília: CFP, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de ética profissional do psicólogo. Brasília: CFP, 2005.

CURY, V. E. (1999). Plantão psicológico em Clínica Escola. Em M. Mahfoud (Org.). Plantão Psicológico: novos desafios (1999). São Paulo: Companhia Ilimitada.

DANTAS, Jurema Barros; DUTRA, Adryssa Bringel; ALVES, Aline Cajado; BENIGNO, Gabriela Gomes Freitas; BRITO, Liliana de Sousa; BARETO, Renata Eudócia Melo. PLANTÃO PSICOLÓGICO: AMPLIANDO: POSSIBILIDADES DE ESCUTA. Revista de Psicologia, Fortaleza, v.7 n.1, p. 232-241, jan./jun. 2016.

FERRO, Aline Seixas; ANTUNES, André Alexandre. Plantão psicológico: a construção de um "pro-jeto" sobre as vicissitudes humanas no espaço educacional, narrando a intertextualidade de uma experiência psicológica no instituto federal de goiás. Revista EIXO, Brasília – DF, v. 4, n. 1, janeiro-junho de 2015.

FURIGO, R. C. P. L.; SAMPEDRO, K. M.; ZANELATO, L. S.; FOLONI, R. F.; BALLALAI, R. C.; ORMROD, THOMAZ. Plantão psicológico: uma prática que se consolida. Boletim de Psicologia, São Paulo, v. 58, n. 129, dez. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v58n129/> Recebido em: 06/10/2014.

GADOTTI, M. Extensão Universitária: para quê? São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: . Acesso em: janeiro 2024.

GOMES, F. M. D. Plantão psicológico: novas possibilidades em saúde mental. Revista da SPAGESP, Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, jun. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-29702008000100007&script=sci_arttext. Acesso em: 25 jan. 2013.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

LIMA, MARIA JOSÉ; MACEDO, ROSA MARIA STEFANINI DE; CERVENY, CENEIDE MARIA DE OLIVEIRA. Novas Demandas para o Fazer do Psicólogo Clínico no Encontro com o Social. *Boletim de Psicologia*, 2015, Vol . LXV, No 142: 045-058

MAHFOUD, M. (1987). A Vivência de um Desafio: plantão psicológico. Em R. L. Rosenberg (Org.). *Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa* (p. 75-83). São Paulo: EPU.

MAHFOUD, M. (Org.). *Plantão psicológico: novos horizontes*. São Paulo: Companhia Ilimitada, 1999.

MOREIRA, S. B. S. (2003). Descrição de algumas variáveis em um procedimento de supervisão de terapia analítica do comportamento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(1),157-170.

NARVAI, P. C. Integralidade na atenção básica à saúde. Integralidade? Atenção? Básica? In: GARCIA, D. V. (Org.). *Novos rumos da saúde bucal: os caminhos da integralidade*. Rio de Janeiro: ABO-RJ, 2005. p. 28-42.

PADESKY, C. A. (2004). Desenvolvendo competências do terapeuta cognitivo: Modelos de ensino e supervisão. In P. M. Salkovskis (Org.), *Fronteiras da terapia cognitiva* (pp. 235-255). São Paulo: Casa do Psicólogo.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTARÉM. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Plano Municipal de Educação 2015-2025, 2015. Disponível em: <https://transparencia.santarem.pa.gov.br/storage/attachments/plano-municipal-de-educacao-2015-a-2025-62e015c65b28d.pdf>.

RANGÉ, B., GUILHARDI, H. J., KERBAUY, R. R., FALCONE, E. M. O., & INGBERMAN, Y. K. (2001). Ensino, treinamento e formação em psicoterapia comportamental e cognitiva. In B. Rangé (Org.), *Psicoterapia comportamental e cognitiva: Pesquisa, prática, aplicações e problemas* (pp. 331-351). Campinas: Livro Pleno.

REBOUÇAS, M. S. S; DUTRA, E. (2010). Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. *Rev. Abordagem Gestalt*, Goiânia, v. 16, n. 1, jun.

SALUM, M. J. G. O sujeito de direitos, o ECA e o sujeito adolescente. In: RIBEIRO, S. M.; HELENO, C. T. (Org.). *Criança e adolescente: sujeitos de direitos*. Belo Horizonte: CRP 04, 2010.

SZYMANSKI, H. Plantão psicoeducativo: novas perspectivas para a prática e pesquisa em psicologia da educação. *Psicologia da Educação*, São Paulo, n. 19, dez. 2004. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-69752004000200009&script=sci_arttext>. Acesso em: 25 jan. 2013.

TASSINARI, M. (2009). Plantão psicológico como promoção de saúde. In: BACELLAR, A. A psicologia humanista na prática: reflexões sobre a abordagem centrada na pessoa. Palhoça: Editora da UNISUL.

WESTBROOK, D., SEDGWICK-TAYLOR, A., BENNETT-LEVY, J., BUTLER, G., & MCMANUS, F. (2008). A pilot evaluation of brief CBT training course: Impact on trainees' satisfaction, clinical skills and patient outcomes. *Behavioural and Cognitive Psychotherapy*, 36,569-579.

WRIGHT, J. H., BASCO, M. B., & THASE, M. E. (2006). *Learning cognitive-behavior therapy: An illustrated guide*. Washington: American Psychiatric Pub.

YAMAMOTO, O. H.; COSTA, A. L. F. (ORG.) (2010). *Escritos sobre a profissão de psicólogos no Brasil*. Natal: EDUFRN.

ZANONI, Maria Rita de Lima. Plantão Psicológico em um Serviço Universitário de Psicologia: a experiência de aprimorandas. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Centro de Ciências da Vida. PUC-Campinas. 20

APÊNDICE A: REGIMENTO INTERNO DO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA DO IESPES



INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR
Recredenciado pela Portaria MEC nº 2.134, de 11/12/2019 – D.O.U. de 12.12.2019



Curso de Psicologia

REGIMENTO INTERNO DO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA DO IESPES

SANTARÉM - PARÁ
2024



INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR

Recredenciado pela Portaria MEC nº 2.134, de 11/12/2019 – D.O.U. de 12.12.2019

Mantenedora

FUNDAÇÃO ESPERANÇA

CONSELHO DIRETOR - 2023/2027

Presidente – **Jocivan Pedroso**

Vice-Presidente – **Bruno Moura**

1º Secretário – **Ronaldo Santos**

2º Secretário – **Nelson Mota**

1º Tesoureiro – **Sinval Ferreira**

2º Tesoureiro – **Renato Dantas**

CONSELHO FISCAL – 2023/2027

Presidente: **Vânia Maia**

Vice-presidente: **Dênis Maia**

Secretário: **José Gilmar Pastana**

ASSEMBLEIA GERAL - 2020/2023

Presidente: **Emannuel Silva**

Vice-presidente: **Jorge Hamad**

SUPERINTENDENTE

Fernando Ferreira do Valle



Mantida

INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR

Diretor

Paulo Marcelo Pedroso Pereira

Coordenadora do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico

Quézia Fragoso Xabregas

Coordenadora de Pós-graduação

Juliana Portela

Coordenadora de Extensão e Pesquisa

Mirna Brito Malcher Pedroso

Comissão Própria de Avaliação - CPA

Alberto Soares Evangelista (coordenador)

Bibliotecária

Lenil Cunha Pinto

Secretária Acadêmica

Sabrina Marques de Moraes

Núcleo Docente Estruturante

Edilmara Patrícia Rocha**Eloísa Amorim de Barros****Erick Rosa Pacheco****Maria das Dores C. Pinheiro****Nizianne Picanço****Thayanne Branches Pereira****Coordenadores de cursos**

Administração e Ciências Contábeis: Anderson José Silva de Lima

Biomedicina: José Almir Moraes da Rocha

Pedagogia e Comunicação Social / Jornalismo: Ana Betânia Ferreira Araújo

Direito: Paula Sabrina Portela Pereira Corrêa

Enfermagem: Mirna Brito Malcher Pedroso

Estética e Cosmética e Fisioterapia: Marina Silva Nicolau Taketomi

Farmácia: Isabele de Azevedo Portela Almeida

Odontologia: Antônio Bruno Aguiar Azevedo

Psicologia: Erick Rosa Pacheco

Radiologia: Victor Fabrício Costa Printes

Redes de Computadores: Andrik Guimarães Ferreira

DOCENTES COLABORADORES

Edilmara Patrícia Rocha

Eloísa Amorim de Barros

Erick Rosa Pacheco

Juliana Portela

Maria das Dores Pinheiro
Maelly Larissa M. Pantoja
Melina Santos
Marijara Serique
Nizianne Picanço
Fernanda Camargo
Thayanne Branches Pereira

COLABORAÇÃO TÉCNICA

Quézia Xabregas (NAAP)
Edilmara Assis (NAAP)

**INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR**

Recredenciado pela Portaria MEC nº 2.134, de 11/12/2019 – D.O.U. de 12.12.2019

Curso de Psicologia – Clínica-Escola de Psicologia

**REGIMENTO INTERNO DO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA DO IESPES**

O Serviço-Escola de Psicologia do Instituto Esperança de Ensino Superior – Iespes – tem como **VISÃO** ser referência no atendimento psicológico à população santarena, com prestação de serviços de qualidade, criando condições adequadas para a formação de terapeutas-estagiários (as) de Psicologia para a atuação profissional. Tem como **MISSÃO** contribuir para a saúde emocional da população de Santarém, através de um serviço humanizado, que se desenvolva junto com o município, levando em consideração os processos interculturais presentes na comunidade.

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Este Regimento dispõe sobre o funcionamento do **SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA DO IESPES / FUNDAÇÃO ESPERANÇA DE SANTARÉM / PARÁ**, estabelecendo as competências, atribuições, direitos e deveres de seus (suas) colaboradores (as), dentre eles o (a) coordenador (a) – responsável técnico (a) pelo Serviço-Escola de Psicologia, supervisores (as), psicólogos (as) prestadores de serviço, terapeutas-estagiários (as) e clientes/pacientes. Deste modo, contempla a rotina de seus serviços, informando a atribuição de cada pessoa do ponto de vista técnico e administrativo, atendendo ao disposto no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Psicologia.

DA INSTITUIÇÃO E SEUS FINS

O Serviço-Escola de Psicologia do Iespes se subordina técnica e administrativamente ao Colegiado de Psicologia do Instituto Esperança de Ensino Superior e NDE, sendo um órgão que possui como finalidade apoio acadêmico à formação de profissionais da Psicologia, integrando as funções de ensino, estágio supervisionado, extensão e pesquisa. Além disso, o Serviço-Escola de Psicologia se fundamenta enquanto prática constante no Código de Ética Profissional do (a) Psicólogo (a)(CEPP) (CFP, 2005), bem como na Carta de Serviços sobre Estágios e Serviços-Escola (CFP, 2013), a qual delimita sobre como deve ser ofertado e realizado o serviço da Psicologia para a comunidade geral, norteador a prática de coordenação, professores (as), orientadores (as) e supervisores (as) do estágio.

Compete ao Serviço-Escola de Psicologia do Iespes:

- I. Oferecer suporte aos docentes das disciplinas de Prática Clínica nas diferentes abordagens oferecidas durante a graduação no curso de Psicologia;
- II. Oferecer campo de Estágio Profissional aos (as) alunos (as) do Curso de Psicologia, nas diferentes abordagens teóricas, estabelecendo as respectivas normas e diretrizes;

- III. Oferecer suporte e estrutura aos (as) professores-supervisores (as) do Estágio Profissional e também nos estágios básicos;
- IV. Prestar serviço de atendimento e apoio psicológico a baixo custo à comunidade santarena e regiões vizinhas;
- V. Estabelecer normas de funcionamento interno integrando estas às normas já estabelecidas do curso de Psicologia;
- VI. Oferecer aos (as) acadêmicos (as) a oportunidade de participarem de projetos de extensão sob a supervisão de um (uma) professor (a);
- VII. Incentivar e oportunizar práticas de pesquisa aos (as) acadêmicos (as) e/ou de elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso e artigos acadêmicos sob a orientação do (a) professor (a);
- VIII. Administrar o patrimônio sob sua guarda e responsabilidade.

DA ORGANIZAÇÃO E COMPOSIÇÃO

O Serviço-Escola de Psicologia do Iespes está situado na Av. Coaracy Nunes, nº 3344, bairro Caranazal, disponível pelo telefone (93) 99197-6219. Funciona de segunda à sexta, compreendendo os horários de 8:00 às 21:00 e aos sábados, de 8:00 às 12:00h. Oferece os seguintes serviços:

I. Técnico, dividido em:

- a) Coordenador (a);
- b) Professores (as) Supervisores (as);
- c) Psicólogo (a) Plantonista;
- d) Psicólogos (as) Clínicos;
- e) Psicólogos (as) da Política do (a) Egresso (a);
- f) Terapeutas-Estagiários (as).

II. Atendimento:

- a) Triagem;
- b) Psicoterapia Infantil;
- c) Psicoterapia de Adolescente;
- d) Psicoterapia de Adulto;
- e) Psicoterapia de Pessoas Idosas;
- f) Plantão Psicológico para a Comunidade;
- g) Avaliação Psicológica;
- h) Avaliação Neuropsicológica;
- i) Plantão Psicológico para Acadêmicos (as) da Instituição;
- j) Grupos de Acolhimento.

III. Apoio que abrange as seguintes atividades:

- a) Recepção/Secretária;
- b) Serviços Gerais.

ATRIBUIÇÕES

I. ATRIBUIÇÕES DO (A) COORDENADOR (A) DO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA:

- Reunir os Supervisores (as) do Estágio Profissional da ênfase em Psicologia Clínica;
- Fornecer suporte psicopedagógico aos (as) acadêmicos (as) que apresentem dificuldades em relação ao estágio e na relação supervisor (a) – terapeuta-estagiário (a);
- Acompanhar a frequência dos supervisores (as) na clínica;
- Avaliar a qualidade das supervisões realizadas através dos relatos dos supervisores (as) e produção de atividades semestrais dos terapeutas-estagiários (as) (produção de laudos, organização com a documentação das pastas de atendimentos, relatórios);
- Avaliar a qualidade dos atendimentos dos (as) terapeutas-estagiários (as) em relação ao cliente mediante ficha avaliativa;
- A alteração do campo de estágio básico ou profissional, somente ocorrerá mediante as seguintes situações: o campo de estágio não atende as competências práticas necessárias, quando o cliente/paciente solicita a troca do estagiário (a) do seu atendimento, sendo obrigatório o consentimento do supervisor e documentado pelo solicitante os motivos do desligamento;
- Convocar reuniões, elaborar pauta e registro em ata de todos os encontros realizados;
- Elaborar, semestralmente, relatório sobre o funcionamento geral do Serviço-Escola de Psicologia, compartilhando com a direção geral, acadêmica e a coordenação do curso as informações relevantes;
- Pleitear alterações, mudanças, ampliação ou cancelamentos dos estágios do Serviço-Escola de Psicologia do Iespes;
- Participar e opinar em todos os momentos no Colegiado de Psicologia, em situações que digam respeito ao estágio Profissional em Clínica;
- Auxiliar no planejamento e organização do plano semestral e/ou anual, junto com o Colegiado de Psicologia.

II. ATRIBUIÇÕES DO (A) PROFESSOR/SUPERVISOR (A):

- Executar e fazer cumprir o plano de estágio, juntamente com as habilidades e competências necessárias à formação do (a) profissional psicólogo (a);
- Orientar a conduta ética profissional do (a) terapeuta-estagiário (a);
- Conduzir e responsabilizar-se pela supervisão com a carga horária mínima de 04 (quatro) horas semanais a todos (as) os (as) estagiários (as) inscritos (as) na sua linha teórica;
- Orientar, subsidiar e trabalhar o material teórico necessário para atualização do (a) estagiário (a);
- Orientar o manuseio do material de registro do (a) cliente e dos atendimentos realizados no plantão psicológico, bem como no processo de triagem;
- Planejar e distribuir, junto com o (a) terapeuta-estagiário (a), a carga horária deste último nas atividades a serem desenvolvidas;
- Avaliar bimestralmente e semestralmente o (a) estagiário (a);
- Oferecer suporte emocional ao (a) terapeuta-estagiário (a) no que se refere às questões pessoais que possam interferir nos atendimentos, e, em casos de necessidade, encaminhar para a

realização de escutas no plantão psicológico com os (as) professores (as) plantonistas, bem como para dar início ao processo de psicoterapia;

- Assinar a frequência nos dias da supervisão;
- Se reportar à coordenação do Serviço-Escola para verificar a conduta do (a) terapeuta-estagiário (a) quanto à postura ética, responsabilidade, assiduidade, pontualidade nas atividades;
- Apresentar o plano de ensino à coordenação do Serviço-Escola de Psicologia bem como à coordenação geral do curso de Psicologia;
- Entregar as notas do 1º e 2º bimestres em tempo hábil à coordenação do Serviço-Escola;
- Afastar temporariamente, em qualquer ocasião, do atendimento clínico, o (a) aluno (a) que apresente alguma dificuldade de ordem pessoal, seja ela de natureza física ou mental, devendo este ser feito por escrito e fundamentado, determinando o tempo de duração do afastamento. O prazo será de 48 (quarenta e oito) horas, para comunicar o afastamento à Coordenação do curso, que convocará reunião extraordinária para a resolução do caso com NDE e coordenação do Serviço-Escola;
- Entregar o kit de avaliações em conjunto com toda a documentação comprobatória de realização do estágio para a coordenação da clínica no prazo agendado pelo setor, para que o mesmo seja arquivado de acordo com as normas éticas instituídas pelo Conselho Federal de Psicologia.

III. ATRIBUIÇÕES DO (A) PSICÓLOGO (A) PLANTONISTA:

- Atendimento individual a discentes da instituição (Iespes e Cepes);
- Atendimento individual a colaboradores da instituição (Fundação Esperança, Iespes e Cepes);
- Atendimento individual à comunidade externa, caso ocorra demanda espontânea;
- Realizar registro dos atendimentos conforme previsto pelo Conselho Federal de Psicologia;
- Realizar encaminhamentos para a RAPS e profissionais necessários quando identificadas demandas que possam trazer prejuízo a vida da pessoa e/ou a terceiros;
- Realizar levantamento de dados dos atendimentos, para fins de composição do relatório semestral produzido pelo Serviço-Escola de Psicologia, abstendo-se de informações privativas, apenas para composição de dados estatísticos;
- Zelar pela ética do exercício profissional da Psicologia, colaborando com a qualidade dos atendimentos oferecidos na modalidade de psicoterapia;
- Realizar grupos de acolhimentos de alunos (as) – grupo de no máximo 15 pessoas, sendo utilizadas diversas temáticas para realização do mesmo.

IV. ATRIBUIÇÕES DOS (AS) PSICÓLOGOS (AS) CLÍNICOS (AS):

- Realizar atendimento psicoterapêutico individual ou em grupo à comunidade externa;
- Realizar atendimento em formato de plantão em caso de necessidade de demanda espontânea se o (a) psicólogo (a) plantonista não esteja presente no Serviço-Escola e/ou esteja prestando atendimento;
- Realizar, após avaliação da Coordenação do Serviço-Escola, demais atendimentos não previstos anteriormente de acordo com a necessidade do Serviço-Escola de Psicologia;
- Realizar registro dos atendimentos conforme previsto pelo Conselho Federal de Psicologia;

- Realizar levantamento de dados dos atendimentos, para fins de composição do relatório semestral produzido pelo Serviço-Escola de Psicologia, abstendo-se de informações privativas, apenas para composição de dados estatísticos;
- Zelar pela ética do exercício profissional da Psicologia, colaborando com a qualidade dos atendimentos oferecidos na modalidade de psicoterapia;

V. PSICÓLOGOS (AS) DA POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DO (A) EGRESSO (A)

- Realizar atendimento do público acadêmico (Instituições de ensino diversas); colaboradores da Fundação Esperança, e suas mantidas Cepes e Iespes (caso seja avaliado necessidade de psicoterapia); dependentes dos colaboradores da Fundação Esperança, Cepes e Iespes;
- Atender, em caso de necessidade de alta demanda do Serviço-Escola de Psicologia, após avaliação da Coordenação do Serviço-Escola, realização de demais atendimentos não previstos anteriormente;
- Realizar atendimento em formato de plantão em caso de necessidade de demanda espontânea se os (as) psicólogos (as) plantonistas não estejam presentes no Serviço-Escola e/ou estejam prestando atendimentos;
- Realizar levantamento de dados dos atendimentos, para fins de composição do relatório semestral produzido pelo Serviço-Escola de Psicologia, abstendo-se de informações privativas, apenas para composição de dados estatísticos;
- Zelar pela ética do exercício profissional da Psicologia, colaborando com a qualidade dos atendimentos oferecidos no Serviço-Escola de Psicologia.

VI. ATRIBUIÇÕES DOS (AS) TERAPEUTAS-ESTAGIÁRIOS (AS):

- Atender os pacientes/clientes conforme o Código de Ética Profissional do (a) Psicólogo (a) e de acordo com as normas do Serviço-Escola de Psicologia, que são:
 - Horários marcados pela secretária, mediante a orientação e acordo com o (a) professor/supervisor (a) e terapeuta-estagiário (a), antecipadamente;
 - Vestimentas adequadas ao ambiente do Serviço-Escola de Psicologia (evitar o uso de roupas curtas, apertadas, transparentes e/ou decotadas, bermudas, camisas regatas, bonés, entre outros não apropriados);
 - Cordialidade com todos (as) ao chegar e ao sair do Serviço-Escola de Psicologia;
 - Não adentrar nas salas de atendimentos, sala da coordenação da clínica e sala dos (as) estagiários (as), sem o consentimento e/ou fora dos agendamentos;
 - Não expor, em redes sociais e/ou ambientes públicos, aspectos da vida íntima e acadêmica que possam comprometer a atuação do (a) terapeuta-estagiário (a), do Serviço-Escola de Psicologia, da Instituição (Iespes) e/ou da Fundação Esperança, mantendo o sigilo profissional referente aos conteúdos trazidos pelos seus clientes/pacientes em atendimento ou das discussões em supervisões dos casos triados, do plantão psicológico, além de qualquer informação que seja considerada do âmbito apenas do serviço;

- Ao deixar a sala de atendimento, verificar os materiais utilizados e as condições do local para que outros (as) terapeutas-estagiários (as) possam utilizar o mesmo espaço, mantendo sempre a sala organizada, bem como zelando por todos os materiais disponibilizados;

- Desligar seus aparelhos celulares durante o atendimento e deixar em modo silencioso nas dependências da clínica;

- O terapeuta-estagiário é proibido de retirar os livros e materiais disponibilizados na sala de estudos/transcrição do Serviço Escola, os mesmos são disponibilizados apenas para uso interno, caso ocorra, implicará em penalizações ao (a) acadêmico (a) conforme previsto no Manual de Estágio do Curso de Psicologia do Iespes;

- O terapeuta-estagiário é proibido de imprimir transcrições dos atendimentos na Clínica-Escola de Psicologia, devendo ser responsável pelo sigilo do material de atendimento;

- Não permanecer nos corredores da estrutura física do Serviço-Escola, evitando ainda, utilizar-se de tom de voz alto.

- Evitar permanecer no Serviço-Escola de Psicologia fora de seu horário de estágio para não dificultar as atividades de outros colaboradores ou terapeutas-estagiários (as);

- Responsabilizar-se pelas atividades do estágio de acordo com as normas e o planejamento com a supervisão;

- Cumprir com assiduidade e pontualidade os horários regulares de atendimento psicoterápico, de triagem, plantão psicológico e supervisões;

- Participar das supervisões semanais, caso falte à supervisão, não poderá agendar novo atendimento com o cliente levando em consideração que o (a) professor (a) deve ser informado como foi a condução anterior do atendimento realizado bem como do planejamento para o próximo atendimento;

- Assinar a ficha de frequência da supervisão, atendimento com o cliente e plantão psicológico na recepção da Clínica-Escola de Psicologia;

- Informar ao cliente sobre a assinatura do TCLE, sendo primordial a assinatura deste documento;

- Proibido uso de aparelhos, como equipamentos de áudio e vídeo para registros de sessões ou de qualquer outra atividade dentro do Serviço-Escola de Psicologia, exceto terapeutas-estagiários (as) da abordagem Terapia Cognitivo-Comportamental (ver ANEXO 01);

- Informar à secretária do número telefônico de contato para que seja agendado o atendimento. Caso precise faltar à sessão, informar à secretária para as providências cabíveis, bem como, se houver problemas com o aparelho celular ou troca do número, atualizar as informações para as secretárias;

- Planejar as próximas sessões e realizar o embasamento teórico de cada atendimento, utilizando linguagem técnica e específica de cada abordagem teórica;

- Alimentar a pasta de atendimentos do cliente com as transcrições realizadas, levando em consideração a Resolução do Conselho Federal de Psicologia que determina o registro dos atendimentos;

- Preencher todos os documentos conforme solicitado, não deixar de prestar nenhuma informação dos campos que são oferecidos em documentos de triagem, plantão psicológico;

- Zelar para que as informações dos (as) clientes sejam mantidas em sigilo, deste modo, não é permitido tirar fotos das fichas do cliente/paciente, sendo proibido retirar a pasta do (a)

cliente/paciente dos âmbitos do Serviço-Escola, caso ocorra o (a) terapeuta-estagiário será advertido (a) conforme previsto no Manual de Estágio do Curso de Psicologia do Iespes;

- Encaminhar ao seu supervisor um relatório descritivo desenvolvido por ocasião do estágio, de acordo com regulamentação específica da Instituição.

VII. SERVIÇO DE RECEPÇÃO/SECRETARIA

- Realizar atividades de recepção de clientes, alunos (as), estagiários (as) e ao público em geral;
- Organizar e manter atualizados arquivos e pastas de documentos de uso do Serviço-Escola de Psicologia;
- Realizar atividades de comunicação interna e externa;
- Controlar o material lúdico e bibliográfico utilizado pelos (as) estagiários (as), professores (as), supervisores (as) e coordenação;
- Controlar o uso do telefone e demais equipamentos e materiais que são de uso exclusivo dos componentes do Serviço-Escola de Psicologia;
- Registrar nome e informações de contato do (a) terapeuta-estagiário (a) responsável pelo cliente;
- Agendar o atendimento de cada terapeuta-estagiário (a), psicólogo (a) plantonista e demais psicólogos (as) atuantes no serviço;
- Organizar o agendamento dos consultórios e dos horários dos clientes/pacientes da clínica de acordo com o espaço disponível;
- Organizar as fichas dos clientes e agendamento das consultas;
- Informar aos (as) terapeutas-estagiários (as) sobre agendamento e possíveis mudanças de horário;
- Informar ao (a) cliente a necessidade de ser submetido a um processo de triagem para ser avaliado se preenche os requisitos para ser atendido no Serviço-Escola de Psicologia;
- Informar ao cliente o valor dos atendimentos;
- Prestar conta dos atendimentos realizados no Serviço-Escola de Psicologia;
- Secretariar as atividades da coordenação e providenciar a solicitação de compra de material de secretaria;
- Manter discrição e sigilo absoluto em relação a todos os assuntos relacionados ao Serviço-Escola de Psicologia.

DA CLIENTELA

O Serviço-Escola de Psicologia do Iespes atenderá a comunidade santarena, através de encaminhamentos e/ou de procura espontânea pelos serviços oferecidos, mediante pagamento de uma taxa simbólica utilizada para manutenção dos serviços do espaço.

Não há um período fixo para solicitação de atendimento, devendo ser realizado a partir do contato por telefone ou pessoalmente, no próprio espaço. No momento do preenchimento da ficha de inscrição a pessoa interessada será comunicada sobre a existência ou não de vagas imediatas e caso não haja vagas, ele aguardará em uma lista de espera. Uma vez sendo

disponibilizada a vaga, ele (a) será comunicado (a) sobre o dia e o horário para a realização da triagem. As fichas de inscrição serão arquivadas em uma pasta específica sob responsabilidade da coordenação responsável pelo Serviço-Escola.

Os (as) clientes/pacientes ou seus (suas) responsáveis obrigam-se ao rigoroso cumprimento de datas e horários combinados para os atendimentos; será considerado desistente o cliente que tiver duas faltas, consecutivas ou não (deve-se levar em consideração se a falta foi comunicada/justificada), ou ainda a critério do (a) supervisor (a), após a devida comunicação à Coordenação do Serviço-Escola, e sua ficha irá novamente para a lista de espera caso tenha interesse em dar continuidade aos atendimentos.

O (a) cliente/paciente desistente ou aquele (a) que recusou o agendamento de atendimento poderá requisitar, de próprio punho, seu re-enquadramento na fila de espera ou desligamento do serviço, sendo que neste último caso sua ficha irá para o arquivo morto. Esses dados servirão para pesquisas futuras e serviço de acompanhamento a ser realizados pelos (as) alunos (as).

Cabe ao cliente notificar com antecedência a secretária do Serviço-Escola com relação a possíveis faltas ou atrasos;

Fica proibido atendimento de parentes de primeiro ou segundo grau dos (as) estagiários (as) ou supervisores serem atendidos pela equipe de que estes façam parte.

DO MANEJO DE DOCUMENTOS SIGILOSOS DO SERVIÇO-ESCOLA

Os (as) responsáveis obrigam-se ao rigoroso cumprimento do manejo adequado dos documentos referentes aos atendimentos e acompanhamento de clientes do Serviço -Escola.

Cada cliente/paciente – em atendimento ou não – deve ter uma pasta com seu nome completo e informações de contato. Dentro de cada pasta devem conter: a ficha de Triagem, ficha de inscrição e de frequência do cliente, os registros das sessões, as considerações do (a) Terapeuta-Estagiário (a) acerca da sessão e o Registro de Supervisão, sendo que o cliente não pode ter acesso a este último documento, que deve conter as orientações dadas pelo supervisor ao terapeuta- estagiário, bem como as intervenções realizadas por ele, sendo de responsabilidade do supervisor e do estagiário a produção de um relatório psicológico caso o mesmo solicite um documento.

Fica expressamente proibida a retirada da pasta do (a) cliente do ambiente do Serviço-Escola de Psicologia do Iespes;

Cada terapeuta-estagiário (a) é responsável pela manutenção e organização do arquivo de seus clientes, devendo os documentos ser atualizados conforme os atendimentos; e cabendo aos (as) professores/supervisores (as) o monitoramento destas atividades.

Todos os documentos devem possuir a assinatura do supervisor (com o CRP e carimbo), bem como a assinatura do (a) acadêmico (a).

Cada psicólogo atuante na Clínica de Psicologia deve ter uma pasta com registros de todos seus clientes/pacientes, contendo: ficha de inscrição, registros das sessões e ficha de frequência do cliente. Esses documentos devem ser atualizados pelo psicólogo(a) responsável conforme os atendimentos forem realizados, e ao final do contrato e/ou do ano devem ser entregues à coordenação para serem arquivados.

Ressalta-se que em cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018) as secretárias devem ter acesso apenas a ficha de inscrição dos clientes/pacientes, para realização de agendamentos, os outros documentos são de acesso restrito a coordenação, psicólogos(a) e professores(as) supervisores(as).

DOS DEVERES E/OU RESPONSABILIDADES DE TODOS (AS) OS (AS) COLABORADORES (AS)

- Agir com ÉTICA profissional diante dos (as) clientes, dos (as) colegas supervisores (as) e coordenador (a);
- Atender o (a) cliente com humanização e qualidade;
- Observar sempre as fichas dos (as) clientes e viabilizar o atendimento sem morosidade;
- Manter sigilo profissional em todo procedimento com clientes e entre colaboradores (as), evitando comentários pessoais no local do Serviço-Escola de Psicologia e fora dela;
- Manter a assiduidade e pontualidade;
- Participar das atividades promovidas pelo Serviço-Escola de Psicologia com objetivos de integração e/ou crescimento profissional;
- Zelar pelos materiais e pelo patrimônio do espaço; (desligar o ar condicionado; apagar as luzes; manter material de expediente organizado e em funcionamento, etc).
- Comunicar, a quem de direito, qualquer situação fora da rotina que for detectada no espaço do Serviço-Escola.

ORIENTAÇÕES GERAIS

- Quando o (a) colaborador (a) estiver impossibilitado (a) de trabalhar, deverá apresentar atestado médico que justifique a sua ausência;
- Ao necessitar se ausentar do Serviço-Escola no horário de trabalho, por motivo de força maior, deverá comunicar à coordenação ou ao responsável, a razão da ausência e por quanto tempo;
- Propor ações que visem à melhoria e o melhor andamento do Serviço-Escola de Psicologia;
- É importante que cada colaborador (a), na medida das suas necessidades e do possível, busque se aperfeiçoar nas suas atividades trabalhistas, inclusive buscando recursos externos;
- Os profissionais de Psicologia atuantes no Serviço-Escola de Psicologia do Iespes só poderão realizar as suas atividades mediante confirmação do CRP 10 sobre a sua participação neste Conselho, sendo utilizado o documento emitido denominado de “Certidão Negativa” do ano vigente. A não apresentação deste documento implicará no impedimento de dar continuidade às suas atividades.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Este documento é dinâmico, podendo sofrer alterações de acordo com as necessidades da Instituição, do Curso de Psicologia e/ou Trabalhistas.

Santarém, PA, 24 de setembro de 2024

ANEXO 01

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA NA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL PARA O USO DO RECURSO DE GRAVAÇÃO DAS SESSÕES DE TERAPIA PELO (A) TERAPEUTA INICIANTE ESTAGIÁRIO(A)

As variadas formas de interpretar um fenômeno psicológico é uma das características da Psicologia, marcada por uma enorme diversidade teórica, que pode ser traduzida em diversas modalidades de atuação e contempladas pelo surgimento de inúmeras técnicas de fazeres psicológicos. Na busca por tornar a Psicologia mais evidente, mais próxima da sociedade de modo a ser diferenciada das outras formas de ação profissional, chamadas de terapia, tem se observado uma forte e crescente pressão das instituições de controle e fiscalização na formação teórica e prática dos profissionais que ministram e supervisionam os estágios (YAMOTO; COSTA, 2010).

Com base no exposto, supõe-se que os estágios supervisionados devam ser planejados para garantir experiência e competência para a prática profissional. Objetivando oferecer uma boa formação, especialmente em relação à prática clínica, faz-se necessário treinar o (a) terapeuta iniciante, sendo para isso desenvolvidas estratégias pedagógicas, processo essencial para a fundamentação da atuação profissional (CAMPOS, 1998).

Em relação à Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), a supervisão clínica torna-se o instrumento essencial para o desenvolvimento da competência terapêutica. Competência esta que autores como Wright, Basco e Tase (2006) descrevem como: conhecimento, habilidades e atitudes. Segundo os autores supracitados para se tornar um (uma) terapeuta cognitivo-comportamental competente e qualificado (a), devem-se considerar os critérios recomendados como diretrizes de competência pela Associação Americana de Diretores de Treinamento de Residência em Psiquiatria (AADPRT).

A AADPRT tem adotado a política de estabelecer requisitos de qualificação em várias psicoterapias fundamentais – incluindo a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) e recomendando diretrizes de competências na formação do (a) terapeuta iniciante sendo assim possível de avaliar seu progresso no aprendizado da TCC. A Federação Brasileira de Terapia Cognitivo Comportamental (FBTCC) tem seguido as diretrizes da AADPRT que estão agrupadas nas três dimensões de competência mencionadas (conhecimento, habilidades e atitudes).

Segundo a AADPRT, uma forma de desenvolver competência em TCC é vivenciar experiências que englobam: “participar de curso básico de no mínimo 40 horas, realizar leituras e estudos teóricos específicos da área, elaborar formulações de caso por escrito, receber supervisões clínicas, **analisar sessões de atendimento em TCC gravadas em áudio ou vídeo**

junto com um terapeuta experiente e promover prática clínica significativa, com problemas e diagnósticos variados” (WRIGHT; BASCO; TASE, 2006. p. 193).

Os critérios de competências essenciais da AADPRT estão disponíveis no site da AADPRT: <http://www.aadprt.org>. São critérios amplos sendo úteis para avaliação do (a) terapeuta iniciante estagiário (a).

Sabe-se que uma das formas didáticas mais tradicionais utilizadas pelas academias nas supervisões das práticas clínicas dá-se mediante o relato do terapeuta iniciante sobre sua atuação na sessão terapêutica. Entretanto, vários autores proeminentes na TCC (BECKERT, 2002; MOREIRA, 2003; RANGÈ GUILHARD, KERBAUY, FACONE e INGBERMAN, 2001) tem demonstrado que o relato do (a) aluno (a) pode priorizar fatos ou comportamento menos importantes em detrimento de aspectos fundamentais da terapia, uma vez que o supervisor (a) não está presente nas sessões. Portanto, esta deve ser gravada, para que a única referência não se torne a descrição feita pelo (a) terapeuta iniciante.

O objetivo das gravações busca minimizar distorções, aumentar a probabilidade de modelar comportamentos adequados e potencializar o desenvolvimento de competências, tanto gerais quanto específicas, exigidas por cada arcabouço teórico, sendo a gravação e a transcrição do atendimento psicoterápico um recurso bastante utilizado por terapeutas cognitivo-comportamentais (BECKERT, 2002; PADESKY, 2004; RANGÉ ET AL., 2001; WRIGHT, BASCO, THASE, 2006).

No Brasil os estudos de Barletta, Fonsêca e Delabrida (2012) realizados com a participação de 15 alunos (as) do último ano de Psicologia com idade entre 21 e 44 anos, de ambos os sexos, em estágio clínico supervisionado em TCC, em uma universidade particular do nordeste do País apontou como vantajoso a utilização da gravação e os principais resultados apontaram que este recurso favoreceu a autocritica, a socratização do diálogo, do foco, da escolha de técnicas adequadas e da minimização de distorções do terapeuta iniciante, contribuindo ainda para autorreflexão da prática, o uso das técnicas e a troca de experiência. Os pesquisadores consideraram que a forma de utilização desse recurso favoreceu o desenvolvimento de competência terapêutica.

Entende-se que esse recurso é fundamental no aprendizado por facilitar a auto-observação da intervenção pelo (a) aluno (a), ajudando-o (a) a discriminar eventos importantes na condução terapêutica, assim como aumentando a possibilidade de desenvolvimento do manejo a partir de planejamento de novas intervenções. Em estudo-piloto sobre um treinamento breve em TCC, Westbrook e colaboradores (2008) utilizaram o recurso de gravação da sessão clínica, tanto para as discussões durante as supervisões quanto para avaliar o desenvolvimento da competência terapêutica de 24 participantes. As fitas de gravação dos atendimentos foram submetidas à análise do corpo docente em dois momentos: nas duas primeiras semanas de atendimento e dentro de quatro semanas após o término do treinamento. Essa estratégia foi considerada adequada para o ensino e para a verificação de aprendizagem.

Sendo assim, como se pode verificar a literatura tem indicado o uso das gravações e transcrições como um recurso importante na aprendizagem da Psicologia Clínica, uma vez que nem sempre é possível o supervisor observar diretamente o desempenho do aluno. Nesse

sentido, a transcrição supera uma dificuldade, favorecendo um olhar mais crítico e qualitativamente superior à atuação do discente (BECKERT, 2002; PADESKY, 2004; RANGÉ ET AL., 2001; WRIGHT ET AL., 2006).

REFERÊNCIAS

BARLETTA, J. B.; FONSÊCA, A. L. B E DELABRIDA, Z. N. C. (2012). A importância da supervisão de estágio clínico para o desenvolvimento de competência em terapia cognitivo-comportamental. *Psicologia Teoria e Prática*, v14, n 3, p. 153-167, 2012.

BECKERT, M. (2002). Relação supervisor-supervisionando e a formação do terapeuta: Contribuições da psicoterapia analítico-funcional (FAP). In H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. P. Queiroz, & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Contribuições para a construção da teoria do comportamento* (pp. 245-256). Santo André: ESETEC.

CAMPOS, L. F. L. (1998). *Formação, supervisão e treinamento em psicologia clínica*. São Paulo: EPU, 1998.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de ética profissional do psicólogo. Brasília: CFP, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Carta De Serviços Sobre Estágios E Serviços-Escola. Brasília: CFP, 2013.

MOREIRA, S. B. S. (2003). Descrição de algumas variáveis em um procedimento de supervisão de terapia analítica do comportamento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(1),157-170.

PADESKY, C. A. (2004). Desenvolvendo competências do terapeuta cognitivo: Modelos de ensino e supervisão. In P. M. Salkovskis (Org.), *Fronteiras da terapia cognitiva* (pp. 235-255). São Paulo: Casa do Psicólogo.

RANGÉ, B., GUILHARDI, H. J., KERBAUY, R. R., FALCONE, E. M. O., & INGBERMAN, Y. K. (2001). Ensino, treinamento e formação em psicoterapia comportamental e cognitiva. In B. Rangé (Org.), *Psicoterapia comportamental e cognitiva: Pesquisa, prática, aplicações e problemas* (pp. 331-351). Campinas: Livro Pleno.

WESTBROOK, D., SEDGWICK-TAYLOR, A., BENNETT-LEVY, J., BUTLER, G., & MCMANUS, F. (2008). A pilot evaluation of brief CBT training course: Impact on trainees' satisfaction, clinical skills and patient outcomes. *Behavioural and Cognitive Psychotherapy*, 36,569-579.

WRIGHT, J. H., BASCO, M. B., & THASE, M. E. (2006). *Learning cognitive-behavior therapy: An illustrated guide*. Washington: American Psychiatric Pub.

YAMAMOTO, O. H.; COSTA, A. L. F. (ORG.) (2010). *Escritos sobre a profissão de psicólogos no Brasil*. Natal: EDUFRN.

**APÊNDICE B: MANUAL DE REGULAMENTAÇÃO DOS ESTÁGIOS BÁSICO E
PROFISSIONAL**



INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR

Recredenciado pela Portaria MEC nº 2.134, de 11/12/2019 – D.O.U. de 12.12.2019



Curso de Psicologia
MANUAL DE REGULAMENTAÇÃO
DOS ESTÁGIOS BÁSICO E
PROFISSIONAL

SANTARÉM - PARÁ
2024



INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR

Recredenciado pela Portaria MEC nº 2.134, de 11/12/2019 – D.O.U. de 12.12.2019

Mantenedora

FUNDAÇÃO ESPERANÇA

CONSELHO DIRETOR - 2023/2027

Presidente – **Jocivan Pedroso**

Vice-Presidente – **Bruno Moura**

1º Secretário – **Ronaldo Santos**

2º Secretário – **Nelson Mota**

1º Tesoureiro – **Sinval Ferreira**

2º Tesoureiro – **Renato Dantas**

CONSELHO FISCAL – 2023/2027

Presidente: **Vânia Maia**

Vice-presidente: **Dênis Maia**

Secretário: **José Gilmar Pastana**

ASSEMBLEIA GERAL - 2020/2023

Presidente: **Emannuel Silva**

Vice-presidente: **Jorge Hamad**

SUPERINTENDENTE

Fernando Ferreira do Valle



Mantida

INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR

Diretor

Paulo Marcelo Pedroso Pereira

Coordenadora do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico

Quézia Fragoso Xabregas

Coordenadora de Pós-graduação

Juliana Portela

Coordenadora de Extensão e Pesquisa

Mirna Brito Malcher Pedroso

Comissão Própria de Avaliação - CPA

Alberto Soares Evangelista (coordenador)

Bibliotecária

Lenil Cunha Pinto

Secretária Acadêmica

Sabrina Marques de Moraes

Núcleo Docente Estruturante

Edilmara Patrícia Rocha**Eloísa Amorim de Barros****Erick Rosa Pacheco****Maria das Dores C. Pinheiro****Nizianne Picanço****Thayanne Branches Pereira****Coordenadores de cursos**

Administração e Ciências Contábeis: Anderson José Silva de Lima

Biomedicina: José Almir Moraes da Rocha

Pedagogia e Comunicação Social / Jornalismo: Ana Betânia Ferreira Araújo

Direito: Paula Sabrina Portela Pereira Corrêa

Enfermagem: Mirna Brito Malcher Pedroso

Estética e Cosmética e Fisioterapia: Marina Silva Nicolau Taketomi

Farmácia: Isabele de Azevedo Portela Almeida

Odontologia: Antônio Bruno Aguiar Azevedo

Psicologia: Erick Rosa Pacheco

Radiologia: Victor Fabrício Costa Printes

Redes de Computadores: Andrik Guimarães Ferreira

DOCENTES COLABORADORES

Edilmara Patrícia Rocha

Eloísa Amorim de Barros

Erick Rosa Pacheco

Juliana Portela

Maria das Dores Pinheiro

Maelly Larissa M. Pantoja
Melina Santos
Marijara Serique
Nizianne Picanço
Fernanda Camargo
Thayanne Branches Pereira

COLABORAÇÃO TÉCNICA

Quézia Xabregas (NAAP)
Edilmara Assis (NAAP)

APRESENTAÇÃO

O presente Manual tem como objetivos normatizar, informar e orientar professores (as) supervisores (as) e acadêmicos (as) sobre a organização e funcionamento dos Estágios Básicos e Profissional do curso de Psicologia do Instituto Esperança de Ensino Superior (Iespes).

INTRODUÇÃO

O Curso de Psicologia do Iespes, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo da formação do (a) psicólogo (a), incluiu, obrigatoriamente, no seu currículo a carga horária destinada à realização de estágios. Considera-se Estágio Curricular Supervisionado as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao (a) estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho em seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto às pessoas jurídicas de direito público ou privado sob responsabilidade e coordenação do Iespes.

As atividades de estágio visam assegurar o contato do (a) aluno (a) com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se desenvolvam para ações profissionais. Deste modo, o Estágio Curricular Supervisionado está estruturado em dois níveis: básico e profissional, cada um com sua carga horária própria.

Os estágios básicos incluem o desenvolvimento integrado das competências e habilidades previstas no núcleo básico. Os estágios profissionais incluem o desenvolvimento integrado das competências e habilidades que definem cada ênfase proposta pelo projeto de curso. Os estágios do curso de Psicologia do Iespes estão em consonância com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes; com a Resolução CES/CNE nº 08/2004 e em adaptação a atual Resolução CNE/CES Nº 1, de 11 de outubro de 2023, que tem o prazo de 02 anos para finalização de sua implantação, que institui as diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, com o Código de Ética Profissional do Psicólogo de agosto de 2005, com a Carta de Serviços sobre Estágio e Serviços-Escola, que discute a qualidade técnica dos estágios e da formação profissional, assim como com o Regimento Interno do Iespes.

1. REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS EM PSICOLOGIA

1.1 Das disposições preliminares

Art. 1º. O presente Regulamento tem por finalidade normatizar o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Psicologia do Iespes.

Parágrafo único. O Estágio de que trata o caput desse artigo tem carga horária total de 800 horas.

Art. 2º. O Estágio Curricular Supervisionado é estruturado em dois níveis: básico e profissional, cada um com sua carga horária própria.

§1º. Os estágios básicos incluem o desenvolvimento integrado das competências e habilidades previstas no núcleo básico do Curso de Psicologia do Iespes, totalizando 360 horas.

§2º. Os estágios profissionais incluem o desenvolvimento integrado das competências e habilidades que definem cada ênfase do Curso de Psicologia do Iespes, em um total de 440 horas.

1.2 Da caracterização

Art. 3º. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Psicologia constitui-se em atividade curricular de ordem prática que visa assegurar o contato do (a) aluno (a) com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

Art. 4º. As atividades são orientadas pelos (as) docentes das disciplinas relacionadas às suas áreas de atuação.

Art. 5º. O número de alunos (as) por docente supervisor (a) estará vinculado à disponibilidade dos campos de estágio e às normas apresentadas na introdução deste manual.

Art. 6º. Aos (as) docentes compete proporcionar a orientação necessária ao desenvolvimento das atividades previstas, acompanhando todas as fases de execução, inclusive o acompanhamento na elaboração do relatório final e a devolução dos resultados às instituições-campo de estágio.

Art. 8º. O cronograma das atividades fica submetido ao calendário do Iespes e ao plano de ensino apresentado pelo (a) supervisor (a).

1.3 Das competências

Art. 9º. O Curso de Psicologia, através dos (as) coordenadores (as) do Curso e do Serviço-Escola de Psicologia, bem como os (as) supervisores (as) de estágio básico e profissional, atuarão na gestão dos estágios, tendo autonomia para definição e redefinição de campos de estágio, bem como de visitas e supervisão às instituições.

Art. 10º. A supervisão de Estágio será exercida por docente do Curso de Psicologia do Iespes e por profissionais psicólogos (as) do campo de estágio, como supervisor (a) técnico (a).

Art. 11º. A supervisão consiste no acompanhamento e orientação do planejamento por meio de atividades para discussão de casos e relatos das experiências nos campos de estágio, bem como visitas sistemáticas ao campo de estágio para verificação do desenvolvimento das atividades e do andamento do campo de estágio, complementando-as com entrevistas e reuniões com os (as) estagiários (as) e supervisor (a) técnico (a) responsável pelo estágio.

Art. 12º. Para cada plano de atividade de estágio, existe um plano de acompanhamento, a ser aprovado pelos (as) gestores (as) dos estágios para ser anexado ao plano de ensino.

Parágrafo único. Quando as atividades do estágio são definidas pelo (a) docente para um grupo de alunos (as), o plano de acompanhamento de estágio será um só, tendo anexo a relação dos (as) estagiários (as) e explicitando o cronograma do desenvolvimento das atividades.

2. COMPETE AOS (AS) COORDENADORES (AS) DO CURSO, ESTÁGIO E DO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA

- I – Coordenar a elaboração da proposta de Regulamento de Estágios do Curso, submetendo-o à apreciação do Colegiado de Curso;
- II – Acompanhar a construção dos planos de ensino e planos de acompanhamento das supervisões, avaliando se as mesmas se encontram em conformidade com as competências e habilidades propostas nos planos de ensino;
- III – Contatar, selecionar e cadastrar as instituições, potencialmente concedentes de estágio;
- IV – Encaminhar para assinatura, os termos de convênio ou acordo de cooperação com instituições que se habilitam como campo de estágio, bem como o termo de compromisso individual do (as) aluno (as) com o campo de estágio;
- V – Manter cadastro de alunos (as) e das organizações concedentes de estágio e do desenvolvimento do estágio;
- VI – Favorecer, mediante orientação à articulação ensino, pesquisa e extensão, numa perspectiva interdisciplinar do estágio curricular supervisionado;
- VII – Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;
- VIII – Garantir um processo de avaliação continuada da atividade de estágio, envolvendo alunos (as), professores (as) supervisores (as), profissionais da área e representantes dos campos de estágio;
- IX – Apresentar ao Colegiado de Curso, anualmente, relatório sobre as atividades desenvolvidas;
- X – Encaminhar, e manter atualizado junto à Secretaria, relação de alunos (as) estagiários (as) com os respectivos campos de estágio;
- XI – Encaminhar à Secretaria os planos de acompanhamento de estágio bem como das apólices de seguro de vida;
- XII – Assinar o termo de compromisso para realização dos estágios;
- XIII – Coordenar a discussão com os (as) professores (as) supervisores (as) do estágio para esclarecimento das dúvidas, reflexões sobre as finalidades, objetivos, atividades, metodologia, processo de avaliação e de supervisão;
- XIV – Discutir com os (as) professores (as) supervisores (as) o planejamento das ações e a sistematização da assistência que serão desenvolvidos pelos(as) estagiários (as) para que mantenham as especificidades caracterizadas neste regulamento;
- XV – Promover reuniões periódicas, com todos (as) os (as) estagiários (as) e professores (as) supervisores (as), no Iespes ou nas instituições-campo de estágio, com a finalidade de relatarem experiências, viabilizando troca de informações e análise das situações vivenciadas;
- XVI – Zelar para que sejam propiciadas condições que viabilizem o alcance das finalidades do Estágio Curricular Supervisionado;
- XVII – Manter reuniões periódicas com os (as) professores (as) supervisores (as) para discussão da problemática vivenciada durante o Estágio Curricular Supervisionado básico e profissional;
- XVIII – Discutir com os professores supervisores os critérios para avaliação do Estágio Curricular Supervisionado básico e curricular;
- XIX – Fixar datas para entrega do projeto e relatórios parciais e finais;
- XX – Desenvolver outras atividades correlatas, nos termos preconizados pela Política de Estágios vigentes no Iespes;
- XXI – Elaborar o cronograma anual/semestral do Estágio Curricular Supervisionado;
- XXII - Manter cadastro dos campos para Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 13º. A Supervisão de Estágio deve ser entendida como assessoria, orientação, apoio, acompanhamento e avaliação dada ao (a) aluno (a) no decorrer de suas atividades, sob a responsabilidade dos docentes do Curso de Psicologia.

§1º. A supervisão de estágio é realizada a partir de um programa de atividades e o plano de acompanhamento de estágio, elaborado pelo (a) docente supervisor (a) para cada aluno (a) sob sua orientação.

§2º. O (a) docente supervisor (a) deverá apresentar ao Coordenador de Estágio, o plano de acompanhamento de estágio até 15 (quinze) dias do início das atividades em campo.

2.1 Compete ao (a) docente supervisor (a)

- I – Sensibilizar o (a) estagiário (a) quanto à importância do Estágio Curricular Supervisionado;
- II – Orientar o (a) discente quanto às características, objetivos, conteúdo programático, metodologia e critérios de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado;
- III – Promover reunião preparatória na instituição-campo de Estágio para discutir o processo de operacionalização, considerando objetivos, cronograma, metodologia e outros elementos pertinentes;
- IV – Estimular a participação dos (as) profissionais dos serviços que acompanham os estagiários em todas as atividades, objetivos e processos desenvolvidos durante o Estágio;
- V – Manter contatos periódicos com os profissionais do campo de Estágio para otimizar sua participação e contribuição, bem como conhecer suas expectativas e sua percepção sobre o processo vivenciado;
- VI – Viabilizar estratégias para apresentação dos (as) discentes às instituições-campo de Estágio, aos (as) psicólogos (as) que os acompanharão, aos demais recursos humanos, favorecendo o reconhecimento da estrutura física e material existente;
- VII – Subsidiar os (as) estagiários (as) com discussões a respeito do referencial teórico necessário para o desenvolvimento de ações durante o Estágio Curricular Supervisionado;
- VIII – Orientar durante o desenvolvimento dos estágios, esclarecendo dúvidas, auxiliando nas dificuldades, propondo estratégias para superação das limitações, supervisionando e avaliando o processo e os resultados, bem como, discutir prazos e atividades a serem realizadas para o alcance dos objetivos do estágio;
- IX – Manter contato com os (as) docentes supervisores (as) para troca de experiências e tomada de decisões coletivas, participando das reuniões agendadas para tal finalidade;
- X – Documentar as avaliações para melhoria do Plano de Ensino do Estágio Curricular e encaminhá-las ao (a) Coordenador (a) do Estágio;
- XI – Orientar a elaboração e aprovar o programa de atividade de estágio apresentado pelo (a) aluno (a);
- XII – Avaliar o relatório parcial e final do Estágio Curricular Supervisionado;
- XIII – Receber e analisar os relatórios e outros documentos dos (as) estagiários (as) conforme solicita este regulamento e apresentar ao Coordenador de Estágio o relatório final;
- XIV – Cumprir com o plano de acompanhamento de Estágio;
- XV – Cumprir e fazer cumprir a legislação, normas e convênios ou acordos de cooperação referentes ao estágio;

XVI – Responsabilizar-se, juntamente com o (a) estagiário (a) pela entrega de todos os documentos exigidos por este Regulamento;

XVII – A alteração do campo de estágio básico ou profissional, somente ocorrerá mediante as seguintes situações: o campo de estágio não atende as competências práticas necessárias, quando o cliente/paciente solicita a troca do estagiário (a) do seu atendimento, sendo obrigatório o consentimento do supervisor e documentado pelo solicitante os motivos do desligamento;

XVIII – Compete ao supervisor (a) no estágio básico a divisão dos alunos(as) em duplas ou trios para encaminhamento ao campo de estágio, não podendo haver troca de grupos de estágio. No estágio profissional a realização das atividades ocorrem de modo individual;

XIX – O supervisor(a) de estágio deve visitar o campo de estágio obrigatoriamente no mínimo 03 vezes (locação dos (as) acadêmicos (as), desenvolvimento das atividades e encerramento do estágio);

2.2 Compete ao (a) estagiário (a)

I – Realizar as atividades propostas para alcance dos objetivos do Estágio Curricular Supervisionado básico e profissional;

II – Conhecer e compreender o contexto em que será realizando o Estágio Curricular Supervisionado, identificando e analisando os fatores determinantes das práticas observadas;

III – Cumprir com as atividades e prazos previstos no cronograma;

IV – Desenvolver habilidade crítica na análise situacional e contextual;

V – Cumprir com os compromissos assumidos com os (as) psicólogos (as), colegas, docentes e clientela;

VI – Apresentar o projeto e o relatório do Estágio Curricular Supervisionado desenvolvido ao (a) docente supervisor (a) e para o (a) psicólogo (a) do serviço;

VII – Ter frequência de acordo com o Regimento do Iespes, isto é, não ultrapassar 25% de ausência na supervisão teórica. Sendo em campo de estágio obrigatório o cumprimento 100% da carga horária de prática;

VIII - Ter frequência mínima regulamentar exigida de acordo com a carga horária de cada estágio, sendo as justificativas de ausência somente: atestado médico com doenças infecciosas, luto por parentes de primeiro grau, congresso mediante certificado e entrega de relatório da atividade, licença maternidade, atestado médico por acompanhamento de filhos (as) e pais, atividades laborais e militares, com prazo de entrega de até 48h para ser validado e entregue ao supervisor. Situações que não estejam compreendidas no artigo VIII, devem ser avaliadas pelo supervisor de estágio;

Parágrafo Único: Em caso de faltas sem justificativas, o(a) aluno(a) com duas faltas no estágio receberá uma advertência verbal do(a) supervisor(a). A partir de quatro faltas sem justificativas o(a) aluno(a) receberá uma advertência por escrito do(a) coordenador(a) de curso ou de clínica e em casos que o(a) aluno(a) apresentar seis faltas - sem justificativas – receberá a terceira advertência e estará reprovado do estágio.

IX – O (a) acadêmico (a) será considerado (a) estagiário (a) após o encaminhamento do (a) mesmo (a) e suas respectivas documentações pelo (a) professor (a) supervisor (a) junto à secretaria acadêmica para reconhecimento e confirmação de dados e para efetuação do seguro de vida;

X - O (a) estagiário (a) somente poderá iniciar a sua atuação no campo de estágio sendo determinado pelo (a) professor (a) supervisor (a) bem como, quando houver confirmação e formalização das documentações nas instituições para o início das atividades propostas, ou seja, não compete ao aluno (a) sua apresentação no campo de estágio sem a presença do supervisor (a);
Parágrafo Único: O aluno (a) deverá no primeiro dia de supervisão apresentar o histórico escolar das disciplinas pré-requisitos cursadas e aprovadas.

XI – O (a) estagiário (a) deverá junto ao (a) professor (a) supervisor (a) informar previamente ao responsável local pelo estágio os dias e horários disponíveis para a realização da carga horária e das atividades propostas buscando preservar o convênio realizado para com a Instituição;

XII - Cumprir a carga horária prevista na grade curricular e os horários disponibilizados para realização das atividades no local proposto (deve considerar que é importante estar no mínimo com 15 minutos de antecedência no local do estágio caso ocorra alguma eventualidade, portanto, os atrasos deverão ser evitados);

XIII - O (a) estagiário (a) deverá assinar sua ficha de frequência diariamente constando o horário real da entrada e da saída, sendo responsável por zelar pela mesma. Caso não ocorra o preenchimento com as assinaturas do responsável local pelo estágio bem como do acompanhamento do (a) supervisor (a) acadêmico (a) pode-se implicar em faltas no estágio, com possibilidade de reprovação;

XIV - Caso ocorra a necessidade de não comparecimento ao local de estágio (falta), deve-se informar ao (a) professor (a) supervisor (a) e ao responsável local com antecedência;

XV - Realizar todas as atividades propostas ou requisitadas pelo (a) professor (a) supervisor (a) (verificar a disponibilidade e condições dos espaços, de materiais para a intervenção);

XVI - Realizar leituras teóricas e técnicas indicadas pelo (a) supervisor (a) acadêmico (a) para a compreensão do espaço indicado para estágio bem como para a elaboração das atividades semanais;

XVII - Agir de acordo com a ética profissional e zelar pela credibilidade e confiabilidade do Espaço Conveniado para o Estágio;

XVIII - Manter sigilo ético e profissional da clientela, bem como os assuntos tratados na Supervisão de Estágio;

- **Na relação com a instituição:** no local do estágio o (a) acadêmico (a) não se relaciona somente com os/as colegas. Independente do espaço, sempre haverá uma interação com equipes multiprofissionais ou interdisciplinares, e de modo mais expressivo, com a população assistida. Neste sentido, se estabelece a necessidade de adequação às exigências do espaço no que se refere ao tipo de vestimenta e comportamentos pré-determinados.

- **ROUPAS E ACESSÓRIOS INADEQUADOS:** Serão consideradas inadequadas roupas e vestuários que possam causar algum tipo de constrangimento como: minissaias, miniblusas, bermudas acima do joelho, blusas decotadas, blusas transparentes, cropped, chinelos, salto alto e outros.

- **É PROIBIDO UTILIZAR-SE DE MATERIAIS DO LOCAL SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO, BEM COMO FAZER FOTOS E POSTAGENS EM REDES SOCIAIS DO ESPAÇO.**

- **Na relação com a clientela:** independente das características da clientela é **PROIBIDO TRANSAÇÕES COMERCIAIS (COBRAR POR ATIVIDADE REALIZADA) OU**

DOAÇÕES À COMUNIDADE, pois, interferem no vínculo da clientela com a instituição, comprometendo a eficiência do estágio.

- Recomenda-se extrema discrição no contato com o cliente e/ou comunidade, restringindo-se apenas ao próprio campo de estágio;
- É PROIBIDO TIRAR FOTOS DAS PESSOAS, salvo autorização das mesmas mediante assinaturas do TCLE, deste modo, torna-se PROIBIDO COLOCAR INFORMAÇÕES DA CLIENTELA em redes sociais;
- É PROIBIDO o uso de Equipamentos Eletrônicos para gravação de quaisquer momentos dentro da instituição ou da supervisão de estágio, salvo, para compor material avaliativo para relatório final.
- É PROIBIDO FORNECER INFORMAÇÕES PESSOAIS À CLIENTELA, como número do telefone, endereço residencial.

Na relação com os (as) colegas. Respeitar os horários de supervisão bem como das atividades propostas pelo grupo no local do estágio. Evitar qualquer comentário a respeito de casos atendidos em locais outros, que não na sala de supervisão, como corredores da IES, reprografia, sala de aula, cantina. **Não comentar os casos atendidos com colegas de outro grupo de supervisão que não o seu.**

O NÃO CUMPRIMENTO DO QUE SE PROPÕE ESTE MANUAL PODERÁ SER CONSIDERADO COMO FALTA GRAVE e, em caso de ocorrência, o (a) estagiário (a) receberá uma advertência da Coordenação do Curso de Psicologia, encaminhando ao (à) supervisor (a) as providências a serem tomadas. A primeira advertência será verbal emitida pelo supervisor de estágio e coordenação do curso ou membro do NDE. A segunda advertência, será por escrito assinada pelo supervisor de estágio e coordenação do curso ou membro do NDE. Na terceira advertência o aluno (a) estará reprovado (a) no estágio.

3. DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 14º. O Estágio Curricular Supervisionado observa os seguintes critérios de avaliação:

I – A avaliação do Estágio deverá ser realizada sistemática e continuamente pelo (a) docente supervisor(a);

Parágrafo único. Para que a avaliação se efetive, o (a) docente supervisor (a) e os (as) alunos (as), devem nortear-se pelo instrumento de avaliação constante no plano de ensino.

Art. 15º. A nota final do Estágio será a média aritmética da nota do relatório final de estágio e da avaliação final do desenvolvimento do estágio.

§1º. O (a) aluno que obtiver, no mínimo, numa escala de zero a dez, grau numérico igual ou superior a seis de média, é considerado aprovado.

§2º. A reprovação por insuficiência de nota ou frequência implica na repetição integral do Estágio, mediante nova matrícula.

Art. 16º. No projeto de estágio e no relatório final, deverão conter itens obrigatórios pertinentes à elaboração de documentos científicos, que tenham consistência acadêmica e que sustentem a prática profissional. Estes itens e ou modelos deverão ser disponibilizados para os (as) acadêmicos (as) no início de cada estágio, e explicitados pelo (a) professor (a) supervisor (a) de cada estágio. No estágio profissional clínico a efetivação da primeira nota corresponde a

elaboração de um relatório psicológico do cliente, bem como, as avaliações individuais do supervisor (a) e a segunda nota o relatório final dos atendimentos e as avaliações individuais.

4. CRITÉRIOS PARA REALIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS

I- Para a realização das disciplinas de Estágio o (a) aluno (a) deverá se matricular em período estipulado pelo Iespes, portando todos os documentos necessários.

II- Será obrigatório o cumprimento do Estágio durante o período estipulado da disciplina, não podendo haver prorrogação para o semestre seguinte.

III- O (a) aluno (a) matriculado (a) que não puder realizar o estágio no semestre vigente, deverá trancar a matrícula no referido estágio durante o período de adequação de matrícula, estabelecido pela Instituição. O não cancelamento da matrícula e a não realização do estágio resultará em reprovação na disciplina.

5. ESTÁGIO BÁSICO

O Estágio Básico é obrigatório, está previsto em três semestres, do 6º, 7º e 8º semestre, com uma carga horária total de 360 horas, sendo cada um com 120 horas. Este estágio articula conhecimentos estudados e discutidos em diversas disciplinas da matriz básica do curso de Psicologia, referentes a disciplinas do 1º ao 5º semestre; no intuito de desenvolver competências e habilidades previstas a seguir. No estágio básico as turmas serão divididas em duplas ou trios, formando uma turma de supervisão de alunos (as) com 4 duplas ou trios, no total máximo de 12 alunos (as) por turma de supervisão.

Este estágio é dividido em três, tais como: Estágio Básico I em que o campo de estágio são os equipamentos de referência da Assistência Social, Estágio Básico II na área educacional e Estágio Básico III com atuação na saúde.

5.1 Estágio Básico I

No 6º semestre do curso, os (as) acadêmicos (as) de Psicologia estagiam nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) ou qualquer equipamento de atuação das políticas públicas da Assistência Social. Sendo a carga horaria exigida de 120h, distribuídas em 80 atuação em campo e 40 horas aulas teóricas e supervisão.

Ementa

Práticas de planejamento, elaboração e execução de atividades de intervenção psicológica relacionadas à atuação do profissional de psicologia. Observação participante em diferentes contextos de intervenção psicológica; atuação da Psicologia na Política Pública de Assistência Social (PPAS –CRAS, CREAS, Maria do Pará, Centro POP) e em Organizações da Sociedade Civil (OSCs). Elaboração de projeto de intervenção e de trabalhos técnico-científicos.

Habilidades e Competências

- Reconhecer, em contextos de atuação multiprofissional, as especificidades das demandas de intervenção da Psicologia;
- Realizar a busca, leitura e reflexão crítica de materiais teóricos e técnicos da Psicologia e de áreas afins;
- Produzir documentos técnicos e científicos com base na ética e nas referências já consolidadas da Psicologia, incluindo a prática reflexiva para produção de novas referências;
- Contribuir com a região Oeste do Pará, integrando a teoria psicológica com a prática do profissional psicólogo em equipes multiprofissionais.

5.2 Estágio Básico II

No 7º semestre do curso, os (as) acadêmicos (as) são alocados (as) em escolas da rede particular, estadual e municipal de ensino básico para realizar estágio na área educacional. A carga horária exigida é de 120h, sendo a carga horária exigida de 120h, distribuídas em 80 atuação em campo e 40 horas aulas teóricas e supervisão. No que tange o desenvolvimento de atividades voltadas para observação das relações institucionais, palestras, práticas de grupo, escuta ativa e encaminhamento quando necessário, de acordo com a ementa, as competências, objetivo geral e os objetivos específicos, abaixo descritos.

Ementa

Práticas de planejamento, elaboração e execução de atividades de intervenção psicológica relacionada à prática do profissional de psicologia dentro do ambiente escolar.

Habilidades e Competências

- Desenvolver a capacidade de observação/escuta da realidade do contexto educacional;
- Realizar leitura e reflexão crítica de materiais teóricos e técnicos da Psicologia escolar e áreas afins;
- Produzir documentos final de estágio de acordo com normas técnicas científicas;
- Executar atividades e intervenções específica das demandas no contexto escolar;
- Conhecer os contextos de atuação do psicólogo no âmbito escolar e a articulação com a equipe multiprofissional da escolar.

5.3 Estágio Básico III

No 8º semestre do curso, os (as) acadêmicos (as) de Psicologia estagiam nos equipamentos de saúde, principalmente na atenção primária de saúde (nas Unidades Básicas de Saúde - UBS) ou em serviços públicos de saúde no Município de Santarém-PA, com carga horária de 120h, sendo 80h em campo de estágio e 40h de aula teórica e supervisão. Com atividades voltadas para observação das relações institucionais, palestras, práticas de grupo, escuta ativa, atendimento e orientação psicológica e encaminhamento quando necessário.

Ementa

Observação participante em diferentes contextos de intervenção psicológica; atuação da Psicologia na ABS (Atenção Básica em Saúde), Consultório na Rua e Centro de Atenção Psicossocial; elaboração de projeto de intervenção e de trabalhos técnico-científicos.

Habilidades e Competências

- Desenvolver a capacidade de observação, intervenção e escuta qualificadas;
- Atuar com postura ética segundo parâmetros da Psicologia como ciência e profissão;
- Reconhecer, em contextos de atuação multiprofissional, as especificidades das demandas de intervenção da Psicologia;
- Realizar buscas, leitura e reflexão crítica de materiais teóricos e técnicos da Psicologia e de áreas afins;
- Produzir documentos técnicos e científicos com base na ética e nas referências já consolidadas da Psicologia, incluindo a prática reflexiva para produção de novos referenciais.

6. ESTÁGIOS PROFISSIONAL

Nestes estágios são exigidas as competências e habilidades formadoras da atuação profissional, seja na atuação em psicologia clínica ou nos demais contextos de atuação do psicólogo, os quais podem ser: Psicologia Educacional e Escolar, Psicologia da Saúde, Psicologia Hospitalar, Psicologia Organizacional e do Trabalho, Psicologia Jurídica entre outros.

Desta forma configuram-se as ênfases de atuação já identificadas anteriormente. A Ênfase I, em Psicologia e Políticas Públicas no âmbito da infância e adolescência, articula-se com os processos de prevenção, promoção e recuperação da saúde, voltando-se para o desenvolvimento destes aspectos junto a comunidades, grupos ou instituições. Estimula os processos de organização e autogestão dos (as) mesmos (as), visando ações de caráter preventivo. A ênfase II, em Psicologia Clínica, propõe concentração em competências para atuação profissional com referenciais teóricos coerentes e fundamentados nos princípios científicos e éticos nos processos clínicos, tais como psicodiagnósticos e psicoterapias, nos diferentes contextos em que se apresentam.

É importante lembrar no curso de Psicologia do Iespes que o (a) aluno (a) no nono semestre deverá escolher a ênfase pretendida e assim realizar o estágio nesta área, e ainda cursar disciplinas que deem suporte à sua atuação.

Estágio Profissional na área Social

Ementa

Aspectos teóricos, metodológicos, técnicas e instrumentais para a atuação nas políticas públicas e em contextos institucionais e com equipe multidisciplinares, em uma perspectiva crítica, política, acolhedora, humanista, ética e técnica, através de atendimentos individuais, familiares e grupo com atividade supervisionada, levando os acadêmicos a desenvolver seu potencial enquanto profissionais generalistas.

Habilidades e Competências

- Realizar a busca, leitura e reflexão crítica de materiais teóricos e técnicos da Psicologia e de áreas afins;
- Desenvolver a capacidade de observação e escuta qualificadas;
- Reconhecer, em contextos de atuação multiprofissional, as especificidades das demandas de intervenção da Psicologia;
- Realizar encaminhamento para a RAPS e reconhecer como se dá a atuação profissional no contexto do SUAS;
- Produzir documentos técnicos e científicos com base na ética e nas referências já consolidadas da Psicologia, incluindo a prática reflexiva para produção de novos referenciais.

Estágio Profissional na área Clínica

Estágio Profissional I e II – Clínico Psicanálise

Ementa

Os estágios profissionalizantes pretendem proporcionar ao aluno espaços para o exercício das habilidades e competências desenvolvidas na ênfase curricular escolhida. Implicam na inserção do aluno em contextos apropriados. Nestes contextos, deverá responsabilizar-se por atividades profissionais esperadas do psicólogo em processo de conclusão da sua graduação e tendo em vista o repertório desenvolvido ao longo do curso.

Habilidades e Competências

- Desenvolver a capacidade de intervir eticamente na clínica psicológica, seja em sua vertente de consultório, seja na clínica ampliada;
- Atuar com postura ética do profissional segundo o Código de Ética Profissional;
- Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo;
- Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- Diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características específicas da realidade do oeste do Pará.

Estágio Profissional I e II – Clínico Análise do Comportamento

Ementa

Evolução histórica das técnicas de modificação do comportamento até o paradigma comportamental em psicologia clínica. Estruturação do processo psicoterápico na terapia

comportamental. Eixos psicopatológicos de transtornos mentais. Integração de pressupostos teóricos com a prática clínica.

Habilidades e Competências

- Desenvolver a capacidade de intervir eticamente na clínica psicológica, seja em sua vertente de consultório, seja na clínica ampliada;
- Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo;
- Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- Diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características específicas da realidade do oeste do Pará.

Estágio Profissional I e II – Clínico – Clínica Gestalt

Ementa

O estágio profissional pretende proporcionar ao aluno espaço para a ação profissional em Psicologia Clínica desenvolvida na ênfase da abordagem Gestalt-Terapia. Orientação ao terapeuta-estagiário/a de como atuar de maneira ética e coerente com os referenciais teóricos da abordagem gestáltica, desenvolvendo habilidades teórico-práticas para atender indivíduos dos mais diversos contextos.

Habilidades e Competências

-
- Intervir eticamente na clínica psicológica, no setting terapêutico tradicional e na clínica ampliada;
 - Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo;
 - Considerar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
 - Avaliar e atender em Psicoterapia as pessoas atendidas na clínica psicológica de acordo com os referenciais teóricos da Gestalt-Terapia, considerando as especificidades da realidade do oeste do Pará;
 - Elaborar documentos psicológicos com base nas resoluções do Conselho Federal de Psicologia.

Estágio Profissional I e II – Clínico – Terapia Cognitivo-Comportamental

Ementa

O estágio profissional pretende proporcionar ao aluno espaço para o exercício das habilidades e competências desenvolvidas na ênfase da abordagem Terapia Cognitivo-Comportamental. Orientação ao terapeuta-estagiário/a de como atuar de maneira profissional e ética no atendimento de psicoterapia. Proporcionando o exercício das habilidades e competências teóricas, metodológicas e instrumentais da Terapia Cognitivo Comportamental, numa perspectiva compreensiva-interventiva de base dialógica.

Objetivo geral

- Orientar o terapeuta- estagiário/a na prática profissional no sentido de desenvolver aprendizagem profissional e sociocultural, sob a responsabilidade do supervisor e coordenação da instituição de ensino.

Habilidades e Competências

- Desenvolver a capacidade de intervir eticamente na clínica psicológica, seja em sua vertente de consultório, seja na clínica ampliada;
- Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo;
- Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- Diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características específicas da realidade do oeste do Pará;
- Considerar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos.

Estágio Profissional I e II – Clínico Centrada na Pessoa

Ementa

Exercício e prática das habilidades e competências desenvolvidas pela Abordagem Centrada na Pessoa – Carl Rogers. Orientação de como atuar de forma apropriada no contexto do espaço clínico, por meio de atendimento com atividade supervisionada. Desenvolvimento do (a) acadêmico-estagiário (a) a ter uma postura ética no sentido de responsabilizar-se por atividade profissional de um (a) psicólogo (a) clínico (a).

Habilidades e Competências

- Desenvolver a capacidade de intervir eticamente na clínica psicológica, seja em sua vertente de consultório ou em clínica ampliada;
- Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo;
- Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos com base na abordagem centrada na pessoa;
- Diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características específicas da realidade do Oeste do Pará;

7. DOCUMENTOS DE ESTÁGIO

Os documentos listados a seguir estão disponibilizados neste, no anexo deste manual:

- I - Seguro de vida disponibilizado pela Instituição;
- II - Apresentação e Declaração de Estágio;
- III - Termo de Compromisso de Estágio;
- IV - Ficha de frequência;

V- Fichas de avaliações do supervisor (a) e acadêmico (a);

VI - Modelo de Projeto/ Relatório.

ANEXOS

I - APRESENTAÇÃO E DECLARAÇÃO DE ESTÁGIO



FUNDAÇÃO ESPERANÇA

INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR – IESPES

Recredenciado pela Portaria MEC nº 2.134, de 11/12/2019 – D.O.U. de 12.12.2019

Ao (À) Ilmo (a) Sr (a).: **COORDENADOR (A)**

INSTITUIÇÃO: _____

Assunto: **APRESENTAÇÃO E DECLARAÇÃO DE ESTÁGIO**

Prezado (a) Senhor (a),

Apresentamos e declaramos a V. Sa. que os (as) estagiários (as) abaixo relacionados (as) do curso de Graduação em **PSICOLOGIA**, realizado pelo Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES, **autorizado pelo Parecer nº 226 / 2001 do Conselho Nacional de Educação e a Portaria Ministerial nº 4.102, publicada no DOU de 30 de junho de 2003**, executará (ão) o Estágio Obrigatório, sem remuneração e vínculo empregatício, cumprindo _____ horas no respectivo _____ neste _____ semestre de 20____. A supervisão de estágio dar-se-á periodicamente, compreendendo o período _____ das _____ às _____ h. Os (as) acadêmicos (as) estarão identificados (as) com crachás e/ou camisas/jaleco do curso de Psicologia. O estágio terá início a partir do mês de _____ e finalizar-se-á com prazo máximo em _____ deste ano.

Acadêmicos (as)	Local de Estágio	Turno	Dias da Semana

Santarém - PA, _____ de _____ de 20____.

Coordenador(a) do Curso de Psicologia do IESPES

Nome do (a) Responsável

Supervisor (a) de Estágio do IESPES/Psicólogo (a)

Nome do (a) Responsável

Carimbo da Instituição/Profissional



II - TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR – IESPES

Recredenciado pela Portaria MEC nº 2.134, de 11/12/2019 – D.O.U. de 12.12.2019

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

Termo de Compromisso de Estágio, sem remuneração e vinculação empregatícia, na forma da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 que entre si celebram de um lado como _____ CNPJ _____ de outro como **Estagiários (a) abaixo relacionados (a)** do curso de Graduação em **Psicologia** do Instituto Esperança de Ensino Superior - IESPES, mediante as seguintes cláusulas:

ACADÊMICO (A)	MATRÍCULA	ASSINATURA DO ACADÊMICO (A)

(Obs: Termo firmado em grupo por exigência da instituição Concedente do estágio)

Cláusula Primeira – O concedente compromete-se em alocar os (as) estagiários (as) em setor que venha oferecer aos (as) mesmos (as) experiência prática dentro da sua linha de formação.

Cláusula Segunda - Pelas reais e recíprocas vantagens técnicas e administrativas, o Concedente designará um (a) supervisor (a) interno (a) de estágio.

Cláusula Terceira – O estágio terá a duração de 120 horas com início em ____ de ____ de 20__ e término ____ de ____ de 20__, no horário das ____ as ____ horas.

Cláusula Quarta - O (A) estagiário (a) obriga-se a cumprir fielmente a programação de estágio, comunicando em tempo hábil, a impossibilidade de fazê-lo se for o caso.

Cláusula Quinta – O (A) estagiário (a) obriga-se a cumprir todas as normas internas da empresa, especialmente os relativos a estágios e segurança que declara expressamente conhecer.

Cláusula Sexta - O (A) estagiário (a) obriga-se a guardar sigilo quanto aos elementos manipulados ou daqueles que, direta ou indiretamente venha tomar conhecimento no exercício de suas atividades na empresa Concedente do estágio.

Cláusula Sétima - O (A) estagiário (a) obriga-se a elaborar o relatório sobre o desenvolvimento das tarefas que lhe forem atribuídas, submetendo-o a apreciação do (a) supervisor (a) técnico (a).

Cláusula Oitava - Por conta e a cargo do Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES, o (a) estagiário (a) será protegido contra acidentes que possam ocorrer no local do estágio, através de Seguro de Acidentes, apólice Bradesco Vida e Previdência S/A, conforme prevê a legislação de estágio vigente.

Cláusula Nona - O presente Termo de Compromisso de Estágio vigorará a partir da data de sua assinatura, podendo ser cancelado nos seguintes casos:

- a) automaticamente, ao término do estágio;
- b) a pedido do (a) estagiário (a);
- c) no interesse do Concedente do estágio;
- d) por cancelamento da matrícula no Iespes.

Cláusula Décima - Para litígios cuja resolução escapar aos limites da interveniência do IESPES, as partes elegem o foro da Comarca de Santarém, renunciado a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E, por estarem em pleno acordo, firmam o presente Termo de Compromisso de Estágio, depois de lido e achado conforme, assinado pelas partes, extraído duas, vias de igual teor, para que produza todos os efeitos.

Santarém - Pará, ____ de _____ de 20__.

Concedente

Instituto Esperança de Ensino Superior – Iespes
Coordenador(a) do Curso de Psicologia

**IV- FICHA DE AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR (A) ACADÊMICO (A) E
SUPERVISOR (A) INSTITUCIONAL
ESTÁGIO BÁSICO I E II E PROFISSIONAL SOCIAL**



INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR – IESPES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Recredenciado pela Portaria MEC nº 2.134, de 11/12/2019 – D.O.U. de 12.12.2019

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO
AVALIAÇÃO DOS (AS) SUPERVISORES (AS)**

ESTAGIÁRIOS (AS)	ALUNO (A) 1:	
	ALUNO (A) 2:	
	ALUNO (A) 3:	
TIPO DE ESTÁGIO	ESTÁGIO BÁSICO I () II () III ()	
INSTITUIÇÃO DE ESTÁGIO		
SUPERVISOR (A) LOCAL		CRP: 10/
SUPERVISOR (A) INSTITUCIONAL		CRP: 10/

**1º NOTA
SUPERVISOR (A) INSTITUCIONAL**

CRITÉRIOS			VALOR
1- Assiduidade, pontualidade, responsabilidade e interesse			2,0
2- Desempenho das atividades/cumprimento de prazos estipulados			1,0
3- Apresentação pessoal (vestimenta/autocuidado)			1,0
4- Relacionamento interpessoal/interação com equipe			1,0
PONTUAÇÃO FINAL			5,0
CRITÉRIOS	ALUNO(A) 1	ALUNO(A) 2	ALUNO(A) 3
1			
2			
3			
4			
TOTAL			

PROJETO

CRITÉRIOS	VALOR	PROJETO
1-Entrega em tempo hábil	1,0	
2-A linguagem utilizada está correspondendo ao nível acadêmico e científico	1,0	
3- Articulação entre a teoria que embasa as práticas psicológicas	1,0	
4- Redação dentro das normas da ABNT	1,0	
5- Elaboração/Propostas interventivas e resultados obtidos em campo	1,0	
PONTUAÇÃO FINAL	5,0	

**2º NOTA
SUPERVISOR (A) LOCAL**

CRITÉRIOS				VALOR
1- Assiduidade e pontualidade				1,0
2- Desempenho das atividades/cumprimento de prazos estipulados				1,0
3- Responsabilidade e interesse pelo trabalho				1,0
4- Apresentação pessoal (vestimenta/autocuidado)				1,0
5- Relacionamento interpessoal/interação com equipe multiprofissional				1,0
PONTUAÇÃO FINAL				5,0
CRITÉRIOS	ALUNO(A) 1	ALUNO(A) 2	ALUNO(A) 3	
1				
2				
3				
4				
TOTAL				

SUPERVISOR (A) INSTITUCIONAL RELATÓRIO

CRITÉRIOS	VALOR	PROJETO	RELATÓRIO
1-Entrega em tempo hábil	1,0		
2-A linguagem utilizada está correspondendo ao nível acadêmico e científico	1,0		
3- Articulação entre a teoria que embasa as práticas psicológicas	1,0		
4- Redação dentro das normas da ABNT	1,0		
5- Elaboração/Propostas interventivas e resultados obtidos em campo	1,0		
PONTUAÇÃO FINAL	5,0		

AVALIAÇÃO FINAL

	ALUNO(A) 1	ALUNO(A) 2	ALUNO(A) 3
1º NOTA			
2º NOTA			

ASSINATURA DOS (AS) ACADÊMICOS (AS)	ALUNO (A) 1:	
	ALUNO (A) 2:	
	ALUNO (A) 3:	

Santarém-PA _____ de _____ de 20____

SUPERVISOR (A) LOCAL/CARIMBO
INSTITUCIONAL/CARIMBO

SUPERVISC

**V- FICHA DE AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR ACADÊMICO E SUPERVISOR
INSTITUCIONAL
ESTÁGIO BÁSICO III – SAÚDE**



**INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR – IESPES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

Recredenciado pela Portaria MEC nº 2.134, de 11/12/2019 – D.O.U. de 12.12.2019

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO
AVALIAÇÃO DOS (AS) SUPERVISORES (AS)**

ESTAGIÁRIOS (AS)	ALUNO (A) 1:	
	ALUNO (A) 2:	
	ALUNO (A) 3:	
	ALUNO (A) 4:	
TIPO DE ESTÁGIO	ESTÁGIO BÁSICO III – SAÚDE	
INSTITUIÇÃO DE ESTÁGIO		
SUPERVISOR (A) LOCAL		
SUPERVISOR (A) INSTITUCIONAL		

SUPERVISOR (A) LOCAL/INSTITUCIONAL

CRITÉRIOS								VALOR
1- Assiduidade, pontualidade, responsabilidade e interesse								0,5
2- Desempenho das atividades/evolução do aprendizado/senso crítico-reflexivo								1,0
3- A linguagem utilizada na prática e nas supervisões corresponde ao nível acadêmico e científico								1,0
4- Relacionamento interpessoal/interação com equipe								0,5
5 – Articulação entre teoria que embasa as práticas psicológicas								1,0
6 – Observância dos aspectos éticos-profissionais								1,0
PONTUAÇÃO FINAL								5,0
CRITÉRIOS	1º NOTA				2º NOTA			
	ALUNO(A) 1	ALUNO(A) 2	ALUNO(A) 3	ALUNO(A) 4	ALUNO (A) 1	ALUNO(A) 2	ALUNO(A) 3	ALUNO(A) 4
1								
2								
3								
4								
TOTAL								

PROJETO/RELATÓRIO

CRITÉRIOS	VALOR	PROJETO	RELATÓRIO
1-Entrega em tempo hábil	1,0		
2-A linguagem utilizada está correspondendo ao nível acadêmico e científico	1,0		
3- Articulação entre a teoria que embasa as práticas psicológicas	1,0		
4- Elaboração/Propostas interventivas e resultados obtidos em campo	1,0		
5- Redação dentro das normas da ABNT	1,0		
PONTUAÇÃO FINAL	5,0		

AVALIAÇÃO FINAL

	ALUNO(A) 1	ALUNO(A) 2	ALUNO(A) 3	ALUNO (A) 4
1º NOTA				
2º NOTA				

ASSINATURA DOS (AS) ACADÊMICOS (AS)	ALUNO (A) 1:	
	ALUNO (A) 2:	
	ALUNO (A) 3:	
	ALUNO (A) 4:	

Santarém-PA _____ de _____ de 20 _____

SUPERVISOR (A) LOCAL/INSTITUCIONAL
CARIMBO

VI- FICHA DE AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR (A) ACADÊMICO (A) EM CLÍNICA



INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR - IESPES CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL I - ÊNFASE CLÍNICA ANO / PERÍODO:

ESTAGIÁRIOS(AS)	ALUNO (A) 1:	
	ALUNO (A) 2:	
	ALUNO (A) 3:	
	ALUNO (A) 4:	
	ALUNO (A) 5:	
	ALUNO (A) 6:	
	ALUNO (A) 7:	
	ALUNO (A) 8:	
	ALUNO (A) 9:	
	ALUNO (A) 10:	
TIPO DE ESTÁGIO		
NOME DA INSTITUIÇÃO NA QUAL REALIZA O ESTÁGIO		
SUPERVISOR (A) ACADÊMICO (A)		CRP:

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO ESTÁGIO PROFISSIONAL

CRITÉRIOS	VALOR
AVALIAÇÃO PROCESSUAL: Ocorre na medida em que o supervisor acompanha a atividade dos alunos.	
1- CONDUTA: Assiduidade, pontualidade, cordialidade, vestimenta adequada e postura ética nas supervisões e nos atendimentos.	1,0
2- HABILIDADE TÉCNICA: Habilidade para lidar com as circunstâncias dos atendimentos e intervenções, mantendo-se dentro dos limites éticos e técnicos da prática psicológica, e das condições estabelecidas pela instituição.	1,5
3- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E TÉCNICA: Relacionar a teoria com a problemática do cliente na formulação de hipóteses, na aplicação de técnicas e/ou recursos terapêuticos.	1,5
4- RESPONSABILIDADE COM DOCUMENTOS: Fidelidade, clareza, organização e atualização das informações dos atendimentos nas pastas dos clientes.	1,0
PONTUAÇÃO FINAL	5,0
AVALIAÇÃO PONTUAL: Construção e entrega do relatório de estágio, sendo este: Relatório Psicológico (1ª nota)	
1-Entrega do relatório em tempo hábil.	0,5
2- Consistência teórica e adequação a Resolução CFP n.º 06/2019 e seus aspectos éticos e técnicos.	1,5
3-Correspondência da linguagem utilizada com o nível acadêmico e científico exigido, em concordância com as normas da ABNT.	1,5

4- Apresentação do raciocínio clínico na articulação entre a teoria e as práticas psicológicas desenvolvidas com o público atendido.										1,5
PONTUAÇÃO FINAL										5,0
AVALIAÇÃO PONTUAL: Construção e entrega do relatório de estágio, sendo este: Relatório Final (2ª nota)										
1- Entrega do relatório em tempo hábil.										0,5
2-Consistência teórica e adequação das fontes bibliográficas utilizadas no relatório.										1,5
3-Correspondência da linguagem utilizada com o nível acadêmico e científico exigido, em concordância com as normas da ABNT.										1,5
4- Apresentação do raciocínio clínico na articulação entre a teoria e as práticas psicológicas desenvolvidas com o público atendido.										1,5
PONTUAÇÃO FINAL										5,0
AVALIAÇÃO – 1ª NOTA										
DATA:										
ALUNOS	AVALIAÇÃO PROCESSUAL CRITÉRIOS					AVALIAÇÃO PONTUAL CRITÉRIOS				
	1	2	3	4	TOTAL	1	2	3	4	TOTAL
Aluno 1										
Aluno 2										
Aluno 3										
Aluno 4										
Aluno 5										
Aluno 6										
Aluno 7										
Aluno 8										
Aluno 9										
Aluno 10										
AVALIAÇÃO – 2ª NOTA										
DATA:										
ALUNOS	AVALIAÇÃO PROCESSUAL CRITÉRIOS					AVALIAÇÃO PONTUAL CRITÉRIOS				
	1	2	3	4	TOTAL	1	2	3	4	TOTAL
Aluno 1										
Aluno 2										
Aluno 3										
Aluno 4										
Aluno 5										
Aluno 6										
Aluno 7										
Aluno 8										
Aluno 9										
Aluno 10										

MÉDIA FINAL			
ALUNOS	1ª NOTA	2ª NOTA	Considerações sobre o desempenho do (a) estagiário (a)
Aluno 1			
Aluno 2			
Aluno 3			
Aluno 4			

Aluno 5			
Aluno 6			
Aluno 7			
Aluno 8			
Aluno 9			
Aluno 10			

ASSINATURA DOS (AS) ACADÊMICOS (AS)	ALUNO (A) 1:
	ALUNO (A) 2:
	ALUNO (A) 3:
	ALUNO (A) 4:
	ALUNO (A) 5:
	ALUNO (A) 6:
	ALUNO (A) 7:
	ALUNO (A) 8:
	ALUNO (A) 9:
	ALUNO (A) 10:

Santarém-PA ____ de ____ de 20 ____

Assinatura do(a) Supervisor(a)

VII- MODELO DE PROJETO/ RELATÓRIO



PROJETO DE ESTÁGIO BÁSICO/PROFISSIONAL SOCIAL

CAPA/ FOLHA DE ROSTO/ SUMÁRIO

Fonte ARIAL OU TIMES (12)

1- INTRODUÇÃO:

- a) Esta parte deve conter no máximo 2 folhas.
- b) Deve-se colocar a relevância do estágio, enquanto acadêmicos, para a sociedade e para a Psicologia (cientificamente).
- c) Posteriormente, relatar de modo breve o âmbito de atuação do Psicólogo na área de estágio.
- d) LEMBRE-SE A INTRODUÇÃO NÃO É COMPOSTA SOMENTE DE UM PARÁGRAFO. UTILIZAR REFERÊNCIAS PARA A INTRODUÇÃO, POIS É PERMITIDO.

2- OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS: Desenvolver os objetivos conforme as competências do estágio.

3- REFERENCIAL TEÓRICO: discorrer sobre a questão histórica da área de atuação e a temática abordada em campo de estágio (mínimo de 4 e máximo de 6 laudas):

Exemplo: Utilizar o nome do capítulo para identificar.

- POLÍTICAS PÚBLICAS
- ÁREA DE ATUAÇÃO
- PSICOLOGIA E ÁREA DE ATUAÇÃO
- TEMA DE ESTUDO DA ÁREA DE ATUAÇÃO

4- METODOLOGIA:

- a) Descreva de maneira sucinta o local onde será realizado o estágio, se houver o histórico da fundação do campo de estágio caracterizando a instituição de acordo com as atividades que ela oferece e sua função para com a sociedade/comunidade, citar o bairro onde está situada, profissionais que atuam no espaço.
- b) Cite a carga horária que será utilizada para o estágio. Descreva quantos dias da semana o estágio ocorrerá e quantas horas diárias.
- c) Mencionar os métodos que serão utilizados para realizar as atividades.

5- CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES REALIZADAS: fazer um quadro demonstrativo das atividades que serão realizadas, descrevendo o público-alvo (se necessário), as datas e os locais onde ocorrerão todo o processo (mensal).

6- CONSIDERAÇÕES: descrever sobre as perspectivas dos possíveis resultados a serem alcançados.

REFERÊNCIAS: citar os autores e as obras utilizadas de acordo com as normas da ABNT.

Obs. 1 Os verbos devem ser usados no futuro.

Obs. 2º O texto deve estar desenvolvido segundo as normas da ABNT/ MANUAL DO TCC do Iespes e em terceira pessoa.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO BÁSICO/PROFISSIONAL SOCIAL

CAPA/ FOLHA DE ROSTO

Fonte ARIAL OU TIMES (12)

1 INTRODUÇÃO:

- a) Esta parte deve conter no máximo 2 folhas;
- b) Deve-se colocar a relevância do estágio, enquanto acadêmicos, para a sociedade e para a Psicologia (cientificamente);
- c) Posteriormente, relatar de modo breve o âmbito de atuação do Psicólogo na área de estágio;
- d) Os objetivos devem ser descritos na introdução.

LEMBRE-SE A INTRODUÇÃO NÃO É COMPOSTA SOMENTE DE UM PARÁGRAFO. UTILIZAR REFERÊNCIAS PARA A INTRODUÇÃO, POIS É PERMITIDO.

- 2 - REFERENCIAL TEÓRICO:** discorrer sobre a questão histórica da área de atuação e a temática abordada em campo de estágio (mínimo de 4 e máximo de 6 laudas) - similar ao projeto, caso tenha tido alteração de campo de estágio ou tema, realizar neste relatório.

3 - METODOLOGIA:

- a) Descreva de maneira sucinta o local onde FOI realizado o estágio, se houver o histórico da fundação do campo de estágio caracterizando a instituição de acordo com as atividades que ela oferece e sua função para com a sociedade/comunidade, citar o bairro onde está situada, profissionais que atuam no espaço;
- b) Cite a carga horária que será utilizada para o estágio. Descreva quantos dias da semana o estágio ocorreu e quantas horas diárias;
- c) Mencionar os métodos que foram utilizados para realizar as atividades.
- d) Descrever as atividades diárias desenvolvidas no campo de estágio

- 4 - RESULTADOS OBTIDOS:** descrever sobre os resultados obtidos para a comunidade/sociedade em geral, para a instituição onde foi realizado o estágio e para o discente. Ressaltar a relevância do trabalho desenvolvido para a clientela, família e equipe de trabalho da Instituição envolvida.

- 5 - CONSIDERAÇÕES:** descrever sobre as contribuições da experiência de estágio para sua formação acadêmica e profissional (01 lauda).

REFERÊNCIAS: citar os autores e as obras utilizadas de acordo com as normas da ABNT. **ANEXOS:** fotos das atividades e produções desenvolvidas.

Obs. 1º Os verbos devem ser usados no passado e impessoal.

Obs. 2º O texto deve estar desenvolvido segundo as normas da ABNT (Descritas no Manual de TCC 2017).

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL CLÍNICA

CAPA/ FOLHA DE ROSTO
Fonte ARIAL OU TIMES (12)

1. INTRODUÇÃO

Neste item incluir o conteúdo sobre o estágio em clínica, justificativa e objetivos geral e específicos em texto corrido, apenas separado por parágrafo (e não em tópicos) – 01 lauda;

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Estrutura da abordagem, características principais, princípios norteadores, formas de atuação em contexto clínico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

- a. Discorrer sobre os atendimentos de modo geral: realizar um resumo sobre o progresso do cliente no processo psicoterapêutico, descrevendo o número de sessões (incluindo as faltas), técnicas de intervenção e/ou recursos terapêuticos, contemplar se foram realizados encaminhamentos, se houve processo de alta, desistência no atendimento, dentre outras características peculiares ao processo.
- a. Descrever sobre os resultados obtidos para a comunidade/sociedade em geral, para a instituição onde foi realizado o estágio e para o discente. Ressaltar a relevância do trabalho desenvolvido para a clientela, família e equipe de trabalho da Instituição envolvida.

4. CONCLUSÃO

- a. Referir sobre a importância da experiência do estágio para a formação acadêmica e profissional na psicologia, bem como, ressaltar a relevância do trabalho desenvolvido para a clientela, para a clínica-escola de Psicologia do Iespes a partir da leitura da abordagem adotada para a prática do estágio.

- 5. REFERÊNCIAS:** citar os autores e as obras utilizadas de acordo com as normas da ABNT.

- 6. ANEXOS:** inserir neste fotos das atividades realizadas nas sessões com o cliente.

Observações:

- a. UTILIZAR REFERÊNCIAS POIS É PERMITIDO.
- a. DESENVOLVER OS OBJETIVOS CONFORME AS COMPETÊNCIAS DO ESTÁGIO.
- a. OS VERBOS DEVEM SER USADOS NO PASSADO.
- a. O TEXTO DEVE ESTAR DESENVOLVIDO SEGUNDO AS NORMAS DA ABNT/MANUAL DO TCC DO IESPES E EM TERCEIRA PESSOA DO IMPESSOAL.

ANEXO I - RESOLUÇÃO DO PROGRAMA DE APOIO AO ESTUDANTE COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

RESOLUÇÃO Nº 10, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2015.

Dispõe sobre o Programa de Apoio ao Estudante com Necessidades
Educativas Especiais.

O CONSELHO ACADÊMICO DO INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR, no uso de suas atribuições regimentais, aprova a presente Resolução.

CAPÍTULO I DO PROGRAMA

Art. 1º O Programa de Apoio ao Estudante com Necessidades Educativas Especiais é de responsabilidade do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico em parceria com os docentes e as coordenações dos cursos de Graduação do IESPES.

Art. 2º O programa tem como finalidades:

I- Garantir aos estudantes dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação, regularmente matriculados no IESPES e que possuam alguma deficiência ou dificuldade específica, as condições adequadas para desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

II- Propor ações e recursos que garantam o processo de inclusão desses discentes com Necessidades Educativas Especiais - NEE.

III- Acompanhar o desempenho acadêmico dos discentes e encaminhá-los aos recursos disponíveis na rede pública, sempre que necessário.

CAPÍTULO II DO ESTUDANTE COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Art. 3º Os estudantes contemplados por este programa serão aqueles que possuem NEE.

Art. 4º Para efeito deste programa, estudante com NEE é o que possui:

I- deficiência visual, auditiva, física, intelectual ou múltipla;

II- transtorno do Espectro Autista;

III- altas habilidades;

IV- transtornos específicos;

V- dificuldades educacionais decorrentes de enfermidades temporárias.

Art. 5º Para fazer parte do programa, os estudantes com NEE deverão ter sua deficiência ou incapacidade diagnosticada e caracterizada por profissional de saúde através de laudos específicos, ou por decisão da Comissão Multidisciplinar do IESPES.

CAPÍTULO III

DA COMISSÃO

Art. 6º O programa será executado por uma comissão multidisciplinar composta por:

I- Representante do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico,

- II- Um psicólogo,
- III- Um assistente social,
- IV- Um pedagogo,

Parágrafo único. A comissão será nomeada por meio de portaria da Direção e será coordenada pelo Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico.

Art. 7º A comissão se reunirá periodicamente para avaliar os pedidos, homologar as solicitações, propor ações e emitir pareceres necessários, e no final de cada semestre se reunirá para reavaliar os casos que foram atendidos.

Art. 8º Os profissionais da comissão ficarão responsáveis por assessorar o NAAP na execução das ações que garantam as condições para atendimento das NEE. Entende-se por ações:

- I- Adaptação de recursos instrucionais, material pedagógico e equipamentos;
- II- Adaptação de recursos físicos: eliminação de barreiras arquitetônicas e adequação de ambiente de comunicação;
- III- Apoio especializado necessário, intérprete de língua de sinais e leitor/transcritor, conforme NEE apresentada;
- IV- Proposta de adaptações para as atividades avaliativas;
- V- Orientação aos coordenadores de curso e docentes.

CAPÍTULO IV

DO INGRESSO DO ESTUDANTE NO PROGRAMA

Art. 9º Para ingressar no programa, o estudante com NEE poderá:

- I- No ato de sua matrícula, mediante requerimento, solicitar o atendimento educacional especializado, anexando documentos comprobatórios, emitidos por profissional habilitado, que atestem sua deficiência ou necessidade educacional especial, para serem encaminhados à coordenação de curso;
- II- Dirigir-se ao professor e este o encaminhará para a coordenação de curso, a fim de que possa ser preenchido um formulário com a solicitação dos benefícios e serviços oferecidos pelo programa;
- III- Ser convidado a participar, mediante encaminhamento do professor à coordenação de curso, que o encaminhará ao NAAP;

Parágrafo único. Os documentos encaminhados serão analisados e homologados pela comissão responsável.

Art. 10. A inscrição no programa de estudantes dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação será feita na secretaria do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico.

Art. 11. O estudante que não tenha a NEE previamente diagnosticada por profissional habilitado terá sua situação analisada pela comissão responsável.

§ 1º Para os casos em que os profissionais da própria comissão possam realizar o diagnóstico deverá ser exarado parecer pela mesma para que o estudante seja aceito no programa.

§ 2º Para os casos em que a comissão entenda que não tem profissional habilitado para realizar o diagnóstico o estudante poderá ser encaminhado para a rede pública de saúde ou

ainda, para a Clínica Médica da Fundação Esperança, para diagnóstico por profissionais habilitados da sua condição de NEE.

Art. 12. O estudante poderá solicitar a qualquer momento, desde que regularmente matriculado, sua inclusão no programa de tratamento especial, bem como sua saída.

CAPÍTULO V

DA METODOLOGIA DE ATENDIMENTO

Art. 14. O estudante com NEE poderá ter excepcionalidade no cumprimento de prazos específicos dos registros acadêmicos no que tange à frequência e rendimento acadêmico, dentro do prazo máximo de um semestre letivo.

Art. 15. Os professores das disciplinas que possuem estudantes com NEE serão notificados, por meio do coordenador do curso de graduação ou do programa de pós-graduação no qual o estudante está matriculado, da presença deste estudante.

Art. 16. A comissão desenvolverá um Plano Individual de Desenvolvimento Acadêmico (PID) para os estudantes com NEE que ficará arquivado no NAAP.

Art. 17. Os professores das disciplinas deverão contribuir para a atualização do PID do discente com os resultados obtidos nas estratégias adotadas. Caso estes professores desenvolvam outras estratégias que auxiliem no melhor desempenho destes estudantes, o PID deverá ser atualizado.

Parágrafo único. Ao final do período letivo, o coordenador do curso de graduação e do programa de pós-graduação deve solicitar estas informações aos professores e encaminhá-las ao NAAP.

Art. 18. O estudante poderá contribuir para a atualização de seu PID com suas impressões sobre as ações e estratégias desenvolvidas para promover sua inclusão, encaminhando-as ao NAAP.

Art. 19. Os coordenadores dos cursos de graduação e ou dos programas de pós-graduação, bem como a comissão acompanharão o desenvolvimento dos estudantes cadastrados no Programa de Apoio ao Estudante com Necessidades Educacionais Especiais, por meio do PID.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 20. O presente regulamento será aprovado pelo Conselho Acadêmico do IESPES.

Art. 21. O presente Regulamento somente poderá ser modificado por proposta do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico, das Coordenações de curso ou por determinação de órgãos superiores.

Art. 22. Os benefícios oferecidos por este programa são pessoais e intransferíveis.

Art. 23. Os casos omissos serão resolvidos pela Mantenedora.

Art. 24. O presente regulamento entrará em vigor na presente data.

ANEXO II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

REGULAMENTO

Art. 1º O TCC – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se numa atividade curricular, de natureza científica, em campo de conhecimento que mantenha correlação direta com o Curso de Psicologia do IESPES. Deve representar a integração e a síntese dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, expressando domínio do tema escolhido.

Art. 2º O(A) acadêmico(a) deverá elaborar o TCC no período de 02 semestres letivos, distribuído em dois componentes curriculares: disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, cursado no 9º semestre; e o Trabalho de Conclusão de Curso II, no 10º semestre.

Art. 3º Poderá matricular-se na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I o acadêmico (a) que estiver regularmente matriculado no nono semestre do Curso.

Art. 4º Poderá matricular-se na disciplina de TCC II o aluno que estiver regularmente matriculado no décimo semestre do Curso, e estiver aprovado na disciplina de TCC I.

§ 1º A disciplina de TCC I, com a respectiva aprovação, é pré-requisito para matrícula em TCC II.

Art. 5º A matrícula na disciplina de TCC II atribui ao aluno o direito de apresentar seu artigo científico, conforme Calendário Acadêmico do IESPES, salvo se o professor orientador não julgar o aluno apto para a aprovação em consenso com a banca avaliadora e NDE do curso, com no mínimo de 15 dias de antecedência, sendo informado pelo docente orientador e pela coordenação do Curso, caso em que lavrará a reprovação do mesmo.

Art. 6º O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia do IESPES, com base na Legislação vigente, bem como, considerando a importância da existência de outras atividades acadêmicas na formação do profissional de cursos, reservou uma carga horária para a realização do acompanhamento e instruções aos acadêmicos(as) referentes ao TCC.

§ 1º - A Carga horária destinada ao TCC é de 80 (oitenta) horas, divididas em três componentes curriculares (TCC I – 40 horas e TCC II – 40 horas);

§ 2º - A carga horária destinada ao TCC I é composta de atividades em sala de aula, atividades de orientação do docente da disciplina, e atividades de pesquisa direcionada às etapas e execução do projeto de pesquisa;

§ 3º - A carga horária destinada ao TCC II é composta de atividades em sala de aula pelo docente da disciplina, orientação do docente responsável pela pesquisa, e atividades de elaboração do artigo de conclusão de curso;

Art. 7º Será designado pela coordenação do curso, em parceria com o professor de TCC II, um professor orientador pertencente ao quadro de docentes do IESPES, que deverá realizar o processo de orientação durante o período correspondente ao TCC II.

§ 1º - A escolha do orientador do artigo científico deverá estar condicionada à linha de pesquisa do mesmo, a partir do aceite do docente por escrito.

Parágrafo Único – O número de trabalhos a serem orientados deverá ser distribuído, sempre que possível, de forma proporcional ao número de professores orientadores disponíveis no IESPES, de acordo com a linha de pesquisa de cada docente e sua disponibilidade.

Art. 8º O TCC deverá ser apresentado em formato de artigo científico conforme o Manual do TCC IESPES em vigor.

Parágrafo Único: O TCC deverá ser realizado obrigatoriamente em duplas ou em trios de acadêmicos(as), de acordo com a disponibilidade de professores orientadores do IESPES. Situações específicas de produção individual devem ser analisadas pela coordenação do curso, NDE e professor da disciplina.

Art. 10 - O TCC será apresentado pelo(as) acadêmicos(as), em sessão pública, para uma banca avaliadora (03 componentes ou 02 componentes), prioritariamente composta por 02 (dois) docentes designados pela coordenação de curso, juntamente ao orientador: avaliadores internos ou avaliadores externos à pedido do professor orientador, definido em colegiado de Curso e tendo ciência pelo NDE, sendo obrigatoriamente vinculado a uma Instituição de Ensino Superior.

Parágrafo Único – O Professor orientador se constitui como presidente da banca avaliadora de seu orientando.

Art. 11 Quanto às normas, formulários e documentos que os alunos e orientadores devem apresentar:

§ 1º - As normas para elaboração do artigo científico constam no Manual do TCC para trabalhos acadêmicos, disponibilizado no site do IESPES;

§ 2º - O formulário de cadastro de acadêmicos/equipes e tema proposto deve ser preenchido e assinado pelos(as) acadêmicos(as), na disciplina de TCC I. Sendo que após a qualificação deste, o tema deverá ser obrigatoriamente mantida para a disciplina de TCC II. A alteração do tema após a qualificação somente poderá ocorrer mediante avaliação do orientador, NDE e Coordenação do Curso, assim como qualquer outra alteração referente ao TCC;

§ 3º - A carta de aceite de orientação deve ser assinada pelo professor orientador e pelos acadêmicos(as) orientandos(as);

§ 4º - O formulário de frequência das orientações e relatórios parciais de atividades deve ser preenchido pelos (as) acadêmicos (as) contendo assinatura dos mesmos, bem como do professor orientador, e entregue ao docente da disciplina de TCC II de modo bimestral;

§ 5º - A folha de aprovação do artigo científico de conclusão de curso na secretaria acadêmica deverá ser preenchida e assinada pelo professor orientador;

Parágrafo Único – Os modelos dos documentos solicitados estarão disponíveis no site do IESPES e disponibilizado pelo docente da disciplina de TCC e na Coordenação do Curso de Psicologia. Todos os documentos citados no artigo 11 devem ser entregues pelos(as) acadêmicos (as) na coordenação de curso impreterivelmente nas datas publicadas em edital específico.

ANEXO III – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º. As atividades complementares constituem atividades extracurriculares dos Cursos e compreendem uma carga horária específica de acordo com cada matriz curricular aprovada pelo MEC.

Art. 2º. Os alunos podem realizar atividades complementares desde o 1º semestre de cada curso.

Parágrafo único. As atividades complementares não devem, preferencialmente, ser realizadas nos dois últimos semestres, que devem ser dedicados ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Art 3º. As atividades complementares estão reunidas em três grupos, com objetivos específicos:

Grupo I - o(a) aluno(a) adquire conhecimentos extracurriculares;

Grupo II - o(a) aluno(a) participa ativamente, na qualidade de auxiliar, monitor ou estagiário, de atividades de ensino;

Grupo III – o(a) aluno (a) produz e/ou apresenta trabalhos acadêmicos próprios.

As atividades do Grupo I compreendem:

I - Congressos e seminários (com duração superior a um dia) assistidos e comprovados com certificação e/ou declaração;

II - Cursos de extensão realizados;

III - Cursos, minicursos e oficinas realizadas;

IV - Vídeos sobre temas da área específica assistidos;

As atividades do Grupo 2 compreendem:

I - Exercício de monitoria;

II - Participação em eventos institucionais;

III - Realização de estágios não computados na carga horária do curso;

IV - Participação em representações teatrais de peças que abordem temas do curso;

V – Participação nas atividades das Ligas Acadêmicas e Projetos de Extensão e Pesquisa.

As atividades do Grupo 3 compreendem:

I - Artigos relacionados ao curso específico publicados em revistas acadêmicas indexadas ou como capítulos de livros;

II - Apresentação em eventos científicos de trabalhos relacionados ao curso;

III - Participação em concursos de monografias com trabalhos sobre temas da área de cada curso orientados por professores do Curso;

IV – Vivência em voluntariado.

Art 4º. O aluno pode escolher quaisquer atividades complementares dentre as listadas no item anterior.

Parágrafo único. As disciplinas eletivas fora do Curso podem ser escolhidas livremente pelo aluno, observados os pré-requisitos e outras limitações estabelecidas pelo IESPES.

Art 5º. O aproveitamento da carga horária seguirá os seguintes critérios:

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA
Congressos e seminários assistidos	Até 60 H
Conferências e palestras assistidas	Até 60 H

Cursos de extensão realizados	Até 60 H
Realização de cursos, minicursos e oficinas	Até 60 H
Cursos de assistência e/ou atendimento à comunidade	Até 60 H
Vivência em voluntariado	Até 60 H
Estágios não-obrigatórios	Até 60 H
Disciplinas eletivas cursadas	Até 90 H
Exercício de monitoria	Até 60 H
Participação em pesquisa institucional	Até 60 H
Participação em Projetos de Extensão	Até 60 H
Participação em programas de assistência social	Até 60 H
Participação em representações teatrais	Até 60 H
Participação em Ligas Acadêmicas e Grupos de Estudo	Até 60 H
Artigos e resumos publicados	Até 90 H
Apresentação de trabalhos em eventos científicos	Até 90 H
Participação em concursos de monografias	Até 90 H

Art 6º. Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das atividades complementares:

ATIVIDADE	REQUISITO
Congressos e seminários	Certificado e apresentação de relatório
Concursos de monografias	Monografia elaborada
Apresentação em eventos científicos	Certificado de participação e trabalho apresentado
Artigos publicados	Artigo publicado
Realização de estágios extracurriculares	Atestado de realização e apresentação do relatório
Participação em programas de assistência social / Voluntariado	Atestado de participação e apresentação de relatório
Participação em pesquisa institucional	Declaração de Participação
Exercício de monitoria	Declaração de Participação
Disciplinas eletivas cursadas	Comprovação de aprovação na disciplina
Cursos de extensão realizados	Certificado e apresentação de relatório
Conferências e palestras assistidas	Certificado e apresentação de relatório

ANEXO IV - NOTA TÉCNICA Nº 01 /2015 /IESPES

Regulamenta o Sistema de Avaliação da Aprendizagem dos cursos de graduação do Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES, a partir do ano de 2015, em conformidade com a LDB 9394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Decreto-Lei Nº 1044/69 que dispõe sobre o tratamento excepcional para os “estudantes de qualquer nível de ensino, portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados (...)”.

I. INTRODUÇÃO

A presente Nota Técnica regulamenta o Sistema de Avaliação da Aprendizagem dos cursos de graduação do Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES, com vigência a partir do ano de 2015.

II. DO RENDIMENTO ACADÊMICO

Considera-se como RENDIMENTO ACADÊMICO os índices conseguidos pelo estudante durante as atividades avaliativas relacionadas a cada COMPONENTE CURRICULAR, expresso pela nota final e registro de frequência.

Considera-se como COMPONENTE CURRICULAR cada uma das disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos de graduação.

A escala de aferição do RENDIMENTO ACADÊMICO será expressa por notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com apenas uma casa decimal.

2.1. O RENDIMENTO ACADÊMICO será obedecido conforme expresso nos itens abaixo explicitados:

2.1.1 A verificação do RENDIMENTO ACADÊMICO se fará ao longo do semestre letivo, em cada COMPONENTE CURRICULAR, compreendendo:

I. frequência às atividades acadêmicas.

II. atividades avaliativas de cada COMPONENTE CURRICULAR.

2.2 O RENDIMENTO ACADÊMICO será aferido com base no cômputo da frequência e dos resultados do aproveitamento nas atividades didático-pedagógicas previstas na programação do COMPONENTE CURRICULAR, sob orientação acadêmica.

2.3 As atividades avaliativas de que trata o inciso II do item 2.1.1 devem ser entendidas como instrumentos de acompanhamento contínuo e de caráter construtivo, visando a melhoria da qualidade da aprendizagem através de um processo formativo, permanente e de progressão continuada.

2.4 Os estudantes que apresentarem altas habilidades, comprovadas por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados e avaliados por banca examinadora ad hoc, poderão ter abreviada a duração de seus cursos, de acordo com as normas do IESPES.

2.5 Será considerado aprovado no COMPONENTE CURRICULAR o estudante que obtiver:

I. frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) às atividades didático-pedagógicas programadas em cada COMPONENTE CURRICULAR;

II. média aritmética das notas obtidas nos dois bimestres acadêmicos, relativos a cada COMPONENTE CURRICULAR, igual ou superior a 6 (seis), considerando-se até uma casa decimal.

Parágrafo único: O RENDIMENTO ACADÊMICO dos estudantes matriculados nos COMPONENTES CURRICULARES enquadrados no REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA obedecerá a critérios específicos, conforme o item 2.6 deste documento.

III DO REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA

3.1 O COMPONENTE CURRICULAR, prioritariamente pertencente aos cursos da área da saúde, que apresenta atividades de cunho prático como critério parcial de avaliação do RENDIMENTO ACADÊMICO, dará a possibilidade ao docente de incluir o referido componente, no REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA.

3.2 O REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA terá como base dois critérios: o primeiro, comum a todo e qualquer COMPONENTE CURRICULAR, será o rendimento do estudante através dos diversos instrumentos avaliativos teóricos aplicados pelo docente durante o semestre; o segundo, relativo às atividades de cunho prático, será baseado nas competências mínimas necessárias à execução dos procedimentos práticos que o estudante deve desenvolver. Para tais procedimentos, serão atribuídos os conceitos SUFICIENTE ou INSUFICIENTE, não cabendo aferição quantitativa. Os critérios para que o estudante atinja o grau de suficiência ou insuficiência e deverão estar presentes no Plano de Ensino do COMPONENTE CURRICULAR.

3.3. Para obter a aprovação no COMPONENTE CURRICULAR que estiver inserido no REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA, o estudante deverá:

- Satisfazer o critério estabelecido pelo inciso II do item 2.5; e
- Obter o conceito SUFICIENTE nas atividades de cunho prático.

3.4 O estudante que não atingir as competências mínimas estabelecidas pelo COMPONENTE CURRICULAR, receberá conceito INSUFICIENTE.

3.5 O estudante que atingir o conceito INSUFICIENTE e satisfizer o critério estabelecido pelo inciso II do item 2.5 terá sua pontuação final reduzida a 50% do valor alcançado nas atividades avaliativas teóricas, sendo considerado REPROVADO no referido COMPONENTE CURRICULAR.

IV DA PROVA SUBSTITUTIVA

4.1 O estudante que não atingir os critérios de aprovação definidos no inciso II do item 2.5 terá direito à realização de uma PROVA SUBSTITUTIVA se todas as seguintes condições forem atendidas:

- I – Frequência mínima estabelecida por lei vigente (75%);
- II – O estudante deverá ter média parcial igual ou superior a 3,0 (três), ou seja, a somatória da primeira com a segunda nota nos dois bimestres letivos deve ser igual ou superior a 6, não tendo zerado nenhum dos dois bimestres letivos, EXCETO nos casos em que o zero adquirido pelo estudante em um dos bimestres seja resultante do rendimento acadêmico, tendo o mesmo realizado pelo menos um dos instrumentos avaliativos do Componente Curricular. O zero adquirido em um dos bimestres resultante da falta às avaliações sem direito a prova de segunda chamada implicará na reprovação automática do aluno no referido Componente Curricular.

Parágrafo único. O estudante que não realizar algum instrumento avaliativo poderá requerer a avaliação de SEGUNDA CHAMADA junto à secretaria acadêmica da instituição, dentro do prazo máximo de 48 horas (considerando dias úteis), a contar da data final de afastamento especificada em laudo médico, documento este que deverá ser anexado ao requerimento. O requerimento que não atender às especificidades deste parágrafo único será INDEFERIDO pela instituição.

4.2 Para o estudante que realiza PROVA SUBSTITUTIVA, o RENDIMENTO ACADÊMICO obtido na mesma substitui o menor RENDIMENTO ACADÊMICO obtido nos bimestres letivos, sendo calculado o RENDIMENTO ACADÊMICO final pela média aritmética dos RENDIMENTOS ACADÊMICOS obtidos na PROVA SUBSTITUTIVA e no bimestre cujo rendimento não foi substituído.

Observação: Os casos omissos na presente NOTA TÉCNICA serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do respectivo curso de graduação do IESPES.

ANEXO V - REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE – do curso de Psicologia do Instituto Esperança de Ensino Superior - IESPES.

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do respectivo curso.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I - Reelaborar o projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- II - atualizar, periodicamente, o projeto pedagógico do curso;
- III - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado do Curso, sempre que necessário;
- IV - fixar as diretrizes gerais dos planos de ensino das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos planos de ensino para fins de compatibilização;
- V - analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares;
- VI - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- VII - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- VIII - acompanhar as atividades do corpo docente;
- IX - promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- X - coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;
- XI - supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidos pelo IESPES;
- XII - sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
- XIII - zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso; e
- XIV - promover o pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º O Núcleo Docente Estruturante será constituído por cinco professores do curso.

Parágrafo Único - O coordenador do curso atuará no NDE, como seu presidente.

Art. 5º A indicação dos representantes do NDE será feita pelo Coordenador do curso, com aprovação do Colegiado do curso.

CAPÍTULO IV

DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NDE

Art. 6º Pelo menos 60% (sessenta por cento) dos docentes componentes do NDE devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu.

CAPÍTULO V

DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 7º Os docentes que compõem o NDE são contratados em regime integral e/ou parcial, sendo, pelo menos, 20% (vinte e cinco por cento) em tempo integral.

Art. 8º O mandato dos membros do NDE será de 2 (dois) anos, permitida uma recondução por igual período.

§ 1º - O prazo do mandato poderá ser abreviado a qualquer tempo, desde que o(s) membro(s) manifeste(m) desejo de interrupção, por decisão pessoal ou desligamento do IESPES.

§ 2º - O coordenador do curso poderá pedir o desligamento de membro do NDE, a qualquer tempo, levando em consideração a atuação do docente. O desligamento de membro do NDE deve ser aprovado pelo Colegiado do curso.

§ 3º - O Colegiado do Curso deverá assegurar a estratégia de renovação parcial dos membros do NDE, de modo a garantir a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 9º Compete ao Presidente do NDE:

- I - convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive voto de qualidade;
- II - representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- III - encaminhar as deliberações do NDE aos órgãos competentes;
- IV - designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE;
- V - coordenar a integração do NDE com os demais órgãos Colegiados e setores da instituição;
- VI - indicar coordenadores para as atribuições de NDE.

CAPÍTULO VII

DAS REUNIÕES

Art. 10. O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 1 (uma) vez a cada dois meses e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

§ 1º - A convocação dos seus membros é com antecedência de pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião.

§ 2º - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o caput deste artigo, desde que todos os membros do NDE do Curso tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados.

§ 3º - O Núcleo Docente Estruturante - NDE poderá requisitar junto à Coordenação, o pessoal técnico necessário para auxiliar nas suas atividades.

Art. 11. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Art. 12 - Observar-se-ão nas votações os seguintes procedimentos:

- a) em todos os casos a votação é em aberto;
- b) qualquer membro do Núcleo Docente Estruturante pode fazer constar em ata expressamente o seu voto;

- c) nenhum membro do Núcleo Docente Estruturante deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente; e
- d) não são admitidos votos por procuração.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12. Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou por órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 13. O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

ANEXO VI - REGULAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO DE PSICOLOGIA DO IESPES

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E COMPOSIÇÃO

Artigo 1º. O Colegiado de Curso é o órgão que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, sendo composto:

- I. pelo (a) Coordenador (a) do Curso;
- II. por 5 (cinco) representantes docentes do Curso eleitos por seus pares;
- III. por 2 (dois) representantes discentes eleitos por seus pares.

§ 1º O mandato de que trata o inciso III é de 1 (um) ano, permitida até uma recondução.

§ 2º No caso de vacância de algum dos cargos do Colegiado de Curso, este será preenchido nos termos do Regimento do IESPES em vigor à época da vacância.

§ 3º Os membros docentes do Colegiado do Curso terão mandato de 2 (dois) anos e poderão ser reeleitos uma vez.

§ 4º Os representantes discentes deverão ter cursado no mínimo 01 (um) semestre do seu curso e não estar cursando o último semestre.

§ 5º O Diretor e representantes do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico (NAAP) do IESPES podem participar das reuniões quando acharem conveniente, e sempre que participarem das mesmas terão os mesmos direitos dos demais membros do Colegiado.

CAPÍTULO II - DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I

DAS COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DE CURSO

Artigo 2º. Compete ao Colegiado de Curso:

- I. propor alterações e ajustes no Projeto Pedagógico de Curso;
- II. analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-os ao Projeto Pedagógico;
- III. dimensionar as ações pedagógicas à luz da avaliação institucional;
- IV. apresentar e analisar proposta para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático-pedagógico;
- V. propor medidas para o aperfeiçoamento das atividades do curso;
- VI. exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Regimento Geral do IESPES, ou que, por sua natureza, lhe sejam conferidas.
- VII. promover a identificação e sintonia com os demais cursos da Instituição.

SEÇÃO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE

Artigo 3º. A presidência do Colegiado de Curso é exercida pelo (a) Coordenador (a) do Curso.

§ 1º Na ausência ou impedimento do (a) Coordenador (a) de Curso, respeitado o previsto no §1º deste artigo, a presidência das reuniões é exercida pelo docente mais antigo na Instituição ou, ocorrendo empate, pelo de maior idade.

Artigo 4º. São atribuições do (a) Presidente, além de outras expressas neste Regulamento, ou que decorram da natureza de suas funções:

I. quanto às sessões do Colegiado de Curso:

- a) convocar e presidir as sessões;
- b) cumprir e fazer cumprir este Regulamento;
- c) submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior;
- d) anunciar a pauta e o número de membros presentes;
- e) conceder a palavra aos membros do Colegiado e delimitar o tempo de seu uso;
- f) decidir as questões de ordem;
- g) submeter à discussão e, definidos os critérios, à votação a matéria em pauta e anunciar o resultado da votação;
- h) fazer organizar, sob a sua responsabilidade e direção, a pauta da sessão seguinte, anunciá-la se for o caso, ao término dos trabalhos;
- i) convocar sessões extraordinárias e solenes;
- j) dar posse aos membros do Colegiado;
- k) julgar os motivos apresentados pelos membros do Colegiado para justificar sua ausência às sessões.

II. quanto às publicações:

- a) baixar comunicados e editais;
- b) ordenar a matéria a ser divulgada.

CAPÍTULO III

DO FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

Artigo 5º. O Colegiado de Curso funciona em sessão plenária, com a maioria absoluta de seus membros, reunindo-se ordinariamente 01 (uma) vez ao mês e, extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo (a) seu (ua) Presidente, por sua própria iniciativa ou a requerimento de, no mínimo 1/3 (um terço) de seus membros.

§ 1º A convocação é feita mediante a divulgação do calendário semestral de reuniões.

§ 2º A ausência de representantes de determinada categoria ou classe não impede o funcionamento do Colegiado, nem invalida as decisões.

Artigo 6º. É obrigatória, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica, o comparecimento dos membros às reuniões do Colegiado de Curso, vedada qualquer forma de representação.

§ 1º A ausência de membros a 2 (duas) reuniões consecutivas ou a 4 (quatro) alternadas no mesmo semestre letivo pode acarretar a perda do mandato, salvo impedimento previsto na legislação ou exercício comprovado de atividade permanente no mesmo horário em outra instituição, ou outra justificativa escrita aceita pelo(a) seu (ua) presidente.

§ 2º A cessação do vínculo empregatício, bem como afastamentos das atividades docentes e, ou técnico-administrativas, independentemente do motivo, também acarretam a perda do mandato no respectivo Colegiado.

Artigo 7º. O Colegiado de Curso funciona, para deliberar, com maioria absoluta de seus membros, e as decisões são tomadas por maioria relativa dos votos.

Parágrafo Único – O (A) Presidente, além do seu voto, tem, também, direito ao voto de qualidade, em caso de empate, independentemente do previsto no parágrafo anterior.

Artigo 8º. Verificado o *quorum* mínimo exigido, instala-se a reunião e os trabalhos seguem a ordem abaixo elencada:

- a) expediente da Presidência;
- b) apreciação e votação da ata da reunião anterior;

- c) apresentação da pauta;
- d) leitura, discussão e votação dos pareceres relativos aos requerimentos incluídos na pauta;
- e) encerramento, com eventual designação da pauta da reunião seguinte.

Parágrafo único. Mediante aprovação do Plenário, por iniciativa própria ou a requerimento de qualquer membro, pode o (a) Presidente inverter a ordem dos trabalhos, ou atribuir urgência a determinados assuntos dentre os constantes da pauta.

Artigo 9º. De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, que, depois de votada e aprovada, é assinada pelo(a) Presidente, pelo(a) Secretário e pelos(as) presentes.

§ 1º As reuniões do Colegiado de Curso são secretariadas por um de seus membros, designado pelo (a) Presidente.

§ 2º As atas do Colegiado, após sua aprovação são arquivadas na Coordenação de cada curso, com livre acesso aos membros do Colegiado.

Artigo 10º. Das decisões do Colegiado de Curso cabe recurso ao Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 11. Este Regulamento pode ser modificado pelo Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico, por maioria absoluta dos membros, por iniciativa do Presidente, ou mediante proposta fundamentada de, no mínimo, 1/3 (um terço) dos seus membros.